

COMEÇA HOJE A GUERRA DO VESTIBULAR DA UFS

Com a prova de Comunicação e Expressão, começa hoje, às 8 horas o Vestibular/83 da Universidade Federal de Sergipe, que tem seu final marcado para o próximo dia 12. Estão inscritos 9.485 candidatos, que vão disputar as 1.120 vagas existentes. Como no ano passado, o concurso contará com uma maior participação do sexo feminino, presença marcante no simulado de ontem realizado no Ginásio de Esportes Constacio Vieira. Maiores detalhes - página 3.

CONTINUA BUSCA DO NÁUFRAGO

RIO (AJB) - Continua essa parecida a lancha "Kuri Kure" que naufragou na segunda-feira à tarde na baía de Sepetiba causando a morte de três pessoas. O corpo do joalheiro Lenine Pires Carneira também ainda não foi encontrado, apesar de barcos da Marinha e da Capitania dos Portos de Itacuruca terem passado o dia de ontem, a procura de indícios do naufrágio.

O inquérito que apura as causas do naufrágio prosseguirá na segunda-feira quando o Presidente do inquérito policial-militar, capitão-tenente Uebiner, convidará a depor o proprietário do Hotel do Pierre, Pedro Alberto Luciano Gares, dono da lancha "Kuri Kure". O corpo encontrado ontem na praia de Cotiati não foi identificado mas não possui as características do joalheiro. O cadáver era de um homem preto e já estava há vários dias no mar. (Mais notícias nacionais na página 6).

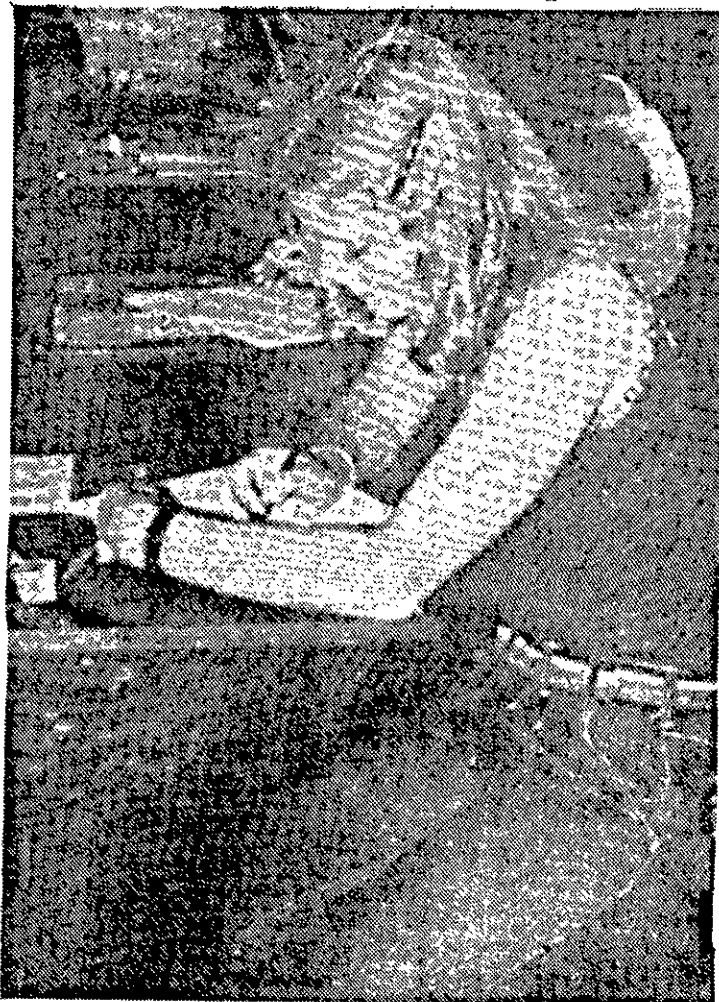
JORNAL da cidade

ARACAJU (SE), 09 e 10 DE JANEIRO DE 1983 - ANO X 3.356 - CR\$ 50,00
DOMINGO e SEGUNDA

APARELHO RADIOATIVO PROCURADO

RIO (AJB) - Ainda não foi encontrado o aparelho do Ministério de Minas e Energia que contém material radioativo. No segundo dia de buscas, os seus mergulhadores do grupo de buscas e salvamento do Corpo de Bombeiros suspenderam os trabalhos no rio Iguaçu, em Caxias, às 15 horas. Técnicos da Defesa Civil Estadual e da Comissão Nacional de Energia Nuclear, além de policiais da 59a. DP acompanharam os serviços de busca.

Devido ao tamanho do rio - oito metros de profundidade por 50 de largura - a maior dificuldade dos bombeiros será o pequeno porte do aparelho, além do grande número de árvores e pedras no leito do rio. Ontem, os técnicos da CNEN já constataram a ausência da radiação nas águas do rio e tranquilizaram as pessoas que costumam lavar suas roupas nas margens do rio quanto ao risco de uma contaminação inexistente. (Noticiário nacional na página 6).



MULHER ESFAQUEADA POR DESCONHECIDO

A auxiliar de escritório, Sandra Maria de Oliveira Martins, 23 anos de idade, foi ferida à altura do abdômen, por violento golpe de faca peixeira, desferido por um desconhecido. O crime aconteceu na noite de anteontem, nas proximidades da Clínica Santa Maria, a rua Espírito Santo, 811, onde trabalha a vítima que encontra-se em estado grave, no Hospital das Clínicas Dr. Augusto Leite.

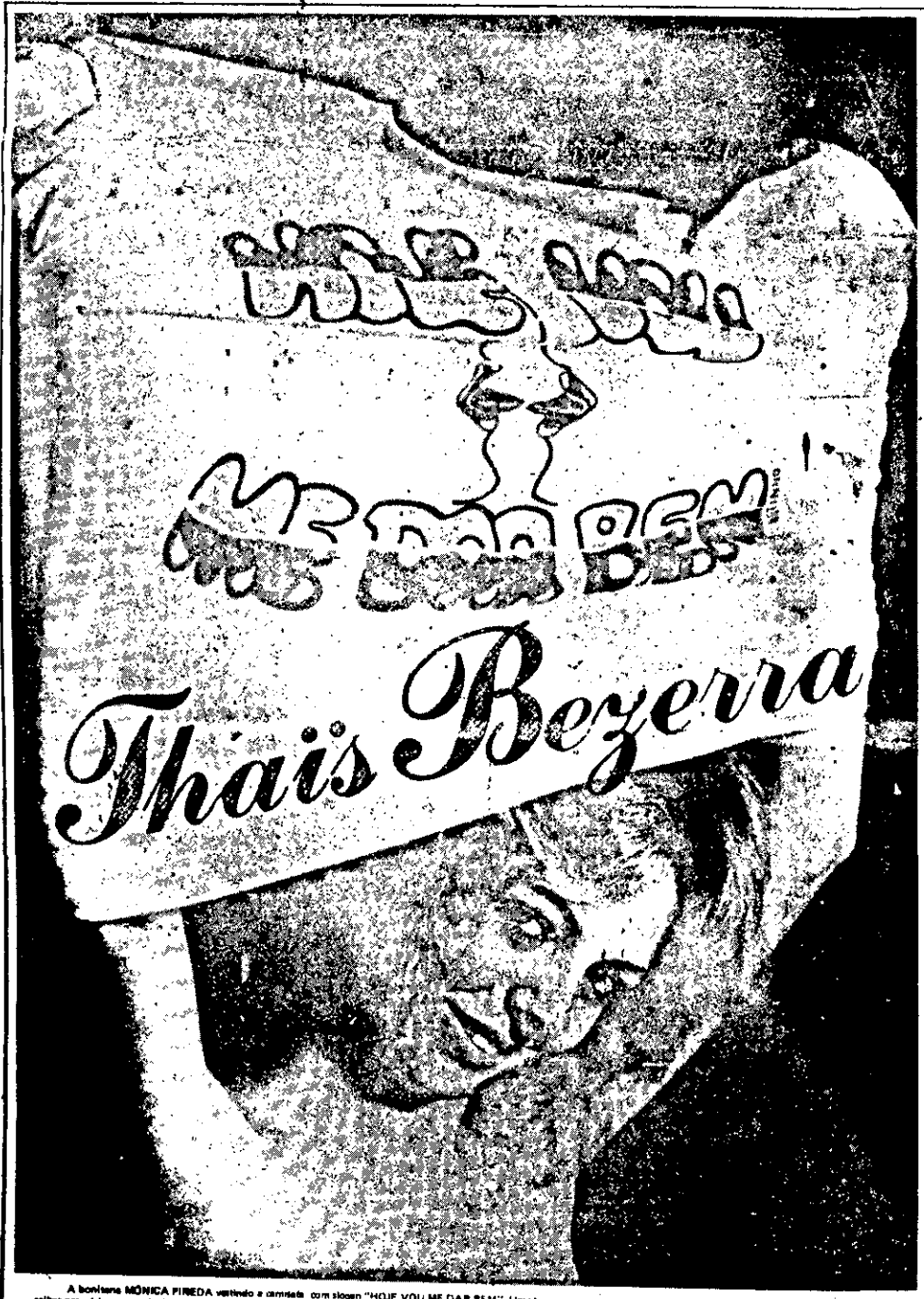
Segundo os colegas da auxiliar de escritório, Gerônimo Nascimento Cruz

e Jailda Souza de Oliveira, Maria de Oliveira Martins conseguiu, após ser atingida pelo golpe da faca, correr até o interior da citada clínica, porém desmaiou e nada pode falar sobre o responsável pelo delito. A vítima estava em gozo de férias e deveria retornar às atividades na citada clínica, na próxima segunda-feira. O inquérito que apura o atentado de morte está sendo feito na Segunda Delegacia Metropolitana, tendo como presidente o bacharel Jairson da Graça.

ENCONTRO DA CULTURA PROSSEGUE

Com as mais diversas manifestações da música folclórica, sendo mostradas pelas ruas da cidade, prosseguiu ontem, o VIII Encontro Cultural de Laranjeiras. Pela manhã foi aberto o simpósio sobre música folclórica, com palestra de Aloisio Alencar Pinto falando da "modalidade do Nordeste e suas características modais".

À tarde, aconteceu o show "Praça da Alegria" com apresentações de vários grupos e ainda a "Tarde de Lazer". No fórum, prosseguia o simpósio com a participação de Aglaé Fontes (Folclore regional e educação), José Maria Tenório (Poesia Popular x Poesia Popular), e Irene Moutinho, falando sobre os trabalhos do Instituto Nacional de Música. O Encontro Cultural prossegue, hoje em Laranjeiras.



A boneira MÔNICA PIREDA, vestindo e animada com slogan "QUE VOU ME DAR BEM". Uma big party que aconteceu na Boite Severina dia 20 de janeiro. Marcou de saber nas páginas 3 e 4. (Foto Leme)

Como sempre acontece aos domingos, Thais Bezerra está presente na edição de hoje do seu JC, trazendo muitas novidades sobre o que vem acontecendo na nata da sociedade sergipana.

SERGIPE INICIA PREPARATIVOS

ESPORTES PÁGINA 8

Ulisses forma bloco de oposição



SÃO PAULO (AJB) — O Presidente Nacional do PMDB deputado Ulisses Guimarães (SP) e o líder do partido na Câmara, deputado Odacir Klein (RS), debateram ontem a formação do bloco de oposição e a composição e eleição da nova mesa diretora da Câmara dos Deputados. No encontro,

realizado na casa de Ulisses, na rua Ouro Verde, Jardim Paulista, nesta capital, os dois fizeram um balanço dos entendimentos que mantiveram nos últimos dias com dirigentes e líderes dos demais partidos.

O líder Odacir Klein agradeceu a Ulisses, na rua Ouro Verde, Jardim Paulista, nesta capital, os dois fizeram um balanço dos entendimentos que mantiveram nos últimos dias com dirigentes e líderes dos demais partidos.

Ulisses disse que o bloco de oposição só se constituirá na próxima legislatura e, desanimado, desabofou hoje: "queríamos constituir o bloco para forçar o Governo a dialogar com as oposições na Câmara, mas estamos numa situação paradoxal, porque estamos encontrando dificuldades para dialogar com os próprios partidos de oposição". Segundo Klein - candidato a vice-Governador, derrotado na chapa do Senador Pedro Simon - se até o próximo dia 20, o PMDB, PT, PDT e PTB não constituírem o bloco, a nova mesa da Câmara será eleita pelo critério da proporcionalidade, cabendo ao PDS, maior bancada, a presidência e mais 3 cargos.

O deputado Ulisses Guimarães, ao acompanhar o deputado Klein a saída, informou que manteve entendimentos telefônicos com a Presidente Nacional do PTB, deputada Ivete Vargas que lhe adiantou que estará nos próximos dias em São Paulo, para tratar da participação de seu partido na formação das mesas da Câmara dos Deputados e da Assembléia Legislativa. Ulisses também conversou com o Presidente Nacional do PT, Luiz Inácio da Silva, o Lula - que se mostrou favorável ao bloco - e com o Presidente Nacional do PDS, Senador José Sarney (MA) (também por telefone), com quem pretende se reunir até o final deste mês.

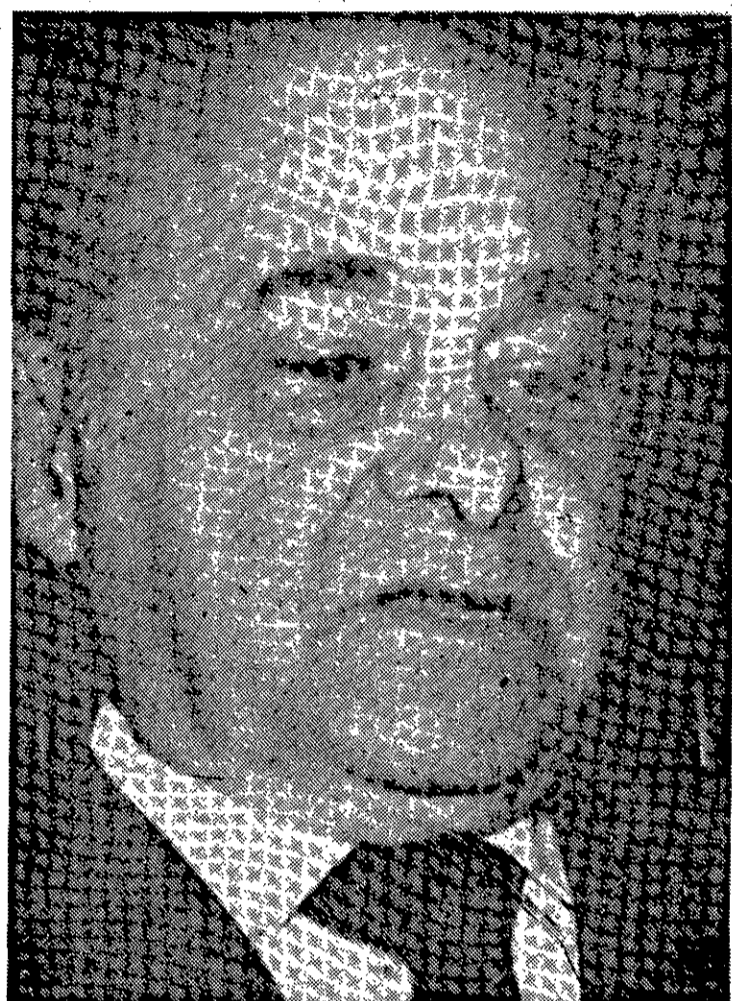
O deputado Odacir Klein

queixou-se de que não está conseguindo reunir os dirigentes da oposição para tratar da formação do bloco oposicionista. Conforme relatou, na reunião do último dia 6, para tratar da questão, apenas o vice-líder do PT, deputado Freitas Diniz (MA) compareceu. O líder do PDT, deputado Alceu Collares - candidato derrotado ao Governo do Rio Grande do Sul - enviou telegrama manifestando-se pessoalmente favorável ao bloco, mas adiantando que a posição do partido só pode ser tirada no dia 30, quando haverá uma reunião da bancada E, o PTB, não participou das duas reuniões já realizadas.

O deputado Odacir Klein insistiu ontem que, mesmo que o PDT e o PTB sejam contrários ao bloco, eles precisam se reunir com os outros dois partidos de oposição - PMDB e PT - "para não serem aliados da composição da Mesa. Se não participarem das reuniões, o PDS ficará com 4 cargos e 2 suplências e o PMDB com 3 cargos e duas suplências".

O novo líder do PMDB, a ser escolhido entre os deputados Frentas Nobre (SP) e Pimenta da Veiga (MG), será eleito no próximo dia 30, garantiu Klein, que adiantou que, sem mandato, volta a advogar, transferindo seu escritório de Getúlio Vargas - Interior do Rio Grande, onde foi Prefeito - para Porto Alegre.

Tancredo não quer intermediários para ir até Figueiredo



BRASILIA (AJB) — "O dia em que eu tiver de falar com o Presidente da República irei diretamente a Sua Excelência, sem intermediários, pelos meios normais, ou seja, pedindo audiência". A declaração é do Governador eleito de Minas Gerais, Senador Tancredo Neves, ao ser perguntado hoje se o seu encontro de hoje com o Governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães, seria uma conversa preparatória para um próximo encontro com o Presidente Figueiredo.

Ainda sobre o assunto, disse Tancredo Neves de quem tem "autorização de quem quer que seja no meu partido para fixar roteiros ou diretrizes visando um movimento político de maior envergadura, e creio, é idêntica a situação do Governador Antonio Carlos Magalhães.

Ele explicou que recebeu um convite de Antonio Carlos Magalhães para um encontro em Brasília e que ao combinar o encontro, o Governador baiano não adiantou o tema da conversa. "Acho que falaremos de forma geral, sem objetivo definido, sobre a situação política e econômica do País, como normalmente acontece quando dois políticos conversam", explicou o Senador.

Ao comentar a questão do voto distrital, disse Tancredo Neves que mais de 80 por cento dos deputados não conseguiram reeleger-se.

caso o sistema fosse implantado no País. "Razão pela qual creio que a lei ordinária que o regulamentar seja aprovada na Câmara, porque, político vota em tudo, menos a favor de seu suicídio".

Na opinião do Senador, "o voto distrital é o apelo das correntes dominantes para retardarem a marcha ascensional das correntes de esquerda no processo político". Ele acrescentou que "foi com esse objetivo que o implante na França e, com esse objetivo, vem funcionando na Inglaterra e nos Estados Unidos".

— Na verdade - continuou - o voto distrital é o voto conservador, pois dá mais peso as lideranças locais em detrimento das grandes lideranças nacionais que sempre encontram no Distrito Eleitoral obstáculos ao exercício de sua atuação política. Já o voto proporcional é aberto a elevação do nível intelectual da representação nacional, uma vez que facilita o acesso dos valores às casas de representação popular".

Ele concluiu dizendo que "mesmo no regime misto que se pretende implantar no Brasil, a cota que couber ao voto distrital será suficiente para neutralizar, na Câmara dos deputados e nas Assembléias Legislativas, a presença de um número maior de representantes progressistas e formistas".

Ministro não quer saber de relatório



BRASILIA (AJB) — O Ministro Ibrahim Abi-Ackel não recebeu e não receberá o relatório do Departamento de Polícia Federal (DPF) sobre a apuração de votos das eleições fluminenses, concluindo que não houve fraude mas apenas falhas técnicas do Proconsult, Racimec e Associados. Uma alta fonte do Ministério explicou que não houve inquérito, mas sim uma investigação e que o documento é apenas um dos cerca de 9 mil relatórios feitos no âmbito do Ministério da Justiça, só este ano, é que o Ministro não poderia receber e ler todos eles.

A fonte do Ministério da Justiça disse que o Governador eleito Leonel Brizola, do PDT, já foi

proclamado e diplomado e, portanto, a existência ou não de um relatório do DPF sobre a apuração das eleições é irrelevante. O relatório - disse - não passou do mero cumprimento legal de uma obrigação do DPF. Esta é a mesma posição do Ministro Ibrahim Abi-Ackel, que não pretende solicitar uma cópia do relatório ao coronel Moacyr Coelho, Diretor Geral da DPF, acrescentou seu assessor.

Uma fonte da Polícia Federal informou que o relatório sobre as eleições do Rio já tinha sido entregue pelo Delegado Carlos Toschineto a sede da DPF, em Brasília, desde o dia da diplomação de Leonel Brizola.

Governador comunica nome do prefeito

RECIFE (AJB) — O Governador José Ramos reuniu ontem a bancada estadual do PDS e parte da do PMDB, no Palácio do Campo das Princesas, para informar oficialmente aos parlamentares, que a Assembléia Legislativa será convocada, em caráter extraordinário, no próximo dia 13, para homologar, antecipadamente o nome do advogado Joaquim Francisco Cavalcanti, para a Prefeitura do Recife.

A mensagem do Governador José Ramos chegará ao Palácio Joaquim Nabuco terça-feira. Com a antecipação da votação do Prefeito, 19 novos deputados ficam prejudicados: oito do PDS e 11 do PMDB não terão o direito de homologar o nome do Prefeito que terão de conviver durante quatro anos.

O líder do PMDB na Assembléia, Deputado Sérgio Longman, considera a iniciativa imoral. E pediu aos seus correligionários que não comparecessem a votação do próximo dia 12. Mas a sua sugestão não foi acolhida.

Hoje mesmo cinco parlamentares do PMDB compareceram ao almoço no Campo das Princesas e confirmaram ao Governador que irão a Assembléia. São eles: Eduardo Pandolfi e Gilvan Sá Barreto (que não conseguiram se reelegem) Harllan Gadelha, Newton Carneiro e Hugo Martins.

O último ao sair do Palácio se negou a falar sobre o assunto. "O almoço foi de confraternização de fim de ano, e atendi convite de José Ramos com quem travei amizade, nestes quatro anos de Assembléia. Isso no entanto, não me impede de dizer que a convocação da Assembléia para votar o Prefeito seja atética" (José Ramos era Deputado Estadual quando assumiu o Governo, porque Marco Maciel (e Roberto Magalhães, Governador e vice, se desincompabilizaram dos cargos, para disputar o pleito).

Os Deputados que compareceram a sessão extraordinária, receberam jetons de Cr\$ 220 mil.

Bata um fio pra mim.

Classifone.

222.2712

x 222.5622



Mais classificados para o anunciante e mais úteis para o leitor.

JORNAL da cidade

VESTIBULAR: COMEÇA HOJE, A GUERRA DO CHUTE, DA SORTE E DA INTELIGÊNCIA

Padre Samuel deixa Salesiano de Aracaju

Designado para assumir a direção do Colégio Salesiano de Juazeiro do Norte, o padre Samuel de França Barros, deixará a direção do Colégio Salesiano em Aracaju após três anos de bons serviços prestados a comunidade sergipana.

Falando ontem, sobre sua transferência, o padre Samuel de França Barros afirmou querer "deixar os meus sinceros agradecimentos, pelo apoio que recebi dos colegas de trabalho, dos meus auxiliares, professores e funcionários. O que consegui fazer nestes três anos foi somente por causa da união de nossas forças, mesmo com sua transferência

Proseguindo o vigário agradeceu aos pais que confiaram seus filhos ao nosso tra-

balho educativo, obrigado aos alunos que me compreenderam e me deram muitos momentos de alegria, obrigado as autoridades que fazem a Educação com quem trabalhamos sempre de mãos dadas pelo bem da juventude. Por fim, obrigado ao bom povo de Aracaju que me viram sempre à frente dos jovens: nas missas, nos jogos e até com grandes esforços, vibrando com eles, clarinadas de cornetas pelas ruas de nossa querida cidade. Não somente estas notas ruidosas e altisonantes marquem a minha passagem mas especialmente aquelas palavras do meu escritório, saídas de um coração que quis deixar um pedaço de si na causa do Evangelho e da Educação".

Tito Moreno encantado com Encontro de Laranjeiras



"Estou encantado com o Encontro Cultural de Laranjeiras, verdadeiro espelho da defesa do folclore feita no Brasil, país que preserva tal riqueza com maior intensidade em todo o mundo".

Assim se expressou o pintor chileno Tito Moreno, residente no Brasil a 20 anos e que, em breve, vai ministrar, em Aracaju, um Curso Intensivo de Desenho e Pintura, atendendo o convite da Secretaria da Educação e Cultura. A respeito, Tito Moreno revelou que o curso será desenvolvido em 10 aulas, com quatro a cinco horas cada, destinando-se pessoas com ca-

pacidade e conhecimentos comprovados, através de obras apresentadas. Também revelou que ainda não foram estipulados o local e data do curso.

Durante o tempo em que se encontra entre nós, Tito Moreno vem retratando as maiores personalidades do quadro político e social do País, destacando-se entre estes trabalhos, o retrato do Presidente Figueiredo, ministros, embaixatriz de missões acreditadas no Brasil, e senhoras que despontam na sociedade brasileira, como é o caso da Sra. Maria Beltrão (foto), esposa do ministro Hélio Beltrão.

Contando com 9.485 candidatos inscritos, será iniciado hoje, às 8 horas, o concurso Vestibular da Universidade Federal de Sergipe, que oferece aos participantes 1.120 vagas distribuídas entre os 23 cursos que funcionam naquela instituição de ensino superior. Segundo o professor Carlos Roberto Bastos Souza, coordenador do concurso, todo o esquema está montado para a grande maratona, e até ontem, apenas três vestibulandos tinham solicitado permissão para fazer provas em suas residências, por motivos de saúde.

Conforme o coordenador da grande maratona estudantil aquele candidato que chegar um minuto depois das 8 horas, não terá mais direito de prestar o exame, porém, não está automaticamente afastado do concurso, podendo voltar no dia seguinte para fazer os demais exames. Neste caso, contudo, o candidato leva uma grande desvantagem e fica, praticamente eliminado, já que não obterá média na prova perdida. A fiscalização, segundo Carlos Roberto, também não permitirá abusos por parte de qualquer vestibulando, que se proceder de forma estranha no momento dos exames, será retirado da sala, perdendo o direito de continuar fazendo a prova.

O primeiro exame do Vestibular é de comunicação e expressão I, abrangendo conhecimentos da língua portuguesa e literatura brasileira, além de redação. Amanhã, os vestibulandos prestarão exame de Matemática e Inglês ou Francês e na terça-feira as provas serão de Física e Estudos Sociais, e finalmente na quarta-feira acontecerão os exames de Química e Biologia. Todas as provas serão iniciadas às 8 horas.

A exemplo do ano passado, as mulheres superaram os homens em quantidade neste vestibular, já que 5.298 candidatos do sexo feminino estão tentando uma das 1.120 vagas, enquanto 4.196 homens se inscreveram para a maratona estudantil. Os sergipanos preferiram a prova de inglês, estando inscritos, para esse exame, 7.239 candidatos, para 2.246 concorrentes na prova de francês.

GABARITOS

São os gabaritos das provas que mais preocupam os vestibulandos minutos após o



Termo do exame. Todos ficam querendo saber do gabarito, pois só com ele, o candidato tomará conhecimento do número de questões feitas corretamente. O coordenador Carlos Roberto Bastos, informado que os gabaritos serão liberados à imprensa, uma hora após a chegada da última viatura que recolhe as provas nos estabelecimentos onde o concurso se realiza. Portanto, como o prazo para a realização da prova vai até as 12 horas, a última viatura deverá chegar ao Campus, com o material recolhido, por volta das 12 horas e 40 minutos. A partir daí, os gabaritos são liberados no Campus, sendo transportados para a Cultart, onde a imprensa terá acesso e começa a divulgar imediatamente. Isso equivale dizer que os vestibulandos ficarão sabendo qual o gabarito correto de cada prova, por volta das 13 horas e 10 minutos, caso não ocorram atrasos, como no ano passado.

O acesso nos locais onde são realizados os exames, só será permitido com a apresentação de identidade, ou qualquer outro documento equivalente. Portanto, todo cuidado com a documentação é de suma importância, pois em caso de extravio, hoje pela manhã, será muito difícil para o vestibulando conseguir penetrar na sala e fazer a prova. Mas, antes do desespero, em caso de perder o documento, o candidato deve de imediato procurar entrar em contato com o professor Carlos Roberto Bastos, no Campus Universitário, ou no Cultart, à Avenida Ivo do Prado, onde funcionava a faculdade de Direito da UFS, porque, uma solução pode ser encontrada.

A CONFIANÇA

Confiar em outro candidato, no momento da realização da prova, é por demais perigoso, porque as informações passadas sobre as questões podem ser completamente erradas, já que a pessoa sentada ao seu lado, disputa também uma das 1.120 vagas, e pode estar inscrito no mesmo curso que você. Portanto, não arrisque receber ajuda do vizinho sem conhecê-lo profundamente.

Porém, para aqueles que não estão realmente preparados para o Vestibular, acordos de cavalheiros podem surtir efeitos positivos, quando feitos com pessoas de crédito. Lembre-se que se você disputa uma vaga para o Curso de Medicina, o candidato que tenta entrar no curso de Engenharia Civil não é seu concorrente e pode lhe ajudar, caso seja seu amigo. Logicamente você fazendo vestibular para Medicina deve ter bom conhecimento de Biologia, enquanto que o candidato que presta exames para Engenharia Civil, provavelmente está preparado para as provas de Matemática e Física. Sentados próximos, caso a sorte permita, isso acontece com muitos candidatos) você poderá ajudá-lo na prova de Biologia em troca de colaboração igual no exame de Matemática ou Física.

Não esqueça também, que em caso de dúvidas na hora de elaborar sua redação, a prova de Português poderá lhe ajudar, pois várias questões colocadas neste exame, como crase, verbo e concordância, poderão ser úteis se você souber analisar o quesito e transpor o exemplo para a dissertação. Nunca chute na mes-

ma letra seguidamente, pois você corre o risco de acertar apenas 20 por cento de toda a prova, o que é muito ruim. Procure, quando for chutar, eliminar exemplos medíocres, e decida a questão quando dois ou três itens forem colocados fora das cogitações.

VAGAS POR CURSO

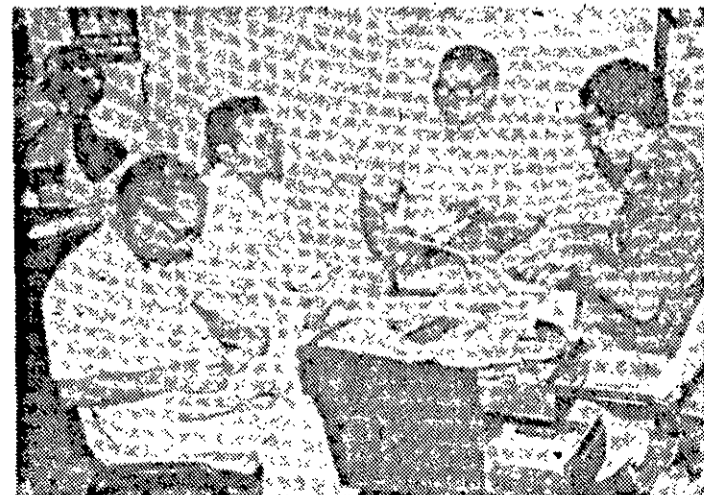
1.1 - Engenharia Civil - 50 vagas. 1.2 - Química Industrial - 40 vagas. 1.3 - Química - Lic. Plena - 30 vagas. 2.1 - Engenharia Civil - 60 vagas. 2.2 - Física - Lic. Plena - 30 vagas. 2.3 - Matemática - Lic. Plena - 30 vagas. 3.1 - Medicina - 70 vagas. 3.2 - Odontologia - 40 vagas. 3.4 - Educ. Física (Masc) - Lic. Plena - 40 vagas. 3.5 - Educ. Física (Fem) - Lic. Plena - 40 vagas. 3.6 - Biologia - Lic. Plena - 30 vagas. 4.1 - Geografia - Lic. Plena - 60 vagas. 4.2 - História - Lic. Plena - 70 vagas. 4.3 - Pedagogia (Lic. Plena) - 70 vagas. 4.4 - Letras - Português - Lic. Plena - 30 vagas. 4.5 - Letras Port/Franc. - Lic. Plena - 30 vagas. 4.6 - Letras Port/Ingl. - L. Plena - 30. 4.7 - Direito (Diurno) - 40 vagas. 4.8 - Direito (noturno) - 40 vagas. 4.9 - Serviço Social - 3.3 - Enfermagem - 40 vagas. 5.2 - Economia (noturno) - 40 vagas.

5.1 - Econômica (Diurna) - 40 vagas. 5.3 - Ciências Contábeis - 50 vagas. 5.4 - Administração (Diurna) - 40 vagas. 5.5 - Administração (Noturno) - 40 vagas. TOTAL DE INSCRITOS - 9.485 candidatos. 5.289 mulheres e 4.196 homens. Prova de Francês 2.246 candidatos. Prova de Inglês - 7.239 candidatos.

Cordelistas participam do Encontro Cultural

Para participar do VIII Encontro Cultural de Laranjeiras, iniciado anteontem, estão em Sergipe, os cordelistas Gonçalo Bezerra, presidente da Federação Nacional das Associações de cantadores repentistas e poetas cordelistas, Elias A. de Carvalho, representante a Associação dos Cordelistas do Rio de Janeiro e Paulo Nunes Batista, sendo este último irmão do professor Sebastião Nunes Batista, falecido ano passado, em Laranjeiras, durante a realização do citado evento.

Eles vieram participar do Encontro Cultural, a convite do Governador do Estado, pois o Executivo Estadual, atendendo solicitação feita pelo cordelista Gonçalo Gonçalves Bezerra, mandou confeccionar um busto do professor Sebastião Nunes, que foi inaugurado naquela cidade. Os três, estiveram visitando as instalações do Jornal da Cidade, oportunidade em que falaram de seus trabalhos poéticos e ofereceram revistas e livros contendo vasto material sobre literatura de cordel no Brasil.



Coluna do Castello

GOVERNO E OPOSIÇÃO

BRASILIA (AJB) — Aparentemente ainda não estão definidos no Palácio do Planalto o estilo e a natureza do relacionamento que o Governo Federal deverá manter com os governadores eleitos pelos partidos de oposição. O Governo parece esperar que as coisas ocorram sem planejamento oficial e se desenvolvam segundo os impulsos resultantes dos contactos individuais de governadores e de autoridades federais.

A única coisa certa, por enquanto, é que os governadores eleitos já se declararam dispostos à uma convivência racional com o Governo da República e o Presidente Figueiredo anunciou na televisão que não preparará aos governos estaduais, seja qual for a origem partidária dos seus governantes, os recursos que a constituição determina sejam distribuídos aos Estados. Não se colocou ainda objetivamente o problema da reforma da discriminação de rendas, mas esse problema será situado a seu tempo, mesmo porque não é ele específico dos governadores da oposição mas atende a reivindicações de todos os governadores e prefeitos.

Do ponto de vista político parece óbvio todavia que o relacionamento será maior menor na medida em que houver empenhamento administrativo e adequação de planos e projetos. Os governadores precisam da boa vontade do Planalto mas o Planalto precisará da cooperação deles para aprovação de seus projetos no Congresso. Os esforços para reunir num bloco único as bancadas oposicionistas na câmara frustraram-se até aqui e não são estimulados pelos governadores. Por outro lado, os chefes de executivo eleitos pelo PMDB embora homenageando a direção central do partido não esperam receber dela orientação além da estritamente programática a que já estão vinculados.

A tentativa do Governo de atrair o PTB para uma coligação parlamentar também não progrediu, sendo previsível que evolua satisfatoriamente a proposta do Governador Brizola de junção do PDT e do PTB num partido, que somará respeitável bancada, não será necessariamente avesso a entendimentos específicos em torno de projetos definidos, mas será certamente infenso à uma aliança formal com o Governo. O Ministro da Justiça é, no Governo, o único com experiência de negociação com o Sr. Leonel Brizola e continua a crer na hipótese de um bom diálogo com o futuro governador do Rio de Janeiro à semelhança do que ocorreu quando teve de negociar com os pequenos partidos.

Disse o Presidente Figueiredo que mandará seus projetos ao Congresso para exame, debate e votação, sem ter a preocupação prévia da decisão que for tomada, sempre pendente, aliás, da sanção ou do veto presidencial. Embora não o dissesse, ele poderá não fazer todas as leis que pretenda fazer, mas também a oposição não fará leis que o Governo repila, pois os vetos presidenciais são rejeitados pelo quorum de dois terços das Câmaras Legislativas.

Mas há da parte dos governadores eleitos ânimo conciliador e desejo de cooperação administrativa. A eles caberá portanto contornar dificuldades que serão levantadas nos setores mais agressivos das respectivas bancadas. O PMDB terá problemas previsíveis, pois sua bancada parlamentar acolhe poderosa fração do que já se chamou de oposicionistas autênticos. Nos Estados em que perdeu a eleição como Rio Grande do Sul e Pernambuco, a representação parlamentar do PMDB será menos conciliadora do que a de Minas ou a do Paraná. Haverá sempre oportunidade para que seja posta na ordem do dia a antiga constatação do governador Tancredo Neves de que o seu partido não pode ser o partido do Sr. Miguel Arrais. Acontece que terminou sendo e disso resultaram conflitos que o experiente político mineiro e o prudente líder esquadrista do Nordeste saberão contornar, sempre que possível.

Já se tem observado que a eleição de novembro fez uma opção centrista. Venceram os candidatos da oposição mais inclinados a uma política de conciliação e isso pesará no relacionamento do partido com o Governo, embora abra perspectivas pouco estimulantes para a forte bancada radical que terá assento na Câmara dos Deputados. O Governador do Paraná, Sr. José Richa, já anunciou (revista "senhor") que tem experiência de administrar eleito pela oposição em coordenação com governos de origem partidária diferente. Ele foi prefeito de Londrina, pelo MDB, e não teve problemas com o Governador da ARENA. Agora ele espera que a experiência anterior o ilumine nesta nova fase da sua carreira política. É o que esperam todos os governadores eleitos pelo PMDB.

BADARÓ NÃO ESTÁ EM CAMPANHA

O senador Murilo Badaró informa de Belo Horizonte que não está fazendo campanha para candidatar-se ao Governo de Minas em 1986. Ele está apenas trabalhando para manter a unidade do PDS e reaglutiná-lo para evitar futuras derrotas. Quem se declarou antecipadamente candidato foi o Sr. Maurício Campos e o Senador registrou rumores de que o Sr. Eliseu Resende trabalha já com o "slogan" "na hora da virada, Eliseu 86".

CARLOS CASTELLO BRANCO.

J.C. OPINIÃO

FUNIL DO VESTIBULAR

Cabeças cheias de regras, números, conhecimentos gerais e, principalmente, muitos sonhos, milhares de jovens iniciam hoje a chamada "guerra do vestibular". É uma batalha inglória, na qual grande maioria já entra como derrotada, diante das poucas vagas existentes, quadro que se renova com o passar dos anos e que se emoldura na desilusão da soma incóvel daqueles que vêm cair por terra a sua entrada no ensino superior.

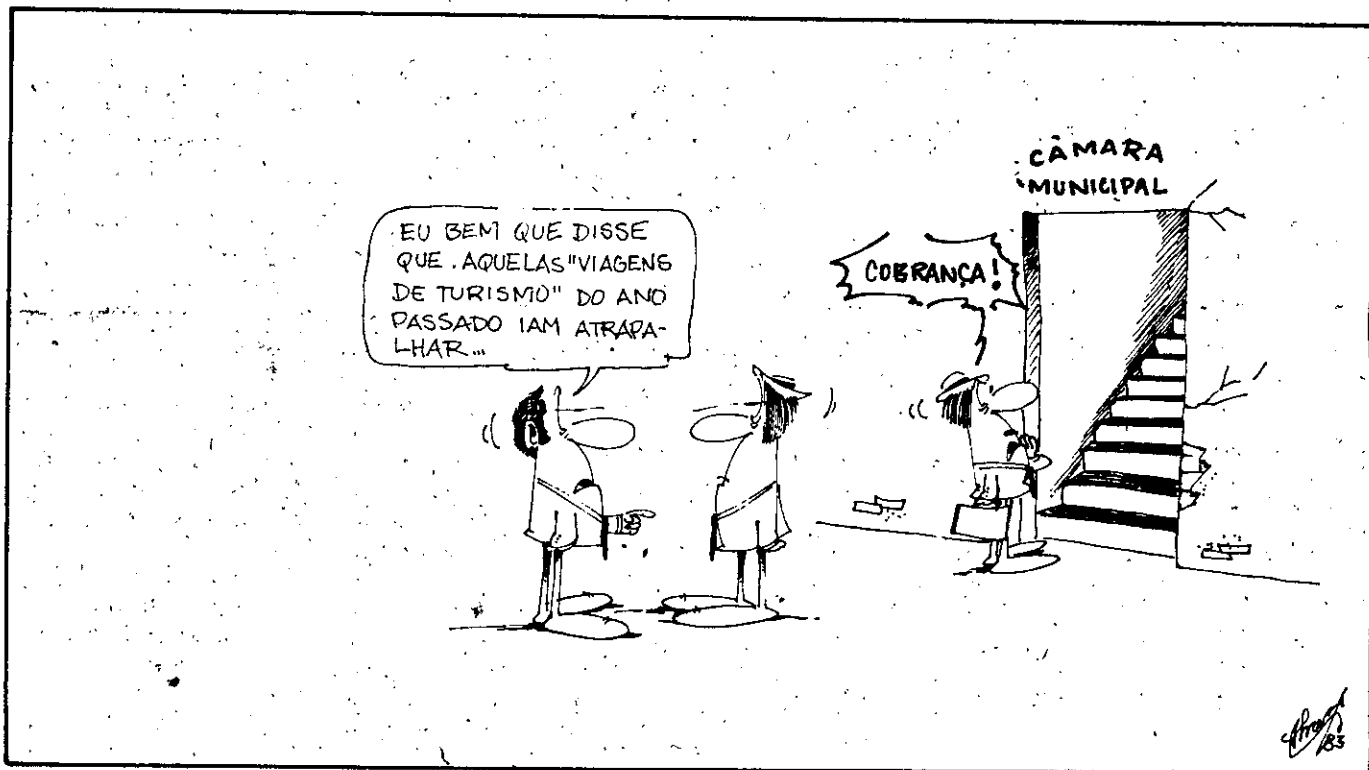
Vindos de um pré-escolar deficiente, de um primeiro e segundo graus também ineficazes, os candidatos à uma vaga na universidade entram nas salas para fazer as provas cheios de dúvidas. Em grande parte, valem-se da forma como é feita os exames para aplicarem os famosos chutes, o uso da sorte, ou a tradicional cola, numa verdadeira loteria da vida.

Os mais afortunados, frequentaram os caros cursos, verdadeiras fábricas de vestibulandos e que em nada contribuem para melhorar o nível de conhecimentos dos estudantes. No entanto, estes entram nas provas com muito mais possibilidades que o vestibular do pobre, pois se valem das dicas e da cuca menos

atribulada pelas vicissitudes da vida.

No entanto, tanto os que possuem maior poder aquisitivo como os menos favorecidos economicamente, acabam sofrendo grandes frustrações com o Vestibular. Quanto aos que não conseguem passar no exame, se torna indispensável dizer porque se frustram. Os outros, comemoram com grande alegria o ingresso na universidade. Porém, enfrentam durante longo período as aulas e vão acalentando seus sonhos de um dia receber o canudo, ocupar um emprego digno do diploma recebido e, então, ter uma vida tranquila e seu valor reconhecido.

Ledo engano, desde quando milhares de pessoas que conseguem vencer o funil do vestibular e o prologado curso, depois que se formam são obrigados a enfrentar uma luta ainda mais cruel: um emprego à altura dos seus estudos, que na realidade estão muito aquém da realidade do mercado de trabalho, carente de oportunidades e repleto de desilusões para os milhares que, com seus diplomas, batem de porta em porta à procura de um lugar ao sol.

ANÁLISE
PolíticaMINISTERIOS PARA
A OPOSIÇÃO

O Deputado José Camargo (PDS-SP), defendeu a formação de um Governo de coalisão nacional e sugeriu que, como primeiro passo, sejam entregues Ministérios à oposição. O Parlamentar pediu que a oposição "aceite a mão estendida" do Presidente Figueiredo e previu: "ele não tomará a iniciativa do diálogo, mas qualquer gesto da oposição nesse sentido, será muito bem recebido por ele".

Para o Deputado Paulista, neste momento de crise mundial, o Governo deve deixar de ver a oposição como sua "grande inimiga" e, esta "deve deixar de lado esse pudor de não querer falar com o Governo, com o Presidente da República". A entrega de Ministérios à oposição, para Camargo, não representa problema "porque ela já conquistou os maiores Estados brasileiros elegendo governadores. A maioria destes Es-

tados vale mais que qualquer Ministério, e, o Governo vai ter que conviver com esta realidade. Que mal há em conviver com essa realidade, essa oposição, dentro do próprio Governo?".

O Deputado Camargo revelou contar com 22 assinaturas - das 160 necessárias de parlamentares, para representar a emenda constitucional estabelecendo a reeleição do Presidente da República, governadores e prefeito. Esta emenda está sendo vista como repressão do Camargo ao ex-Governador Paulo Maluf, com quem ele está magoado por ter invadido Osasco, seu reduto eleitoral. Maluf, em 84, se não tiver possibilidades de se eleger Presidente, pretende disputar o Governo de São Paulo em eleições diretas e a de reeleição dos atuais governadores pode atrapalhá-lo.

CONFIDENCIAL

NA BOCA DO TÚNEL

Para o Deputado José Valadares a sucessão na Assembleia Legislativa é muito fácil de ser resolvida pela posição da grande maioria dos deputados em atender à indicação do futuro Governador eleito João Alves Filho. Argumenta José Valadares que os lançamentos de Francisco Paixão e Manoel Conde Sobral são naturais mas que confia naquele que está na boca do túnel esperando a sua escalada, o deputado Manoel Messias Góis.

POPULARIDADE DE HERÁCLITO



O Prefeito Heráclito Rollemberg comentava não acreditar muito nas pesquisas feitas em torno de sua popularidade na capital, mesmo porque as urnas comprovam o contrário. Diz Heráclito, todos votaram na capital em João Alves Filho sabendo de sua indicação para prefeito "e saímos com uma grande vitória". Tranquilo, Heráclito é categórico em afirmar que a sua grande preocupação se resume na aplicação de um plano capaz de resolver os problemas dos aracajuanos.

SEM PISTA

Dois crimes estão deixando o Secretário da Segurança Antônio Car

los Nascimento com saldo negativo na sua passagem curta na segurança, pelo menos até o momento. Empenhado pessoalmente o general secretário deparou com um sistema policial superado e sem condições de apontar os culpados ficando a sociedade de certa forma intranquila em saber que o aparelho policial colocado à sua disposição é dos piores. E os inquéritos dos casos dos professores Roberto Queiroz e Maria José prosseguem sem que até o presente momento se tenha uma só pista que leve aos criminosos.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA IGREJA

O Papa João Paulo Segundo deu continuação à tendência da internacionalização da Igreja com a nomeação de 18 novos cardeais de cinco continentes.

Há apenas 50 anos os italianos dominavam o colégio de cardeais e há apenas 6 anos que os europeus ficaram em 50 por cento no organismo, pela primeira vez na época moderna.

O primeiro Pontífice polonês da história intensificou ainda mais essa tendência ao deixar os europeus em minoria e incrementar os representantes do terceiro mundo e duplicar o número de cardeais da Europa Ocidental.

As nomeações anunciadas a 5 de janeiro elevaram o número de cardeais para 138. No concluído que elegeu João Paulo em 1978 a Europa tinha a metade dos 118 votos e o terceiro mundo, 43. No colégio atual, de 120 cardeais de menos de 80 anos de idade, que participam da eleição de um Papa, a Europa tem 59 votos e o terceiro mundo 49. No colégio, que há só 50 anos apenas tinha dignitários de sete países, figuram hoje em dia representantes de 56 Nações.

PERISCOPIO

VÔO CANCELADO

Pelos informes dos bastidores políticos, o Governador eleito, João Alves Filho, já teria decidido cancelar a sua anunciada viagem ao exterior, em virtude da necessidade de se identificar, cada vez mais com o seu próprio programa de metas, ora em fase de elaboração final a cargo de seus assessores. A próxima visita a Sergipe pelo Presidente da República, João Figueiredo, pede sem dúvida a presença do futuro Governador entre os anfitriões.

Por outro lado, João Alves Filho teria reconhecido que não poderá perder um dia, de agora por diante, sem cuidar da localização dos recursos com os quais pretende contar para conduzir positivamente a sua administração, principalmente numa fase de crise nacional e internacional, onde as fatias existentes ficam mais restritas e disputadas, não permitindo que os interessados — especialmente os Governadores — deixem passar as oportunidades.

Também a eleição da Mesa da Assembleia, que interessa diretamente ao Governador eleito seria outro motivo ponderável para que ele desistisse de uma viagem internacional agora, pois seria o mesmo que abrir mão da sua influência natural neste processo, denotando uma indiferença pouco hábil para quem dependerá, em muito, do comportamento do Poder Legislativo, com especial relevância na primeira fase do seu mandato governamental.

Neste caso, levando em conta tais fatores e outros mais, o Governador eleito tem toda a razão de trocar o repouso na Europa ou México por um serão político-administrativo na atual fase preparatória de sua posse, para desta forma ficar em condições de iniciar o seu governo inteiramente entrosado com todo o esquema que planeja acionar.



PROTESTO

A falta de planejamento vem ocasionando vários protestos no muda-muda do trânsito da rua da Frente, além de creditar a Prefeitura gastos desnecessários levando a opinião pública a protestar contra o anel viário principalmente os comerciantes da área. Quanto ao estacionamento, quase não vem sendo respeitado, necessitando do DETRAN ação mais rígida para proibir veículos que abusam das determinações e ostensivamente desafiam a ação do DETRAN.

CAUTELA

O ex-Governador Arnaldo Garcez sempre recebe em Camaçari fazenda na cidade de Itaporangá, vários políticos que vão buscar no experiente homem político orientações para o atual contexto político que se torna cada vez mais complexo e as vezes até sem rumo certo. E a palavra de ordem de Arnaldo Garcez tendo sido sempre de pedir muita cautela, mesmo porque, segundo Arnaldo todos conhecemos que fazem a política sergipana e não deixam se enganar tão facilmente como muitos pensam.

MATRÍCULA PARA TODOS

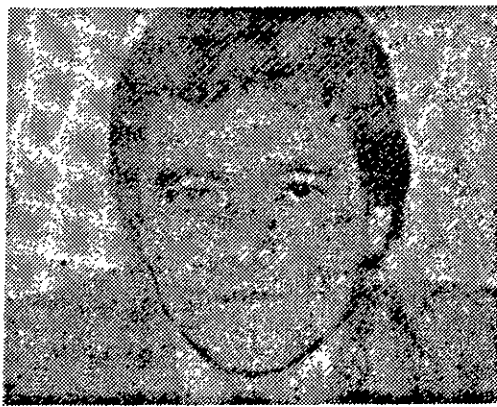
Ao anunciar que nenhum estudante ficará sem matrícula para o próximo ano letivo o Secretário Antônio Manoel resolve um problema na educação de vital importância devido as altas anuidades cobradas pela rede particular tornando quase inviável um jovem estudante integrar o ensino pago. Além da anuidade, taxas altas de matrículas estão sendo cobradas, tudo para fazer também face às grandes despesas que têm os empresários do Ensino.

ELEIÇÕES

Depois das eleições de 15 de novembro, agora os políticos desferiram para a representatividade de suas casas. Na Assembleia disputam a presidência os deputados Francisco Paixão e Manoel Conde Sobral. Na Câmara de Vereadores estão na corrida pela Mesa os Vereadores Raul Andrade, Jorge Araújo, Paulo Mandonça, que vem se revelando com grande capacidade de manejo político junto aos que fazem a Câmara.

NÃO ACEITOU

O Deputado Estadual Laonte Gama, do PMDB, foi consultado se aceitaria a Presidência do Diretório Regional do Partido pelo Deputado Federal Jackson Barreto. Sorrindo, Laonte disse que é muito cedo para ele, pois acha melhor se integrar primeiramente na vida política, que para ele é novidade. Além do mais, ao que se informa, Laonte acha que José Carlos Teixeira é quem deve ser o novo Presidente do PMDB sergipano, uma decepção para Jackson.



ACIVAL e BRAIA

O Vereador do PMDB, Acival Gomes, já disse que não concorda com o esquerdismo extremado em seu colega Natanael Braia e que, por isso mesmo, não participará da corrente que este pretende liderar na Câmara Municipal. Não fomos eleitos para defender teorias marxistas, alega Acival Gomes (o mais votado da Oposição) e sim para lutar pelos interesses da comunidade aracajuana. E jamais confundirei comunidade com comunismo, frisou Acival.

ZONA LIVRE

Hoje começa mais uma guerra do vestibular!!! Manoel Cardoso surpreso pela posição de Américo Alves, em aceitar a vice-presidência da CBF!!! Rafael Oliveira afirma que deixa livre o caminho para todos que querem ser candidatos à presidência da Câmara de Vereadores!!! André Mesquita sempre visto com o vice-Governador eleito Antônio Carlos Valadares!!! Celso de Carvalho também terá o seu Jornal em Simão Dias!!! Manoel Messias Góis é de opinião que o Governador eleito João Alves resolva o problema da sucessão na Assembleia Legislativa!!! Heráclito Rollemberg disse que não se abalou com a campanha que estão fazendo contra sua continuação na Prefeitura!!! Falam que o Secretário Wilson Teles poderá a qualquer momento deixar a Prefeitura face à péssima situação financeira!!! Manoel Conde Sobral garante que tem apoio de vários setores da cúpula do PDS para sua eleição à Presidência da Assembleia!!! Bastante abalado o vereador José Lopes, recebendo a visita de inúmeros amigos!!! Sergipe se prepara para o Nacional!!! Dia 20, termina o prazo de entrega do Alvará de Funcionamento, O Clube que não entregar sofrerá intervenção do CND!!! É quase certa a presença do atual governador Djenal Tavares no Banco do Estado, no Governo João Alves!!! Para algumas diretorias do BES serão aproveitados alguns dos atuais Secretários de Estado!!! Na roda de amigos Fernando Lins garante que será peça importante do próximo governo!!! Sucesso absoluto o Festival de Laranjeiras, organizado pela Subsecretaria de Cultura e Arte!!! As rádios disputam quem melhor vai cobrir o vestibular!!! Idalito Oliveira se saiu muito bem no encontro com os diretores dos órgãos de comunicação do Estado!!! O próximo convidado da ASERT será o Presidente da ENERGEPE Cláudio Araújo!!! Terça-feira tem almoço reunindo todos os vereadores que concorreram às últimas eleições de 15 de novembro!!!

Destaque

O Governo cancelou o início das obras de duas usinas previstas no acordo nuclear com a Alemanha, as de Iguape 1 e 2, no litoral paulista. A notícia, que foi dada pelo jornal o Estado de São Paulo, foi confirmada, ontem, pelo porta-voz da Presidência da República, Carlos Átila, acrescentando que o acordo continua de pé e que a desativação não foi uma exigência do FMI.

Segundo Átila, houve duas razões para o Presidente Figueiredo suspender a construção das usinas: necessidade de reduzir os investimentos públicos e a queda no crescimento da demanda de energia elétrica. Alta fonte da Eletrobrás revelou que a decisão foi tomada em dezembro e não altera a filosofia básica do programa nuclear: manter o domínio sobre todo o ciclo atômico.

O Ministro das Minas e Energia, Cesar Cals, explicou que o programa não previa para este ano a construção das usinas paulistas, mas apenas o início das obras de infraestrutura, além da continuação das obras de Angra 2 e 3, "porque os recursos que a Nuclebrás recebeu foram bem menores.

JORNAL

EMPRESA GRÁFICA DE SERGIPE LTDA
EDITORA DO JORNAL DA CIDADE

Av. Rio Branco No. 40 - Aracaju - Sergipe. Telax (078) 121
Telefone: 222-2712 (Diretoria e Comercial) - 222-5622 (redação e Assinaturas).

LEÓ FILHO
DIRETOR

Representante Pereira de Souza / Cia Ltda. Rio de Janeiro - A
Anfilofio de Carvalho, 12 - S/506/512/617/618. Tel 222-4156
222-0147 São Paulo - Rua Araújo 70 - 7o. andar Tel: 2596111

Escritórios: Recife, Fortaleza - Salvador, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte.

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE, DOS SEUS AUTORES.

Crise no proálcool apesar dos cortes

BRASILIA (AJB) — O Programa Nacional do Alcool (PROALCOOL) poderá sofrer as consequências da atual crise econômica brasileira mesmo tendo sido preservado dos cortes orçamentários pelo Ministro do Planejamento, Delfim Neto, que contemplou o Programa com recursos de CR\$ 172 bilhões para serem aplicados ao longo de 1983 na instalação de novas destilarias.

Acontece que o Governo resolveu encarecer o custo do dinheiro para os empresários do centro-sul, elevando as taxas de juros de 55 por cento para 70 por cento. Tal prática, segundo reconhece a Co-

missão Executiva Nacional do Alcool (Cenal), deverá inibir os empresários na busca de dinheiro oficial e incentivar a aplicação de recursos próprios na instalação de novas destilarias.

De qualquer modo, apesar do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e de sua certa estagnação industrial, em 1981, o produto industrial sofreu queda de 8 por cento em 1982 apresentou crescimento de 2 por cento. O Ministério da Indústria e Comércio, responsável pela execução do Programa, acredita que em 1983 serão produzidos 6 bilhões e 200 milhões

de litros de álcool carburante, combustível suficiente para atender a entrada no mercado de 100 mil novos carros movidos a álcool.

Os assessores do Ministro Camilo Penna respiraram alívio depois que viram o PROALCOOL receber do Conselho Monetário Nacional (CMN) recursos orçamentários de CR\$ 229 bilhões, 57 bilhões serão destinados ao chamado PROALCOOL Rural (Plano de cana-de-açúcar), pois temiam uma atitude agressiva do Ministro Delfim Neto a exemplo do acontecido com a Siderurgia cujos cortes reais chegam a 57 por cento.

Fraudes de carros a álcool

BRASILIA (AJB) — A Caixa Econômica Federal decidiu adotar critérios mais rigorosos na seleção dos candidatos a financiamento de táxi a álcool para impedir que ocorram fraudes, desvirtuando os objetivos do convênio firmado em outubro do ano passado com sindicatos dos motoristas de táxi. Nos quatro meses de vigência do convênio, foram financiados em todo o país contratos no valor de 13 bilhões e 878 milhões de cruzeiros.

No início da semana passada, a Polícia Federal, Caixa Econômica Federal e Receita Federal conseguiram apurar, em investimentos preliminares, que

milhares de pessoas tinham se beneficiado do convênio, exclusivo para os motoristas de táxi, que dá direito a isenção de impostos em 40 por cento do valor total do veículo.

Conforme o inquérito instaurado pelo Ministério da Justiça, em diversos pontos do país foram encontrados suspeitos entre fazendeiros médios e políticos, que agora estão sujeitos a processo e posteriores punições com multas e até mesmo prisão.

Para comprar um carro a álcool em condições especiais a pessoa física deve comprovar que é motorista de praça há mais de três anos e ser indicado

por sindicato de motoristas. A documentação é fornecida pelas prefeituras, no caso de pequenas cidades do interior e, por sindicatos e serviços estaduais de concessão em capitais e metrópolis.

O Ministério da Justiça no entanto, está dando uma oportunidade aos que infringiram essas exigências. O delegado Hélio Romão, coordenador central policial do Departamento de Polícia Federal, garantiu que quem se apresentar espontaneamente a Receita Federal para corrigir a fraude, estará livre do inquérito policial.

Para prevenir novas fraudes, a Caixa Econômica Federal passará a fazer uma melhor avaliação do cadastro dos candidatos que são indicados pelos sindicatos, de maneira a impedir que o financiamento acabe beneficiando a terceiros, mas não pretende alterar a sistemática de liberação dos recursos para a aquisição dos veículos a álcool. Mesmo em casos do veículo ter sido adquirido por um motorista de táxi e mais tarde, repassado para outra pessoa, a CEF atuará, desde que comprovada a fraude, liquidando o restante da dívida.

No período de outubro a dezembro, foram aprovados 21.690 contratos, para financiamento de táxi a álcool. O maior número de financiamentos foi liberado em São Paulo, num total de 6.298 contratos, seguido de Minas Gerais com 2.831 e do Rio de Janeiro com 2.344. O Estado do Amazonas obteve apenas 44 contratos aprovados, estando no momento com 97 pedidos de inscrição pendentes de avaliação.

Inaugurado primeiro acelerador iônico

PORTO ALEGRE, (AJB) — O primeiro acelerador iônico da América Latina foi inaugurado no Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, possibilitando o desenvolvimento de novas ligas metálicas e novos compostos, afora pesquisas de microeletrônica, metalurgia nuclear e nos campos da óptica integrada super condutividade e células solares, entre outras.

Inaugurado pelo Reitor Earle Macarthy, o Laboratório de Implantação Iônica, foi adquirido na Holanda, ao custo de 300 mil dólares, há dois anos, com investimento adicional de outros 300 mil dólares para equipamentos auxiliares, num projeto que deverá alcançar 1 milhão de dólares. O prédio foi instalado numa área de 500m quadrados, com recursos da FINEP, Fundação Von Humboldt e da própria UFRGS.

O coordenador do projeto, professor Fernando Zawislak explicou que a importância do acelerador iônico é de ser uma atividade de pesquisa de ponta, com inúmeras aplicações tecnológicas, principalmente na microeletrônica, já em processo industrial em países desenvolvidos. Além de pesquisas, o laboratório permitirá a formação de pessoal a ser posteriormente aproveitado pelas próprias indústrias.

Fernando Zawislak disse que o implantador de ions não gera radioatividade já que pelo seu nível de energia (opera em até 400 mil volts) está abaixo do limite de reação que permite a produção de isótopos radioativos. O máximo que o acelerador de átomos leva é a produção de raio x, mesmo assim inferior à normalmente irradiada por aparelho de raio x. Mesmo assim, por segurança, foi colocado chumbo nas paredes do prédio, para proteger os pesquisadores. As pesquisas serão feitas por professores e alunos de graduação e pós graduação.

O importador de ions — explica Fernando Zawislak — é um acelerador de átomos (o ion é um átomo ionizado), e após se fundir o material os átomos são ionizados (arranca-se um elétron do átomo que fica sujeito a campos elétricos e magnéticos).

Com isso, se separa um isótopo de determinado elemento e ele é impingido contra um outro material, no qual penetra à força, assim a implantação iônica é concretizada, como por exemplo, se implantando átomos de ferro em níquel, à força, e permitindo assim se fazer, por exemplo, ligas metálicas.

Dom Luciano revela os temas da Igreja em 83

BRASILIA, (AJB) — Desemprego, desnutrição e planejamento familiar serão os três principais temas da igreja, este ano, no Brasil. Segundo anunciou o Secretário Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Dom Luciano Mendes de Almeida. Para ele, esses temas são associados e merecem a atenção de todos.

Dom Luciano disse, ainda, que o tema significa fraternidade, em 1983, é a não violência (o que significa respeito a vida desde o momento da concepção, ou seja, antes mesmo do nascimento), e a igreja é frontalmente contra o planejamento familiar de alguns setores da sociedade brasileira e do governo defendem.

Um repórter perguntou a Dom Luciano se a ação da igreja, depois da vitória da oposição em alguns Estados, iria canalizar-se principalmente na ação de catequese e menos na ação pastoral que tanto o governo critica. O Secretário-geral da CNBB, contudo, disse que não haverá qualquer alteração na postura da igreja, até porque os dois tipos de ação — catequese e pastoral — são intimamente ligadas.

Ele esteve ontem à tarde no Ministério da Justiça para entregar ao chefe de gabinete do Ministro Ibrahim Abi-Ackel, Euclides Mendonça, o pedido de regularização de um padre franciscano estrangeiro que está no País há alguns meses. Esse

padre, cujo nome ele não disse, tem 80 anos de idade, 35 filhos no Brasil, e quer morar aqui agora.



ENERGIPE INFORMA

AVISO DE DESLIGAMENTO NA CAPITAL MANUTENÇÃO PREVENTIVA

A Empresa Distribuidora de Energia em Sergipe S/A ENERGIPE comunica aos seus consumidores que devido a necessidade na execução dos trabalhos de manutenção em sua rede de distribuição, maior segurança do pessoal em serviço haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica nos dias, horários e locais abaixo discriminados:

DIA: 10.01.83 das 06:30 às 08:30

LOCAIS: Trav. Monte Castelo, Rua Deodato Maia entre Av. Minas Gerais e a Rua 18 do Forte, Rua 19 de Janeiro entre as ruas Deodato Maia e Monte Castelo.

DIA: 10.01.83 das 14:15 às 17:15

LOCAIS: Ruas A e B, Vicente Rodrigues e Imediações no Jardim Mar Azul, na Atalaia Velha.

DIA: 10.01.83 das 08:15 às 11:15

LOCAIS: Ruas Boa Viagem, Manoel Pereira, Av. Confinança entre as Ruas Dr. Carlos Firpo e Ouro Preto, Rua Ouro Preto entre as Ruas Eduardo Cruz, Sabino Ribeiro e imediações.

DIA: 11.10.83 das 14:15 às 16:45.

LOCAIS: Rua São Cristóvão entre a Av. Gentil Tavares e a Rua Riachão, Rua Porto da Folha entre as ruas Laranjeiras e Divina Pastora e imediações.

DIA: 11.01.83 das 14:45 às 17:15

LOCAIS: Rua Campo do Brito entre as Ruas Mons, Silveira e Cedro, Rua Vila Cristina entre a Av. Augusto Maynard e a Rua José Sotero e imediações.

Comunica outrossim, que a rede será energizada independente de qualquer aviso, caso os trabalhos sejam concluídos antes da hora prevista.

MIRIAM DA SILVA RIBEIRO
Assessor de Relações Públicas em exercício.

Representante comercial

Indústria Cerâmica Fabricante de Pisos, instalada no Sul do País, necessita contratar uma firma de representação comercial, p/ trabalhar c/sua linha de produtos no Estado de Sergipe. É fundamental conhecimento do ramo de materiais de construção. Os interessados deverão se apresentar exclusivamente dia 14/01 — 6a. feira, no Grande Hotel, no horário das 8 às 12 e 13 às 16 horas. Procurar Sr. Martins. Solicitamos apresentar curriculum o mais completo possível contendo: dados da empresa, fontes de referências bancárias, principalmente clientes, relação de representadas etc.

Vende-se telefone

VENDE-SE UM TELEFONE COMERCIAL, 221-12-87.

Aparelho topográfico Vende-se

01 — THEODOLITO MODELO — TM 20 C
01 — NÍVEL MODELO — C 3 A
AMBOS DE FAB. SOKKISHA
PREÇO A COMBINAR. RUA JOÃO PESSOA, 320 — 6o. ANDAR — S/613/14. Sr. BRITO.

Vende-se casa na Atalaia

VENDE-SE UMA CASA NOVA, NO JARDIM ATLÂNTICO, CONTENDO TRÊS QUARTOS, SENDO UM COM SUÍTE, DUAS VARANDAS, SALA, COPA, COZINHA, BANHEIRO E GARAGEM, TODA EM MÁRMORE E AZULEJO, PREÇO CR\$ 16.000.000,00. A TRATAR PELO FONE: 221-4141 OU AV. JOÃO RIBEIRO, No. 940.

DESMORONAMENTO MATA 80 PESSOAS

PD conversa com PC

PEQUIM, (AP) — Uma delegação do Partido Socialista Unificado do México pró-soviético, chegou a esta capital ontem à noite para realizar conversações com o Partido Comunista Chinês, após ter amentado por muitos anos sentimentos pró-moscovitas e anti-chineses.

A agência noticiosa Nova China disse que a delegação, en-

cabeçada pelo secretário geral do Partido, Pablo Gomez, vinha a convite do comitê central do Partido Comunista Chinês.

Ele permanecerá uma semana na China, mantendo conversações com autoridades do PC local, visando estabelecer relações de partido a partido. A China tem melhorado suas relações com os partidos comunistas pró-soviéticos da América Latina.

Deputados contrariados com decisão de Reagan

WASHINGTON, (AP) — Os deputados do Partido Democrata estão visivelmente contrariados com a decisão do governo Reagan de vender equipamentos e armas no valor de seis milhões de dólares à Guatemala e dizem que se oporão à vendas posteriores.

Richard Barnes, democrata de Maryland, qualificou as vendas de infelizes. Barnes é o Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados e indicou que, embora haja diminuído as violações aos direitos humanos na Guatemala, existem informações dignas de crédito sobre

matança sistemática de indígenas a poucos meses.

O Departamento de Estado anunciou ontem ter aprovado a venda de peças de reposição para helicópteros e outros equipamentos avaliados em seis milhões de dólares ao governo guatemalteco, que está envolvido em uma guerra contra rebeldes esquerdistas. O departamento disse que "os passos significativos" dados em relação ao maior respeito aos direitos humanos na Guatemala justificam o levantamento do embargo vigente há cinco anos sobre a venda de armamentos àquela nação.

Ex-embaixador recebe acusação

WASHINGTON, (AP) — A Nicarágua acusa seu ex-embaixador nos Estados Unidos Francisco Fiallos, de ter retirado sem autorização 688 dólares de positivos em um banco local.

O dinheiro veio da venda de uma residência que a Embaixada nicaraguense não usava há muito tempo, informa hoje o Jornal The Washington Post, acrescentando que o chanceler nicaraguense, Miguel D' Escoto, tinha dito em Managuá acreditar que Fiallos —que renunciou há três semanas— tenha fi-

cado com o dinheiro.

Fiallos, que está em Costa Rica, qualificou as acusações de injuriosas e disse ao jornal que tinha tirado o dinheiro do banco obedecendo ordens dadas secretamente pelo chanceler nicaraguense. Quando pe-

diu demissão do posto, Fiallos, de 36 anos, disse que o fazia em protesto pela censura do governo sandinista a uma entrevista concedida ao Jornal La Prensa Managua, opositor do governo.

Uruguai quer recuperar crédito com ajuda do FMI

MONTEVIDÉU, (AP) — O governo espera que o crédito "stand by" que assinará com o Fundo Monetário Internacional lhe permita recuperar a confiança dos agentes econômicos nacionais e estrangeiros.

O Presidente do Banco Central, José M. Puppo, disse que o empréstimo "afasta qualquer dúvida sobre uma possível nacionalização dos depósitos bancários ou da aplicação de restrições cambiais".

"Já não se tratará da palavra de um ministro ou do Presidente do Banco Central, mas de um acordo que o País efetua com um organismo internacional e cuja violação é mui-

to grave", destacou.

Para equilibrar seu balanço de pagamentos, o Uruguai negociará a partir de maio com o FMI um empréstimo "stand by" de 40 milhões de dólares, cuja carta de intenção será firmada nos primeiros dias da próxima semana.

Puppo anunciou que o FMI apóia a instrumentação de uma nova política cambial que substituirá o regime de flutuação limpa que se aplica há 40 dias. Acrescentou que uma vez que o tipo de câmbio "tenha encontrado seu verdadeiro valor", o Banco Central aplicará um regime de mercado único com mini-desvalorizações periódicas.

DIYABAKIR, TURQUIA, (AP) — O número definitivo dos mortos causados pelo desmoronamento de um prédio de apartamentos de sete andares nesta cidade do sudoeste da Turquia é 80, informaram as autoridades municipais.

O edifício de 28 apartamentos desmoronou na madrugada de segunda-feira quando a maioria de seus ocupantes estava dormindo. As autoridades disseram que foi um "milagre" 56 pessoas terem conseguido sobreviver, tendo sido retiradas ilesas dos destroços.

Na hora do desmoronamento havia 178 pessoas no prédio e 42 foram hospitalizadas.

Em meio às temperaturas mais baixas dos últimos 50 anos na região, as equipes de resgate trabalharam cinco dias ininterruptos na remoção dos escombros, tendo concluído os trabalhos ontem à noite.

O acidente provocou um acalorado debate no País sobre os padrões de segurança na indústria da construção. O Ministro da Habitação Ahmet Samunlu anunciou que a construção deficiente foi responsável pelo desmoronamento. Afir-
mou que a construção de prédios sem aprovação nem permissoes oficiais —uma prática muito comum na Turquia— alcançou proporções epidêmicas nesta cidade.

O edifício desmoronado foi completado em um ano e foi habitado apesar de uma ordem municipal o ter considerado pouco seguro e decretado sua evacuação.

O problema é provocado pela escassez de habitações em escala nacional, disse o Ministro, Diyarbakir é um centro industrial de cerca de 300 mil habitantes, cuja população tem sido aumentada nos últimos anos por migrantes das áreas rurais.

VENDEDORES

EMPRESA DO RAMO DE REPRESENTAÇÕES NECESSITA DE VENDEDORES QUE PREENCHAM OS SEGUINTE REQUISITOS:

- 1 — POSSUAM EXPERIÊNCIA NO RAMO, ESPECIALMENTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL, DE NO MÍNIMO UM ANO.
 - 2 — POSSUAM RELACIONAMENTO COM A FREQUENCIA DA CAPITAL E DO INTERIOR DO ESTADO DE SERGIPE.
 - 3 — APRESENTAR CURRÍCULO.
 - 4 — DAREMOS PREFERÊNCIA AOS POSSUIDORES DE CONDUÇÃO PRÓPRIA.
- APRESENTAREM-SE À RUA JOÃO PESSOA, 71/75 — SALA 304.

LENDO O JORNAL DA CIDADE VOCE É O PRIMEIRO A SABER.

Vende-se caravan

VENDE-SE UM CARAVAN COR BRANCA. ANO 79. A TRATAR PELOS TELEFONES: 223-2115 e 223-21-16

Vende-se casa

VENDE-SE UMA CASA NO CENTENÁRIO, PERTO DO DISTRITO, CONTENDO DOIS QUARTOS GRANDES, SENDO UM SUÍTE, SALA, COPA, COZINHA, BANHEIRO, GRAGEM E DEPENDÊNCIAS DE EMPREGADA, TODA AZULEJADA, PREÇO CR\$ 15.000.000,00. A TRATAR PED FONE: 221-4141, OU AV. JOÃO RIBEIRO, No. 940

México divulga sua inflação

CIDADE DO MÉXICO, (AP) — A inflação de 1982 foi de 98,8 por cento, contra 70,1 por cento em 1981, diz um estudo do México.

O documento afirma também que os aumentos do índice de preços em dezembro foi de 10,7 por cento.

Indica que os setores que registraram maiores aumentos foram: alimentos, bebidas e cigarro — 89,8 por cento; trans-

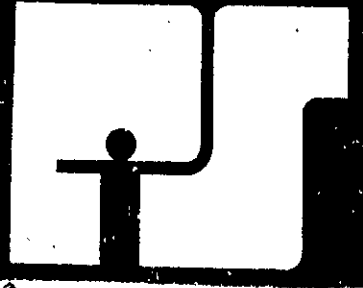
porte — 167,5 por cento; roupa e calçado, 98,5 por cento; saúde, 98,1 por cento, habitação 82,9 por cento.

O Banco do México disse que os maiores aumentos foram registrados nas localidades de Cidade Juárez, na fronteira norte, em Monterrey, no noroeste do País e em Tapachula, no limite do México com a Guatemala.

Vende-se ou troca-se

BELINA ÁLCOOL 1.6, BRANCA, A RETIRAR DA AGÊNCIA, ACEITO IMÓVEL BEM LOCALIZADO, ESTUDA-SE DIFERENÇA. TRATAR PELOS TELS. 222-6526 ou 224-5525 R. 152/153. COM SR SALMERON.

PROSAÚDE



PREVIDÊNCIA PARTICULAR AO ALCANCE DE TODOS.

AGORA EM SERGIPE O PROSAÚDE.

O ÚNICO SERVIÇO DE PREVIDÊNCIA PARTICULAR COMPLETO EM NOSSO ESTADO.

VOCE PAGA SOMENTE UMA PEQUENA MENSALIDADE E TERÁ DIREITO A ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA, CONSULTAS, EXAMES, RAIO X, CIRURGIAS E INTERNAMENTOS SEM PRECISAR PAGAR MAIS NADA.

PLANOS INDIVIDUAL OU PARA EMPRESAS GARANTINDO ATENDIMENTOS AOS DEPENDENTES.

LEMBRE-SE: VOCE SÓ PAGA A MENSALIDADE.

CONSULTE-NOS.

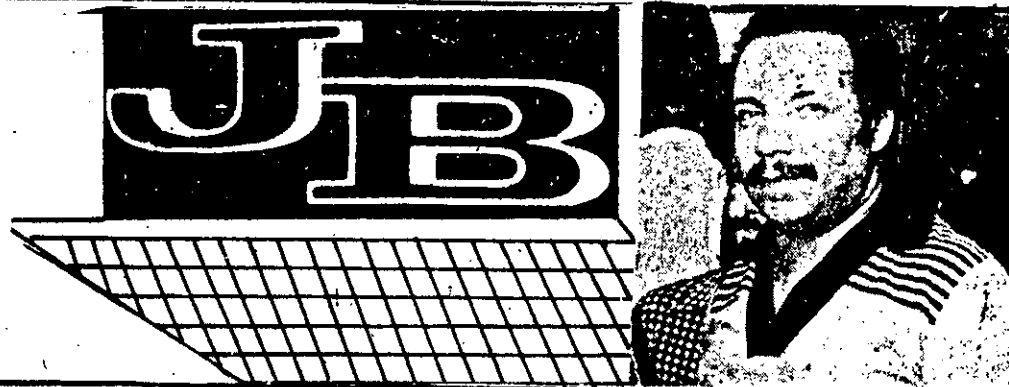
AV. DESEMBARGADOR MAYNARD, 221 FONE: 224-31-79.

DE SEGUNDA A SEXTA 6:10 DA NOITE

SOCIEDADE

EM JOÃO DE BARROS.....

TV **ARACAJU**



SERGIPE INICIA PREPARATIVOS PARA DISPUTAR TAÇA DE OURO

Cronistas retornam

Os cronistas Wilson Tobias da Silva, Gilson Rollemberg Ferreira, Roberto Silva Francis de Andrade, José Eugênio de Jesus e José Carlos Santos que participaram do Congresso Brasileiro de Cronistas Esportivos realizado no período de 4 a 8 do corrente em Florianópolis (Santa Catarina), são esperados amanhã ou terça-feira em Aracaju. A delegação sergipana participou ativamente dos debates com José Eugênio de Jesus e José Carlos Santos realizando profundos estudos sobre os assuntos enfocados.

Em nossa Capital o movimento pela candidatura de Andrade Lima à presidência da ACDS no próximo ano continua ganhando corpo. Raimundo Macedo será o seu vice. Ambos pretendem dinamizar o trabalho que está sendo realizado na Associação de Cronistas Desportivos de Sergipe.

Marcelo volta com disposição



Marcelo vai treinar para estreiar na Taça de Prata.

O goleiro Marcelo, que se reapresenta amanhã ao comando técnico do tricolor serrano é uma das grandes esperanças do Itabaiana na Taça de Ouro. Eleito pela crônica esportiva o melhor goleiro da temporada passada, Marcelo vai dar tudo de si em busca de uma afirmação na competição patrocinada pela Confederação Brasileira de Futebol a fim de ratificar a escolha feita pelos homens que fazem rádio, jornal e televisão em nosso Estado.

Ontem, comentava-se que o zagueiro Marco Antônio se reapresentaria ao Itabaiana, embora o Sergipe estivesse interessado em seu concurso. Agora, afirma-se que o jogador permanecerá mesmo no tricolor serrano.

O Itabaiana estreia domingo em Aracaju contra o Alacrim. O tricolor serrano espera fazer uma boa figura na Taça de Prata, embora não tenha contratado ninguém.



Itamar (o Kingo-Kong) se reapresenta hoje ao Sergipe

Os jogadores do Sergipe se reapresentam ao comando técnico amanhã no Estádio João Hora de Oliveira. Inicialmente todos serão submetidos a um teste físico comandado pelo professor Geraldo de Oliveira para aquilatar a situação de cada um dos atletas.

As novidades na reapresentação rubra serão os jogadores Renaldo (goleiro), Paulo Silva (lateral esquerdo), Nilo (zagueiro) Mica e Serginho (atacante) Vevê (lateral direito), Ajala e Rubens, os três últimos estavam emprestados ao Baraunas do Rio Grande do Norte, Coatinguiba e Vasco, respectivamente.

TREINAMENTOS

O Sergipe, que tem estreia programada para o dia 23, domingo, na Fonte Nova, contra o Galícia, espera sair-se vitorioso, o que será de grande valia em suas pretensões de classificação. Embora não esteja com um plantel de grandes valores individuais, o comando rubro espera que a equipe seja bem sucedida na Taça de Ouro.

Carivaldo: Manuca é um bom presidente

O vice-Presidente de Futebol do Vasco, Carivaldo de Souza, considera Manoel Cardoso Barreto, da FSF, um grande presidente, mas faz uma ressalva: "ele está pessimamente assessorado."

Ao revelar a pretensão do Vasco em abandonar o campeonato e fazendo uma análise sobre o atual presidente da Federação Sergipana de Futebol, Carivaldo de Souza disse que os assessores de Manuca têm prejudicado o seu trabalho, fato que atinge todo o futebol sergipano. Ele fez questão de fr-

A formação provável para a estreia deverá ser Albertino, Robson, Nilo, Rubens e Paulo Silva, Ruben Henágio e Luiz Carlos; Maranhão, Valença e Serginho. Amadeu, Valdeir e Tião Marçal não mais retornarão ao clube rubro.

VALENÇA

"O centroavante Valença, cobijado agora pelo Campo Grande do Rio de Janeiro, não irá para o futebol carioca, pois o Sergipe não pretende se desfazer do seu centroavante. Após a Taça de Ouro e a dependência do rendimento de Valença na competição, alguns entendimentos poderão ser mantidos para a liberação do atleta."

Com relação a novas contratações o Sergipe não faz qualquer pronunciamento. Tudo indica que o ciclo está encerrado.

A torcida rubra vai comparecer em bom número ao Estádio da Fonte Nova no próximo dia 23. Renaldo, da Bugie, está vendendo passagens de ida e volta ao preço de CR\$ 5 mil. Alguns ônibus já estão garantidos.

O Vasco pensa seriamente em abandonar o campeonato "pois não podemos admitir que os resultados sejam abarcados antes da partida, como ocorreu no certame passado". O futebol sergipano, fruto de sua estrutura, só tem dado prejuízos e "não vamos fazer investimentos sem retorno, pois trabalhamos em ritmo de empresa".

Ademir vai renovar



O zagueiro Ademir, uma das boas peças do Confiança na temporada passada, pois atuou em várias posições da defesa, deverá renovar o seu contrato com o clube profissional. Apesar da má situação financeira do clube, os dirigentes estão se movimentando com o intuito de formar uma grande equipe para as disputas do certame deste ano.

Além de Ademir, o Confiança tem outros jogadores com contratos prestes a se encerrar, mas os diretores garantem que tudo será resolvido de forma satisfatória.

empresário Luciano Barreto, da Construtora Celi, continua

sendo ventilado para assumir a presidência do Conselho Deliberativo. Na terça-feira tudo fica definido.

Juízes da Taça de Ouro

A Comissão Brasileira de Arbitragem (Cobraf) divulgou a escala de árbitros para a primeira rodada da Taça de Ouro, programada para o dia 23.

Grupo "A" Flamengo X Santos, Tito Rodrigues, (PR), auxiliado por João Batista Byrom e Hélio Tavares de Miranda (RJ); Moto Clube X Paissandu, José Leandro de Castro Serpa, auxiliado por José Nival Freire da Silva e Francisco Hilton Alves de Alcântara. (CE).

Grupo "B" Campo Grande X Ponte Preta, Manoel Amaro de Lima (PE), auxiliado por Durvalino Pires da Silva e José Gabriel da Silva (RJ); Atlético X Grêmio, Romualdo Arpi Filho (SP), auxiliado por Newton Martins (PR) e João Mansonetto (SP).

Grupo "C" Sport Recife X São Paulo, José Roberto Wright (RJ), auxiliado por Ozéas Gomes da Silva e Sérgio Cantinho Salsa (PE); Galícia X Sergipe, Gilson Ramos Cordeiro (PE), auxiliado por Nilton de Carvalho Tranquilli e Iris Emídio Gutiérrez (BA).

Grupo "D" Corinthians X Fluminense, Manoel Serapião Filho (BA), auxiliado por Joel Teixeira Caires e José Renato de Oliveira Fidalgo (SP); CSA X Tiradentes, José

Carlos da Silva (ES), auxiliado por Juarez Inácio da Silva (AL) e Jailson Félix (SE).

Grupo "E" Misto X Goiás, Edson Resende de Oliveira (DF), auxiliado por Armando Camarinha Rodrigues e George Washington Profeta (MT). Bahia X Palmeiras, Arnaldo César Coelho (RJ), auxiliado por Djayme Nabor Sampaio e Raimundo Lafite Lima (BA).

Grupo "F" Atlético Mineiro X América, Ulisses Tavares da Silva (SP), auxiliado por Perácio Silveira e Edevaldo Pereira da Silva (SP); Vila Nova X Juventus, Valquir Pimentel (RJ), auxiliado por José Muniz Brandão e Valdir Frutuoso de Araújo (GO).

Grupo "G" Internacional X Colorado, Luiz Carlos Félix (RJ), auxiliado por Orion Sater de Melo e Zemo Escobar Barbosa (RS); Brasília X Botafogo, Emídio Marques Mesquita (SP), auxiliado por Luiz Vilhene do Nascimento e Valterley Pereira (DF).

Grupo "H" Cruzeiro X Náutico, Dulcídio Vanderley Boschilia (SP), auxiliado por Vicente de Paula Soares (MG) e Edgard de Lemos Dias (SP); Ferroviário X Vasco, Roberto Nunes Morgado (SP), auxiliado por Emanuel Gurgel de Queiroz e Joaquim Gregório dos Santos (CE).

ELEIÇÕES

Na terça-feira acontecerão as eleições para escolha da diretoria executiva. O nome do atual secretário de educação do município, Elcarlos Cruz continua como o mais cogitado para assumir os destinos do clube do bairro industrial. Ele já teria manifestado o seu desejo em aceitar o convite.

Enquanto isso, o nome do

Alcione, a força maior da sambista nota 10

Ela não precisou subir o morro para se consagrar como uma sambista de mão cheia, deitando e rolando nas águas do sucesso. Foi lá mesmo no seu Maranhão que a moça afinou seu gorjeio ouvindo as notas maviosas do pai, um mestre-de-banda. E dos longes de lá voou e se fez estrela.
Página 24



Meta de Mestrinho é gerar trabalho

Páginas 8 e 9

Magos da propaganda falam do Brasil-83



Alex Periscinoto



Augusto de Angelo



Hector Brenner



Luís Macedo

Eles são dos mais destacados homens da propaganda no Brasil, verdadeiros pontas-de-lança entre os produtores e os consumidores. E acreditam que o Brasil vai enfrentar os seus problemas e superar a crise.

Página Central



Sérgio Amado



Heloísa
Raso

Uma carreira na força da fé

Página 22

PONTO DE VISTA

Uma voz a ser ouvida

Um dos líderes empresariais mais expressivos surgidos nos últimos anos é, seguramente, o Sr. Albano Franco, Presidente da Confederação Nacional da Indústria e Senador eleito por Sergipe. E essa liderança decorre do fato cristalino e simples de que ele não apenas bate palmas, mas reivindica, cobra, participa.

A última demonstração desse comportamento do empresário sergipano ocorreu por ocasião da festa de confraternização da CNI, com a imprensa no final do ano, quando o Sr. Albano Franco disse os problemas econômicos do Brasil em 82 e avançou providências para 83, fazendo um chamamento de mobilização nacional para enfrentar a crise.

Disse o Sr. Albano Franco que o Brasil chegou ao impasse porque múltiplos e concomitantes projetos de investimentos, de grande dimensão física e largo tempo de maturação, amplamente financiados com recursos do Exterior, foram colhidos a meio caminho pela conjunção maligna da elevação da taxa real de juros do mercado internacional, com a erosão rápida e intensa, da nossa relação de trocas. E deixou claro uma coisa: "Os fatos são o que são, mesmo quando marcados pela imprevisibilidade do aleatório".

Mas o Presidente da CNI deixou patente que essa imprevisibilidade não elimina as responsabilidades dos que devem ser responsáveis pela economia. Ele incorporou, aqui e ali, "hesitações e equívocos na condução da nossa política econômica", e também no temerário comportamento do sistema financeiro internacional, "relutante em reconhecer ou detectar o risco iminente de cessação de pagamentos, em países relativamente mais endividados que o Brasil".

No caso do saldo de 6 bilhões de dólares no balanço comercial, necessários ao equilíbrio de fechamento das contas externas, e a eliminação de subsídios ao crédito e ao consumo, o Sr. Albano Franco foi incisivo: "Uma e outra medida significam o reconhecimento governamental de um empobrecimento geral do País que, tenha vivido acima dos seus meios, busca, agora, conformar-se à realidade".



Albano Franco

Sobre o ajustamento que forçosamente tem que ser feito para se chegar à austeridade que o momento reclama, o Presidente da CNI, depois de dizer que numa primeira fase são socialmente penosos os seus efeitos, fez questão de alertar para o fato de que o êxito desse ajustamento vai depender da equânime repartição de sacrifícios. Para o empresário sergipano, a política de austeridade tem que ser repartida por todos, não pode recair apenas e pesadamente sobre aqueles que já vivem em situação de carência. E foi ao fundo da ferida: "Exige uma mudança de ética social. Renúncia aos ganhos especulativos, eliminação dos consumos suntuários, a consciência de que a astúcia não é um princípio basilar da vida em sociedade".

Mas ao mesmo tempo em que reclama essa mudança de ética social e condena a especulação e o consumo suntuoso, o Presidente da CNI também cobra informações objetivas e exame aberto, envolvendo a coletividade, sobre os rumos a imprimir ao programa nacional de investimento, única maneira, no seu entender, de se promover a recuperação e o crescimento.

Quando o Presidente da FIESP, Luís Eulálio Bueno Vidigal Filho, disse, por ocasião de homenagem prestada ao Sr. Albano Franco, que ele será a voz da indústria no Senado e tem que ser ouvida, não estava apenas fazendo figura de retórica muito comum em discursos de homenagens. Estava, isto sim, reconhecendo a consolidação de mais uma liderança empresarial que galga o cenário político. Com competência, seriedade e determinação. Uma voz que o País precisa ouvir, porque sabe o que está dizendo.

CARTAS

ULYSSES ESTÁ CEGO

"O Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, em entrevista concedida à Rádio-Televisão espanhola declarou, textualmente: "Na minha opinião, não temos democracia no Brasil, pois não temos voz política na sociedade, que é uma verdadeira Constituição". A nosso ver, o Dr. Ulysses está cego e surdo ou não quer ver o grande movimento democrático que foi a recente eleição de 15 de novembro último, no qual milhões de eleitores foram às urnas para escolher seus candidatos, quer do Governo, quer das Oposições. Enquanto dirigentes de várias nações, jornalistas e editorialistas proclamam a vitória do Presidente Figueiredo, em fazer deste país uma democracia, por que o Dr. Ulysses, só ele, somente, ele, não reconhece? Sinceramente, não dá para entender. Só há o que lamentar uma declaração dessa natureza, mormente partindo do vitalício presidente do maior partido das oposições."

João Albino Leal
Rio de Janeiro - RJ

MÉDICI

"Na edição número 212 dessa revista, de 19.12.82, o Sr. José Galhardo declara-se insatisfeito com o "sarrafo" que deram no ex-Presidente Médici na seção "Ponto de Encontro" e pede para deixar o velho em paz, a pretexto de não estar ele incomodando ninguém. Como cristão aceito e até concordo com o Sr. José Galhardo. Só que o missivista se esquece de que ele foi o mais cruel dos Presidentes da Revolução e muita gente até hoje sofre as consequências de sua crueldade, que toda a Nação conhece. O encontro ou reencontro com a paz, está no interior de sua própria consciência, se é que ele tem."

Miguel José de Souza
Salvador - BA

LIVRE, ARGENTINA!

"No ônibus foi que li na RN "Argentina: a saída está na democracia". Ai, Paulino! Muito bem. Talvez que lágrimas e mágoas não sejam de eficácia. Mas a palavra justa, sim. (...) Esse Paulino escreve muito certo, hein? Bom... Tem-se que partir daí, à luta.

Luta de paz, em prol da liberdade. - Livre, Argentina!"

Johnston Souza Cunha
Salvador - BA

MARROCOS I

"Caro Mauritonio Meira: Parabéns pelas reportagens sobre o Marrocos. Repórter é repórter e não perde sua classe quando, eventualmente, é Diretor da REVISTA NACIONAL."

Edmar Morel
Rio de Janeiro - RJ

Um elogio de Edmar Morel -- tão rigoroso com ele e com os outros -- é uma consagração.

MARROCOS II

"Li a reportagem do Mauritonio Meira - sobre o Marrocos, a primeira da série e fiquei deliciosamente surpreso: então, no Marrocos também há os biônicos, no Congresso, que ele chamou de "biônicos do Rei"? Isto quer dizer que estamos fazendo escola no Mundo. Que mau exemplo estamos dando..."

Roberto Salgueiro
Curitiba - PR

Não, Roberto, nós copiamos os nossos biônicos da Alemanha, nos tempos do Gen. Geisel, numa providência "soprada", ao que parece, pelo Senador Dinarte Mariz, do Rio Grande do Norte. Felizmente, os nossos biônicos; por lei, estão com os dias (anos, ainda) contados. Já os do Rei, não.

PRAGA DO "GUARDADOR"

"Estou satisfeito com a notícia que li, de que o novo governador do Rio, Leonel Brizola, vai acabar com a tal de Coderte, uma entidade que explora as vias públicas, os passeios públicos, cobrando estacionamento de automóveis - e além de cobrar caro ainda dá prejuízo porque o dinheiro arrecadado some como por encanto. Realmente é um absurdo essa cobrança. Se ela fizesse garagens e cobrasse, tudo bem. Mas usar as ruas, como coisa dela, um crime. E pior: os tais guardadores autônomos: o sujeito mora na favela e é dono da calçada do nosso prédio. O fim!"

José Chalub Sobrinho
Rio de Janeiro - RJ

CARTAS: Rua Santa Luzia, 799/8.º andar
Rio de Janeiro-RJ
CEP - 20.030

Revista NACIONAL

REVISTA NACIONAL
é uma publicação da

gradus jornalismo Ltda.

Diretor-Gerente
Mauritonio Meira

Diretor-Editor-Chefe
Mauritonio Meira

Diretores

José Ayler Rocha
Oscarino A. Vasconcellos

Diretor de Projetos Especiais
Cezar Mesquita

Editor-Executivo
Alberto Nunes

Publicidade: Oscarino A. Vasconcellos (Diretor) - Editoriais: Carlos Felipe (Esporte), Celina de Farias (Modas), Theophilo Azeredo Santos (Economia), Roberto Paulino (Internacional) e Ary Vasconcelos (Música); Arte: Walter ("Xavier") Machado (chefe) e Rogério Delgado. Fotografia: Florentino Carneiro. Ilustração: Chico de Assis, Anilde Pedrosa (Appel) e Son Salvador. Seções: Joel Silveira, Jussara Martins, Rubem Braga, Sebastião Nery e Tetê Nahaz. Fotocomposição: Marino G. Pinheiro (chefe) Algir Pereira da Silva e Evanir José Ribeiro da Fonseca. Fotelito: Jorge de Cunha Ferreira e Aroldo Pinto. Revisão: Marililson Pinheiro. Pesquisa: Irene Kantor (chefe) e Ivone Valente Calazans. Tráfego: Neida Nunes.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda,
Guilherme Figueiredo
Joel Silveira

Colaboradores: Abelardo Jurema, Aldu, Altenir Rodrigues, Arnaldo Niskier, Antônio Abreu, Bernardete Cavalcanti, Carlos Alberto Rabaça, Carlos Newton, Edmar Morel, Fernando Lobo, Fernando Luís Cascudo, Fred Ayres, João Condé, Luís Alípio de Barros, Marcelo Faria, Marcelo Suppa Meira, Marco Morel, Maria Perpétua, Mário de Moraes, Mário Morel, Maurício Caminha de Lacerda, Nertan Macedo, Oliveira Bastos, Paulo Roberto Peres, Regina Coelho, Reinaldo Paes Barreto, Roberto Braga, Roberto Moura e Waldimir Maia Leite.

Coordenadores Regionais: Brasília - Ronaldo Junqueira; Rio Branco - José Chalub Leite; Manaus - Plínio Valério Tomás; Belém - Ronaldo Bandeira; São Luís - Adirson Vasconcelos; Teresina - Jesus Trabulo; Fortaleza - Veneluis Xavier; Mossoró-RN - Dorian Jorge Freire; Aracaju - Léo Filho; Belo Horizonte - Fábio P. Doyle; Teresópolis-RJ - José Renato de Miranda; Nova Iguaçu-RJ - A. Borges de Mello; Jundiá-SP - Sandro Vaia; Curitiba - Mussa José Assis; Cruz Alta-RS - Jair Vasconcelos; São Borja - Roque Auri Adres; Goiânia - Elton da Costa Campos; Rondonópolis-MT - Janice Logrado de Sousa; Campo Grande-MS - Bernardo Elias Lahdo; Dourados-MS - Adiles do Amaral Torres.

● Administração, Redação, Publicidade e Oficina de Composição, Montagem e Fotolitagem: Rua Santa Luzia, 799 - 8.º andar. Tel.: (PABX) - 240-8430 Telex: (021) 33648 RRGJ - C.G.C. 29978145/0001-43 - Insc. Est. 00047000 - Rio de Janeiro - CEP 20.030 - Gerente Administrativo - Haroldo de Carvalho.

● Sucursal de Brasília - Expedicto Quintas - Diretor - Edifício Carioca, sala 601. Tel.: 224-1294 - Brasília-DF.

● Sucursal Amazonas - Sinval Gonçalves - Diretor - Rua Henrique Martins, 275 - Tels.: 234-9034 e 234-8434. Telex.: (091) - 2736 - Manaus.

● Sucursal Nordeste (PE-PB-RN) - Ormeu Fontenelle - Diretor - Rua Samuel Farias, 229 - Casa Forte - Tel.: 268-1284 - Telex.: (081) 2297 - Recife-PE.

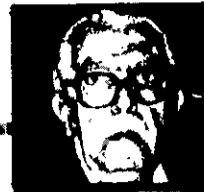
● Sucursal Bahia - Nilson de Uliva Cezar - Diretor - Rua Alfredo Brito, 20 - Tel.: 242-4144 - Salvador-BA.

● Sucursal Rio Grande do Sul - Dublin Prates - Diretor - Rua João Abott, 398 - Tel.: (0512) - 32-1560 - Porto Alegre-RS.

Rede de jornais da Revista NACIONAL

REVISTA NACIONAL circula aos domingos com exclusividades regionais pelo sistema de franquia com os seguintes jornais aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão local: CORREIO BRAZILIENSE - Brasília; O JORNAL - Rio Branco; A CRÍTICA - Manaus; DIÁRIO DO PARÁ - Belém; O IMPARCIAL - São Luís; O DIA - Teresina; O ESTADO - Fortaleza; O MOSSOROENSE - Mossoró-RN; JORNAL DA CIDADE - Aracaju; JORNAL DA BAHIA - Salvador; DIÁRIO DA TARDE - Belo Horizonte; JORNAL DO COMMERCIUM - Rio de Janeiro; TERESÓPOLIS JORNAL - Teresópolis-RJ; SEMANA ILUSTRADA - Nova Iguaçu-RJ; JUNDIAÍ HOJE - Jundiá-SP; O ESTADO DO PARANÁ - Curitiba; A TRIBUNA - Santo Angelo-RS; CRUZ ALTA URGENTE - Cruz Alta-RS; FOLHA DE SÃO BORJA - São Borja-RS; FOLHA DE GOIAZ - Goiânia; A TRIBUNA - Rondonópolis-MT; O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande-MS; O PROGRESSO - Dourados-MS.

RUBEM BRAGA



A poesia é necessária

ARMANDO FREITAS FILHO

longa vida



Amor

ARMANDO FREITAS FILHO

a quem amar
se o telefone não toca
e o domingo se desmancha
em mim

sozinho.
na calçada
onde somente o vento
passa

no quintal
onde somente a torneira
chora
a mesma gota há milênios

o jogo
acaba, com a tarde
sem gols
em todos os rádios

e a noite acende
a luz dos postes
— uma a uma —
um pouco antes
do dia desistir
de se encostar, azul
em vão, na vidraça
e a vida voa

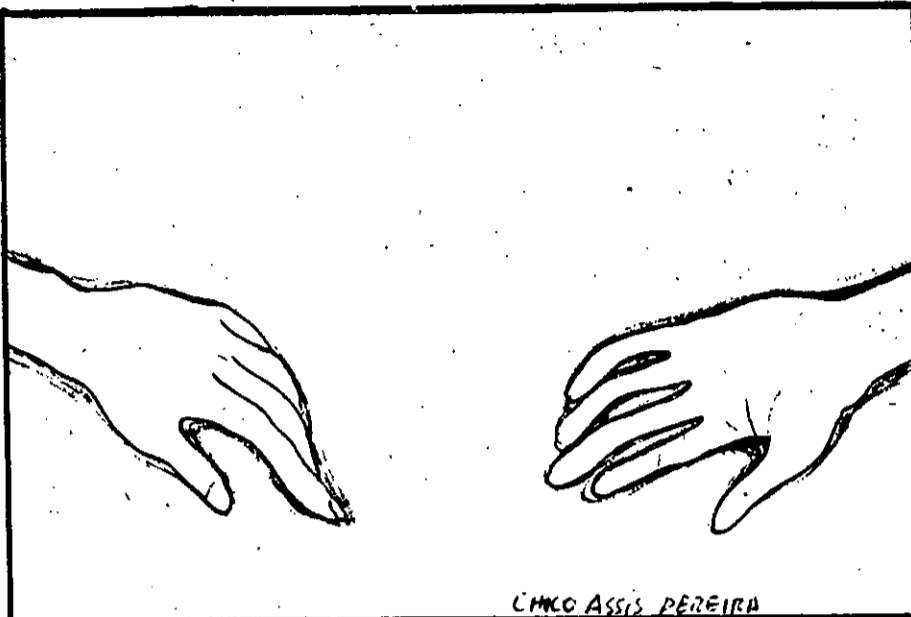
embora
imóvel
como uma nuvem
no céu
apenas pássaros?

Este é um poema do último livro "Longa Vida", edição Nova Fronteira. O oitavo livro de um bom poeta apenas quarentão.

Como um canto de cigarra perdido

E no meio dessa confusão de fim de ano alguém partiu sem se despedir; foi triste. Se houvesse uma despedida talvez fosse mais triste; talvez tenha sido melhor assim, uma separação como às vezes acontece em um baile de carnaval — uma pessoa se perde da outra, procura por um instante e depois adere a qualquer cordão. É melhor para os amantes pensar que a última vez que se encontraram se amaram muito — e depois apenas aconteceu que não se encontraram mais. Eles não se despediram, a vida é que os despediu, cada um para o seu lado — sem glória nem humilhação.

Creio que será permitido guardar uma leve tristeza, e também uma lembrança boa; que não será proibido confessar que às vezes se tem saudades; nem será odioso dizer que a separação ao mesmo



UMCO ASSIS PEREIRA

tempo nos traz um inexplicável sentimento de alívio, e de sossego; e um indefinível remorso; e um recôndito despeito.

E que houve momentos perfeitos que passaram, mas não se perderam, porque ficaram em nossa vida; que a lembrança deles nos faz sentir maior a nossa solidão; mas que essa solidão ficou menos infeliz: que importa que uma estrela já esteja morta se ela ainda brilha no fundo de nossa noite e de nosso confuso sonho?

Talvez não mereçamos imaginar que haverá outros verões; se eles vierem, nós os receberemos obedientes como as cigarras e as pai-neiras — com flores e cantos. O

inverno — te lembras? — nos maltratou; não havia flores, não havia mar, e fomos sacudidos de um lado para outro como dois bonecos na mão de um titereteiro inábil.

Ah, talvez valesse a pena dizer que houve um telefonema que não pôde ser feito; entretanto, é possível que não adiantasse nada. Para que explicações? Esqueçamos as pequenas coisas mortificantes; o silêncio torna tudo menos penoso; lembremos apenas as coisas douradas e digamos apenas a pequena palavra: adeus.

A pequena palavra que se alonga como um canto de cigarra perdido numa tarde de domingo.



Vão acabar com os subzídios?

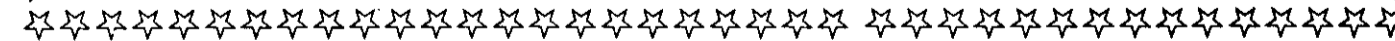
Na televisão discutiam dois economistas. Notei que um deles (jovem e barbudo) cada vez que dizia a palavra subsídio pronunciava subzídio. Havia na sala dois filólogos eméritos, Otto Lara Resende e Moacyr Werneck de Castro. Interoguei-os a respeito. Disseram-me que os jovens economistas, dizem sempre assim, suuzídios. Talvez influência do inglês, língua que é a principal fonte do economês usado pelos nossos tecnocratas.

Fui ao meu Webster. Subsídio em inglês é subsidy, em que o s se pronuncia como em português. Onde aparece o som de z é o verbo subsidiize, em que o primeiro i tem o som de i mesmo e o segundo se pronuncia ai, como no pronome da primeira pessoa. O final, portanto, é aize. Será que foi daí que eles tiraram o z de sub-

zídio?

Pouco provável. Werneck consultou Houaiss, que doutamente lembrou a possibilidade de um s depois de consoante, em português, ter o som de z, como na palavra oossequio. Mas — avisou — não era o caso: suuzídio sempre se pronuncia subsíJio mesmo. Mas pediu tempo. E foi ao seu Webster, que é três vezes mais volumoso que o meu. Lá estava registrava, como variante, a pronúncia de subsidy como se o segundo s fosse z. O Werneck obtemperou pudicamente que o seu grande dicionário de Oxford não abonava essa pronúncia. De onde concluímos que deve ser americana. A pronúncia, portanto, que se impõe, e já deve mesmo constar da carta de intenções para o F.M.I.

R.B



Segurança - Liquidez - Confiança.



Letras de Câmbio COROA



JOEL SILVEIRA

Leiam os dois

Esse fim de ano foi pródigo em livros bons, nacionais e estrangeiros. Li uma porção deles, e dos que li gostaria de destacar dois: "O menino no espelho" (Editora Record), de Fernando Sabino, uma singela, deliciosa fábula onde encantamento, magia e lirismo se mesclam num todo encantador, realçado pelo estilo cada vez mais acurado (e mais lustroso) do escritor mineiro. Quanto ao "Um belo domingo", (Editora Nova Fronteira) de Jorge Semprun, que também tem a sua maneira própria e convincente de dizer as coisas, é como que a continuação do extraordinário "Autobiografia de Frederico Sanchez": um crespo libelo contra a intolerância fascista e comunista. Antigo prisioneiro de Buchenwald, o sinistro campo de concentração que Himmler mandou erguer em meio à floresta onde outrora Goethe costumava passear com seu fiel Eekermann, Semprun retrata, com incomum competência, os absurdos, a crueldade, as grandezas e misérias do universo concentracionário. Mas o livro não é somente o desabafo de um ex-prisioneiro do mais famoso "gulag" de Hitler. É muito mais: um imenso, inquieto e revelador painel dos terríveis anos que se iniciaram com a Guerra Civil Espanhola (da qual Semprun foi testemunha quando ainda menino) até o final da II Guerra; e também a narrativa nervosa de todas as contradições e perplexidades que atordoaram e desencantaram a intelectualidade esquerdista quando do começo da Guerra Fria; e, particularmente, quando da revelação dos ignóbeis crimes perpetrados por Stalin, durante o seu longo e trevoso reinado — crimes e depravações que Krushev iria desvendar no seu famoso Relatório (quando do XX Congresso do PCUS), talvez o mais estupefacente documento deste século.

"O Menino no Espelho" e "Um belo domingo" — dois grandes livros que ninguém pode deixar de ler. E até rere-ler. O de Fernando já estou relendo.

J.S.

NO FUNDO



Ronald Reagan

Num dos seus formais pronunciamentos quando de sua presença entre nós, o presidente Reagan — e em pleno Palácio do Planalto — nos confundiu com a Bolívia. Talvez a confusão fosse intencional, pois a geografia dele não deve ser tão ruim assim. Talvez ele quisesse dizer, de maneira sutil, que realmente já chegamos ao fundo do poço.

GRAVATAS

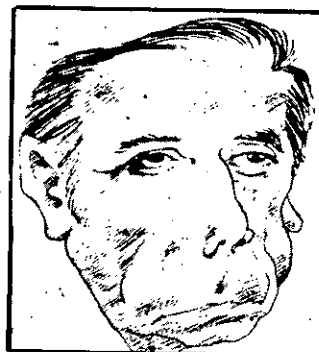
Lembrete ao sr. Marchezan, que a todo custo quer fantasiar de cara pálida o deputado-cacique Juruna: Ben Gurion, um dos "pais da Pátria" de Israel e talvez o mais importante líder judeu deste século, jamais usou uma gravata em todos os longos anos em que foi "premier" do seu país. E lá em Princeton, Einstein jamais foi visto engratado. Nem mesmo de paletó, que ele preferia trocar por um surrado pulôver, informal e mais aconchegante.

Já o sr. Maluf, ao que me disseram, costuma trocar de gravata pelo menos quatro vezes todo dia. Como se vê...



Nelson Marchezan

MUTANTE



Roberto Campos

"Só os imbecis não mudam", afirma o aculturado sr. Roberto Campos, já todo piripão na sua nova condição de senador. Tem toda razão. Como velho e experimentado mutante, ele sabe o que diz.

PÍCAROS

Há dias que ando puxando pela cabeça, à procura de um adjetivo que pudesse com precisão qualificar a atual política econômico-financeira do Planalto — mas só agora encontrei o termo certo: *picaresca*. Uma política *picaresca* comandada por *pícaros*. E quem quiser saber exatamente o que é um *pícaro* que vá ao Aurélio.

MUDANÇAS

O ex-senador Passarinho, que depois de derrotado foi chorar no ombro do general Pinochet, declarou aos jornalistas de Santiago que "haverá radicais mudanças no Brasil em decorrência das últimas eleições". Claro que haverá. Já está havendo. A dele, por exemplo, já começou.

CACOETE

A frase, inteligente e bem-humorada, é de Jorge Luís Borges — e foi dita ao amigo que lamentava não ter ele, mais uma vez, ganho o Prêmio Nobel de Literatura: "Não tem importância. Não outorgar-me o Nobel já é uma tradição eslava, que dura pelo menos 80 anos".

Diríamos que mais que uma tradição a coisa já virou cacete.

GELADO

Depois do FMI, a Antártida. Temos que reconhecer que é preciso muito peito para entrar em duas frias ao mesmo tempo.

ASTRONOMIA

"Vamos sair desta crise. Posso mesmo dizer que o Brasil já está a cem metros da linha de chegada" — afirma, triunfal e triunfoso, o sr. Carlos Langoni, Presidente do Banco Central (ainda o é?). Na certa ele queria dizer cem metros-luz.



Carlos Langoni

OTIMISTA

Trata-se sem dúvida de um incorrigível otimista. Ao ser indagado sobre o que achava da intervenção do FMI em nossa economia, inclusive em nossa economia doméstica, não titubeou:

— Acho ótimo. Pelo menos agora os tecnocratas de Brasília estão sendo severamente vigiados. Já não podem jogar dinheiro pela janela, como vinham fazendo. Têm que conter apertados na camisa-de-ferro do Fundo, sua estroinice e sua paranóia.

É uma opinião.

SANTO OFÍCIO

Estou com Fernando Pedreira: o FMI não tem nada de beneficente. É simplesmente a Inquisição. Aquela mesma que João Paulo II já condenou.

SANGUE

Afirma o recém-eleito deputado José Aparecido que "a partir do dia 15 de março próximo vai ser bombeado sangue mineiro nas artérias do país".

Espero que seja do tipo O-positivo, que é o meu.



José Aparecido



Artigos de
viagem de alta
qualidade

K[®]
kelson's

SEBASTIÃO NERY



O FMI

1. Jonathan Swift, em 1722, antes de Malthus e da píluia, publicou o ensaio "Modesta proposta para evitar que os filhos dos pobres sejam uma carga para os pais ou para a nação".

A modesta proposta de Swift consistia simplesmente em engordar os filhos dos pobres e comê-los.

Mais ou menos o que nos recomenda o FMI, tataraneto de Jonathan Swift. E não é por acaso que Swift é hoje nome de frigorífico multinacional. Desumanos desde os tataravós.

2. "Sabemos a que queremos, permanecemos firmes quanto ao espírito, ainda que a força tome, para seduzir-nos, a aparência de uma idéia ou do conforto. O principal é não desesperar. Não escutemos demasiado os que proclamam o fim do mundo. As civilizações não morrem assim tão facilmente."

Isso aí não é trecho de nenhum manifesto sobre o acordo do Brasil com o FMI. É Albert Camus, o filósofo da angústia, mas também da esperança.



Nixon

A dívida

Meditações externas sobre a dívida eterna:

1 — "Dai-me boa política e eu vos darei boas finanças." (Baron Luis, ministro de Luis 18).

2 — "Val, vai, disse o pássaro: o gênero humano não pode suportar tanta realidade."

"Há um outro caminho, se tiveres coragem... O primeiro eu poderia descrever em termos familiares... O segundo é desconhecido, e assim requer esperança. O tipo de esperança que provém do desespero." (T.S. Elliot)

3 — "Os senhores estão fazendo um trabalho muito importante. O Brasil compreendeu que sua verdadeira fronteira não é o leste, mas sim o seu centro, a conquista de seu interior. Todos diziam que Juscelino Kubitschek era um louco, mas ele é que estava certo e descobriu o verdadeiro." (Richard Nixon)

4 — "Não é a ocasião que faz o ladrão, como dizem; a ocasião faz o furto; o ladrão nasce feito." (Machado de Assis)



Nilo Coelho

Os dois de Nilo

O Galaxie azul parou na porta da casa de Zito Sousa Leão, em Recife, 1974. Saltaram três senhores sãos, excessivamente preocupados. Trançaram-se numa sala. Duas horas depois, o Galaxie azul rolou para o aeroporto dos Guararapes. Cid Sampaio, Paulo Guerra e Nilo Coelho já podiam esperar em paz o senador Petrônio Portela, que chegava a Pernambuco para escolher o novo governador.

Os três caciques tinham encontrado, afinal, uma fórmula de acordo. Durante meses, cada um tinha trabalhado sua lista. Cid: Paulo Maciel, Sebastião Barreto Campelo, Lael Sampaio; Paulo Guerra: Geraldo Magalhães, José do Rego Maciel, general Bandeira; Nilo: Marco Antônio Maciel, Roberto Magalhães, coronel Vilarinho. Na casa de Zito, tinham fundido as três listas numa só: Paulo Maciel, Marco Antônio Maciel, Roberto Magalhães. Sentiam-se invencíveis.

No aeroporto, Arnaldo Maciel, ex-secretário de Cid no governo, chama o governador Eraldo Gueiros a um canto: — De Brasília, o ministro Costa Cavalcanti acaba de telefonar dizendo que o Planalto informa que o governador vai ser o dr. Lael Sampaio.

— Se o Planalto informa isto, vou dizer ao Petrônio que passe direto para a Paraíba.

O deputado Luis de Magalhães Melo cochichava:

— Preciso falar urgente com o Eraldo. O candidato quente, hoje, em Brasília, é o dr. José do Rego Maciel (pai de Marco Maciel). E infelizmente eu não tenho como denunciá-lo. Estou vendo se consigo uma certidão de nascimento para provar que ele tem mais de 70 anos.

Petrônio chegou, somou o consenso: Moura Cavalcanti, 46 votos; Paulo Maciel, 22; Marco Antônio Maciel, 20. Voltou para Brasília. Pernambuco soube que o governador era Marco Maciel.

E era Moura. Nilo já fez dois candidatos: Marco Maciel e Roberto Magalhães. Cuidado com o Vilarinho.

Mineiras

1 — O jornalista Ormeu Fontenelle encontrou em Minas o governador Israel Pinheiro muito preocupado com o esvaziamento econômico do Estado, sobretudo com o Norte de Minas, que é Nordeste, isto é, área flagelada incluída no polígono dos incentivos fiscais. E nenhuma palavra, sequer um resmungo sobre a crise política.

"Os mineiros é que são felizes."

"Por que você diz isso?"

"Porque aprenderam a arte de engolir sapos e não há comoção política que apavore Minas."

"Sapos?"

E aproximando bem o indicador do polegar:

"Você quer se referir àquele bichinho pequenino, gorduchinho, gostosinho?"

Ora, sapos... Nós aqui engolimos tigre, elefantes, cobras, hipopótamos."

2 — Em 1964, apareceu em Belo Horizonte, hospedado no hotel Financial, um senhor elegante, cabelos grisalhos apurados em brilhantina, gastando os dias na mais doce ociosidade. Puxei conversa:

— Do Rio?

— Sim.

— O que é que há por lá?

— Um tal de Padilha, delegado arbitrário, não deixa ninguém em paz.

— Por quê?

— Porque eu sou jogador profissional.

— E aqui há muito jogo?

— Há sim, mas para mim não serve. O jogo em Minas é na base da sorte. E sorte eu não tenho.



Israel Pinheiro

Bancada da "mansarda"

Era uma vez quatro amigos. Perseguidos pelo golpe de 31 de março de 1964, fugiram de Salvador, na Bahia, e vieram parar em São Paulo, onde passaram escondidos, na mais miserável clandestinidade, todo o ano de 1965. A eles logo se agregaram outros seis balanços foragidos e acabaram todos hóspedes da solidariedade franciscana do jornalista Adilson Augusto, da "Folha", que morava em um minúsculo apartamento, no sótão de uma pensão em cima do "João Sebastião Bar", na rua Major Sertório.

Os quatro vinham de duras lutas políticas. Um, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Petróleo da

Bahia e deputado. Outro, diretor do "Jornal da Semana", em Salvador, e deputado. O terceiro, líder estudantil e jornalista. O quarto, líder estudantil e publicitário. Na "mansarda" cristã e generosa do "Brasinha", os quatro esperaram um ano inteiro, comendo o pão que o diabo amassou, que o Superior Tribunal Militar os absolvesses das acusações históricas dos vitoriosos.

Cada um já havia pago o seu preço político. O primeiro, cassado, preso, depois de três meses numa solitária militar em Salvador, passou o resto do ano confinado em Fernando de Noronha. O segundo, cassado, preso, foi jogado nu em um porão molhado, no

Forte de Barbalho. O terceiro e o quarto perderam: os cursos e os empregos e fugiram a tempo.

Agora, anistiados, deztoito anos depois, os quatro da "mansarda" voltaram nos braços do voto popular: o primeiro, Mário Lima, deputado federal eleito pelo PMDB da Bahia; o segundo, Sebastião Nery, deputado federal eleito (111 mil votos, e o 5.º do Estado) pelo PDT do Rio; o terceiro, Hélio Duque, deputado federal eleito (mais de 188 mil votos) pelo PMDB do Paraná; o quarto, Domingos Leanelli, deputado federal eleito, pelo PMDB da Bahia.

E é a bancada da "mansarda".



Curto - Circuito

De cama e mesa

uma maçã no próprio escritório ou então aproveitar para um jejunzinho purificador.

De qualquer maneira, sanduíche nunca. Ódio ao sanduíche! Nem tanto pela análise dos seus ingredientes que, eventualmente, podem até ser saborosos, mas pelo que ele encerra de antirefeiçã, na medida em que foi inventado para resolver um problema de pressa e comodismo. E

provocar confusão entre comer e encher o bandulho...

Além disso, hoje, o seu "habitat" ideal é a lanchonete, onde se combinam a perfeição o desconforto físico, a multidão e... gritos de "salta um hamburger!"

Repito: não. E não me venham com desculpas. Só ou em boa companhia, num restaurante de luxo ou numa tasca, uma refeição tem que se constituir num

ato de bem-aventurança. Para o que, muitas vezes, basta a decisão de encontrar um local limpo, de algum sossego, e em que a comida e a bebida estejam de acordo com o dia, o estado de espírito de plantão, o bolso e... sobretudo — a perspectiva da tarde que se avizinha.

E que em geral será desinteressante. Porque não me consta que alguma vez tenha acontecido algo de relevante às duas da tarde. A não ser quando a gen-

te tinha dezesseis anos e ia à matinée.

Ou dizia que ia e pedia emprestada a chave do apartamento do irmão do... mas isso já é outro assunto.

Ou não? Ou será o mesmo, posto que o prazer é sempre uma alegria para a alma, seja qual for o caminho escolhido para encontrá-lo.

E sendo o mesmo assunto perceberam, agora, o meu ódio aos sanduíches?

As vezes almoço sozinho, na Cidade. Até por opção. Mas não em pé, as carreiras, nas Boas da vida. Não, nunca. Antes comer

Reinaldo Paes Barreto

Perdulários desperdícios

PARSIFAL BARROSO (*)

Nos estudos há muito iniciados sobre as origens e a natureza do descompasso brasileiro, para a feitura de um livro, já classifiquei diversas notas relativas a um possível capítulo sobre nossas várias distorções, dentro do organismo nacional. Somente de onde em onde recebo a valiosa ajuda dos escritores e estudiosos desse desafiante tema, como agora me ocorreu com a publicação de um magistral artigo do respeitado técnico, o engenheiro Matheus Schnaider, que já foi Secretário do Planejamento Municipal do Rio de Janeiro e é, atualmente, operoso Vice-Presidente do Banco de Desenvolvimento do Rio e do Banco do Estado do Rio de Janeiro.

Inicia o abalizado ensaísta sua análise com o seguinte alerta: "Se desejarmos ser fortes e grandes, como país, temos que nos ajustar às necessidades de uma sociedade moderna, corrigindo algumas distorções, como a nossa vocação para o desperdício". (Os perdulários" — Matheus Schnaider, "Jornal do Brasil", de 17.06.982). As exemplificações são desenvolvidas ao longo dessa percuciente análise, tanto no campo das atividades particulares, como e principalmente na área do Governo Federal. Casos há em que o desperdício é oriundo dessas duas fontes, como o da deturpação projetada pela indústria automobilística. "Se

possuir carro conferia status, nada mais simples do que assistir milhares de famílias da classe média a se atolarem na aquisição de veículos, sempre a trocá-los de ano a ano, como um prolongamento do mencionado status. Parecíamos viver o apogeu dos Estados Unidos na década de 1950. Mas, pouco depois, a crise energética com o problema do petróleo encarregou-se de enlutar as miragens coloridas. Hoje, o mercado do automóvel usado passou a se impor como alternativa realista, diante da crise". ("Os perdulários" — Matheus Schnaider, "Jornal do Brasil", já citado").

Mas, em meio a tantos e tão convincentes exemplos, o excelente ensaísta Matheus Schnaider esqueceu de mostrar os exemplos que de há muito se originaram da inobservância do princípio da continuidade administrativa. Cuido que através de um único exemplo poderão ele e os meus constantes leitores chegar a evidência de que no campo da administração pública são vários os casos de desperdício.

Refiro-me, somente, à seqüência longa do que já gastou o Ministério da Educação, para alfabetizar os adultos do Brasil, tarefa ou missão que Mestre Flexa Ribeiro, meu ex-colega na Câmara dos Deputados e ex-Diretor da Unesco, sempre considerou uma quimera iludente, conforme seu depoimento na CPI do Mobral.

Vale a pena transcrever as palavras iniciais desse memorável testemunho de um notável educador: "O Mobral seria, quando muito, um "vendedor de ilusões". Ilusão para o adulto que ignora a precariedade do adiestramento que recebe e, principalmente, "vendedor de ilusões" para anestesiá-la a consciência da classe letrada do país... Ninguém ignora que o diplomado do Mobral permanece irmão gêmeo do Analfabeto". (Flexa Ribeiro, Depoimento na CPI do Mobral, Diário do Congresso Nacional, Seccção II — 16.03.976, pág. 344).

Do final dos anos 40 e o início dos anos 60, tivemos a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) e a Campanha Nacional de Educação Rural. Se essas campanhas eram de finalidade educacional, não há dúvida, visavam também e precipuamente à alfabetização dos adultos, embora fossem mais conhecidas pelos seus Centros de Iniciação Profissional, que funcionaram a partir de 1951.

Influí tanto quanto me foi possível, para o Governo Kubitschek se ater ao cumprimento das decisões da Unesco, como a Campanha Nacional de Educação Rural, e a pedir aos responsáveis pela educação nacional a formulação de uma doutrina sobre essa matéria. Ocorreu, por outro lado, que surgiram movimentos paralelos aos de âmbito nacional, como a Cruzada A.C.C.,

no Nordeste, principalmente, até que todas essas iniciativas para a alfabetização dos adultos, descontínuas sem exceção, acabaram-se sem a apuração de sua validade e ruíram em função de uma outra surgida em 1967, o Mobral, embora nada se tenha apurado em relação aos desperdícios financeiros de todas essas iniciativas descontínuas para a alfabetização dos adultos, que ruíram por si mesmas, inexistindo uma avaliação do prejuízo dessas campanhas, cruzadas e movimentos.

Tudo isso aconteceu em função dessa última mudança feita para a atividade cujo desenvolvimento se promoveu na presunção de se tornar vitoriosa, por exercer sua função educacional em sintonia com seu aspecto comunitário. No atual gesto do Sr. Ministro da Educação, de se utilizar toda a estrutura do Mobral para a implantação da rede nacional de unidades pré-escolares, o que de logo se comprova, principalmente, é o perdulário desperdício dos poucos recursos públicos, na sucessão de tantas e descoordenadas iniciativas surgidas na área da alfabetização dos adultos.

(*) Parsifal Barroso, ex-governador do Ceará, é Ministro do Tribunal de Contas da União.

BRASIL-83

Alunos cultivam hortas em seu tempo livre

Aproveitar os momentos de folga para cuidar de hortas e produzir alimentos. Essa é uma prática que já se tornou habitual em 18 escolas SENAI do Estado de São Paulo. As hortas começaram a ser cultivadas, especialmente a partir de 1980, quando a Área de Atividades Educacionais Complementares, da Divisão de Ensino, idealizou um programa com o objetivo de despertar o interesse por esse tipo de atividade entre alunos, docentes e servidores.

A idéia foi desde o princípio recebida com simpatia pelo pessoal das Escolas SENAI e, em pouco tempo, as hortas foram surgindo, aproveitando espaços disponíveis dos terrenos onde elas estão instaladas.

"Entre as vantagens do programa de hortas escolares, estão o estímulo ao espírito comunitário e à educação alimentar proporcionada ao aluno, através de um processo do qual ele participa ativamente" — afirma Paulo Moreira, Chefe da Área de Atividades Educacionais Complementares. "Além disso" — acrescenta — "os nossos professores de ciências vêm aproveitando didaticamente as hortas, ministrando, a partir delas, orientações relativas ao estudo de biologia".

Nestes dois últimos anos, a experiência das hortas vem produzindo resultados surpreendentes no que se refere à produção e integração entre os alunos. Em algumas escolas, por exemplo, tem sido comum o comparecimento espontâneo de alunos nos fins de semana para tratar dos canteiros.

O sucesso dessa experiência tem, por outro lado, incentivado muitos alunos e docentes a formarem canteiros e plantarem verduras em suas próprias casas. Segundo Aleardo Baraldi Filho, Diretor da Escola SENAI "Orlando Laviero Ferraiuolo", localizada no bairro do Tatuapé, este também é um dos objetivos do projeto de hortas escolares: "Pretendemos desenvolver na garotada que tem uma terrinha no quintal de casa o hábito de produzir alimentos, pois sabemos que em geral suas famílias são muito pobres".

Um dos principais propósitos das hortas, no entanto, continua sendo o de complementar a alimentação do aluno. E, neste sentido, apesar

do espaço modesto ocupado pelos canteiros (40 m²), a horta da Escola SENAI "Orlando Laviero Ferraiuolo" vem apresentando resultados satisfatórios em sua produção de tomate, alface, rúcula, rabanete, almeirão e outras variedades.

Entendida como atividade extraclasses dos alunos, as hortas são organizadas, nas escolas, por docentes e supervisionadas por técnicos da Área de Atividades Educacionais Complementares. Além disso, elas recebem o apoio também no que se refere ao plantio e aos cuidados necessários, através do supervisor de jardinagem do Departamento Regional, Engenheiro-agrônomo Mozart Lambert Júnior, que tem ministrado orientação técnica às hortas, quando solicitado.

Uma das maiores hortas está localizada em São José do Rio Preto, na Escola SENAI "Antonio Devisate". Numa área de aproximadamente 500m², alunos, docentes e funcionários vêm produzindo cerca de 14 variedades de verduras, legumes e frutas.

Para a formação dessa horta, os alunos realizaram estudos e pesquisas junto a Casa da Agricultura de São José do Rio Preto e a hortas particulares. Foi somente após essa primeira fase que os participantes do projeto, munidos das informações necessárias, partiram para a execução das tarefas de formação de canteiros, sementeira e aplicação do esterco. O plantio de verduras e legumes vem obedecendo ao calendário cíclico de cada uma das variedades, o que tem permitido o aproveitamento contínuo dos canteiros e a produção constante e variada da horta. Neste sistema, a produtividade dos canteiros tem sido altíssima para um custo operacional consideravelmente baixo, girando em torno de no máximo 10 por cento do valor da produção.

As hortas das Escolas SENAI estão assim distribuídas pelo Estado de São Paulo: quatro na Capital (Vila Alpina, Santo Amaro, Tatuapé e Bom Retiro) e quinze no interior do Estado — Mogi das Cruzes, Osasco, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Taubaté, Sorocaba, Piracicaba, Rio Claro, Araraquara, Bauru, São José do Rio Preto, Araçatuba, Presidente Prudente e Marília.

Saúde



a palavra da Golden Cross

Mais de 1 milhão de associados no Brasil confirmam a qualidade da proteção oferecida pela maior instituição da América Latina na área da saúde.

Um vasto e sofisticado complexo médico-hospitalar está a seu serviço, através de Planos estruturados para atender aos seus interesses e conveniências.

DAME — DIVISÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AS EMPRESAS

Saúde é capital na vida de uma empresa. Dirigentes, funcionários e dependentes recebem a proteção de saúde com o mais alto padrão a que fazem jus. Consultas médicas sem limite, exames para investigações diagnósticas, atendimento ambulatorial e hospitalização.

PAI — PLANO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL

Com saúde em casa, a vida é sempre melhor. Por esse contrato de assistência médica (individual ou familiar), você tem à disposição uma rede especialmente credenciada de hospitais, clínicas, laboratórios e médicos. As despesas hospitalares são pagas integralmente pela Golden Cross.

PI — PLANO INTERNACIONAL

Tranquilidade garantida, onde você estiver. No Brasil ou em qualquer parte do mundo, você conta com a Golden Cross no momento em que precisa. Você tem a garantia do direito de livre escolha do médico ou hospital.

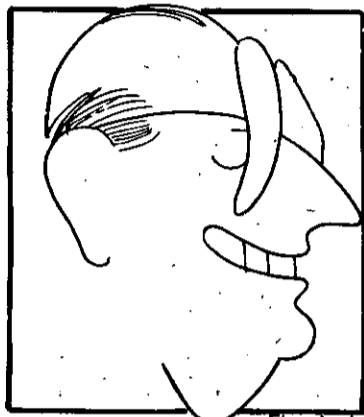
Golden Cross
ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE

BRASÍLIA POSTO AVANÇADO



Expedicto Quintas

Mais Cr\$ para o Finsocial



Figueiredo

Um lembrete que respeitosa-mente levamos à consideração do Presidente João Figueiredo — com a devida vênias das autoridades financeiras — e que com segurança daria uma solidez imbatível ao Finsocial, criação de seu Governo e preocupação permanente do Chefe da Nação em bem dotá-lo, dadas as elevadas finalidades de suas aplicações.

Trata-se de uma alteração a ser proposta ao Congresso Nacional, transferindo automaticamente para a conta do BNDES, que administra o Finsocial, todo o excesso de arrecadação da União que anualmente é redis-

tribuída pelos diversos anexos orçamentários. Este ano, por exemplo, o total estimado do excesso foi da ordem de Cr\$... 519,189 bilhões.

Em tal suporte, o Finsocial por a ter uma dimensão de abrangência social bem mais ampla, reservando-se tais recursos suplementares — por exemplo — para programas destinados às categorias sociais sem nenhuma renda ou de renda baixíssima. Uma decisão, como se vê, para consagrar, definitivamente, a administração que a implante e a implemente.

Uma das rotas para o Fundo

Só para entender e encontrar alguns dos muitos caminhos que nos levaram ao Fundo Monetário Internacional. Em dezembro de 1964, um dólar custava Cr\$ 1,85. Em dezembro de 1982, cada dólar está custando Cr\$ 251,41. Vale dizer que o nosso embopecido cruzeiro caiu 1350 vezes diante da moeda americana. Em 1964, um salário-mínimo pago por embaixadas estrangeiras em Brasília (média de US\$ 400,00) rendia apenas Cr\$ 740,00. Atualmente está rendendo perto de Cr\$ 1.005,64. Isto se for vendido no câmbio oficial. No paralelo chega a Cr\$ 2 milhões.

A operação corta zeros no orçamento de 1983

Os cortes orçamentários determinados pelo Presidente João Figueiredo, no orçamento para o corrente ano de 1983, por força da Emenda Constitucional n.º 17, de 2.12.80, 23 por cento da arrecadação do IPI e IR devem ser repassados aos Estados, Municípios e ao Distrito Federal. Estão inscritos na lei orçamentária do atual exercício financeiro de 1983, Cr\$ 473,87 bilhões para os Estados e o Distrito Federal e Cr\$ 435,472 bilhões aos Municípios de todo o país.

Trata-se de despesa que a operação "corta zero" deve conter com cautelas e cuidados. A razão é por demais conhecida. Os Estados e os Municípios estão na iminência de uma declaração formal de falência, incapacitados que estão, financeiramente, de cobrir os dispêndios de custeio.

Embora haja garantias de que o País não permanecerá em crescimento zero, no corrente ano, os fatores de produção e de ganho, nesse particular, deverão oscilar muito pouco em relação aos níveis de 82, feitas as correções normais.

O fato inquietador diz respeito ao próximo mês de fevereiro. Para janeiro, a distribuição aos Estados, Municípios e DF, são as maiores do ano, desde que refletem as arrecadações de dezembro. Para o próximo mês a previsão é de uma queda de mais de 70 por cento na distribuição das quotas do IPI e do IR, a exemplo do que aconteceu em 1982.

E como será o mês do Carnaval para os atuais governadores e os governadores que estão vivendo o penúltimo mês de gestão?

Dolorosa interrogação que ninguém tem condições de responder.

PLANO GERAL

Que conclusão pode ser tirada a respeito da decisão do prelado da Matriz de Abaetetuba no Pará, onde em lugar de um quadro de Cristo o vigário mandou colocar retratos dos Padres Gorio e de seu companheiro de desventuras na luta pela posse das terras no Pará. Será que o fanatismo islâmico que endeusa Komeini está tomando formas gaulesas na Igreja do Pará?

As estatais brasileiras deverão dispendir em 1983 um total próximo de Cr\$ 30 trilhões, com investimentos estimados em Cr\$ 4 trilhões. O corte real, em relação a 1982, será de cerca de 10 por cento. Dinheiro curto significando menos encomendas à indústria nacional e consequentemente menos emprego.

Sérgio Rossi é o novo titular de comunicação social do Ministério dos Transportes, em substituição a Wladimir Diniz, que permanece nas funções de assessor de imprensa. A equipe do setor, como se vê, não poderia ficar mais enriquecida com dois nomes que dispensam apresentações. Sérgio tem cancha, tem experiência e indiscutível lastro profissional.

São Paulo e Rio de Janeiro ficaram, em 1982, com mais de 51 por cento da receita do ICM que este ano deverá encostar nos 2,5 trilhões. Considerando-se que o Brasil é formado por 23 Estados — todos eles compram no Rio e em São Paulo — não dá para se sentir que uma reforma tributária se faz urgente e inadiável?

O cacau, por causa da seca na Bahia, subiu sua cotação, em apenas uma semana, em mais de US\$ 43 em um dia, US\$ 135 em uma semana e US\$ 208 em um mês. Trata-se da única matéria-prima nacional de consumo obrigatório pelas nações ricas, com apenas alguns poucos países realmente produtores. E ainda ninguém se lembrou de fazer uma OPEP do cacau.

Mesa da Câmara e sua direção maior

Com a plena retirada do Palácio do Planalto da luta sucessória pela Presidência da Câmara dos Deputados, refluíu para o âmbito interno daquela casa o jogo de forças que vai, afinal, dar o nome de Flávio Marcílio



terceira importância na hierarquia sucessória da República e o primeiro a responder pela primeira sessão da 47ª Legislatura.

Abrem-se, assim, as linhas de esportividade do processo legislativo para uma decisão de profundas e marcantes repercussões no cenário político. A Câmara não será uma casa dócil e submissa nos seus feitos e comportamentos. Necessita, assim, de um parlamentar experimentado, conhecedor profundo do Regimento,

com liderança firme, "phed" em regimento e com amplo relacionamento com os escalões mais altos de Brasília.

Embora nomes excelentes tenham se credenciado para a disputa, em nosso entendimento, Flávio Marcílio não tem competidor. Ganha a nível de PDS e das bancadas oposicionistas. Independente, altivo, solidário, de notável cultura jurídica, o representante do Ceará reúne as virtudes e qualidades que praticamente o tornam imbatível.

Não fossem as realizações efetuadas em mandato anterior — em si merecedoras de créditos inesgotáveis — Flávio Portela Marcílio tem a seu favor, de forma destacada, a luta permanente que o empolga pelo restabelecimento das prerrogativas e imunidades do mandato parlamentar.

Deve ganhar folgadoamente.

ECONOMIA

Theophilo de Azeredo Santos

E como será 1983 ?

e por diversos choques externos entre os quais a forte elevação nos preços do petróleo, a partir de 1979; a queda nos preços das "commodities"; a evolução extremamente lenta da economia mundial nos anos de 1980 a 82; a explosão nas taxas internacionais de juros; a crise econômica na América Latina e na Europa Oriental, afetando gravemente cerca de 25 por cento das exportações brasileiras e, finalmente, a enorme retração na oferta de crédito internacional aos países em desenvolvimento, ocorrida em 1982, como reflexo da queda da Polônia, da crise das Malvinas, da crise no México e na Argentina.

E, diante desse quadro, quais as perspectivas para o nosso país?

Conter a inflação, manter o nível de emprego, promover o desenvolvimento e melhorar a distribuição de renda são ideais que se

chocam e cabe-nos, agora e já, escolher as nossas prioridades e lutar, diariamente, para que elas sejam atingidas.

As nossas questões encontrarão soluções internas: é pelo trabalho, pela austeridade nos gastos públicos, pela ciência e consciência das responsabilidades das elites, que conseguiremos, com idealismo e profundo civismo, a pouco e pouco ir resolvendo nossos problemas.

Não será fácil contentar a todos, mas o sacrifício deve ser de todos. Convém lembrar, e os jornais são discretos ao registrar o fato, que o Presidente socialista francês Mitterrand, eleito com o apoio do Partido Comunista liderado por Georges Marchais, ao enfrentar o problema inflacionário adotou providência que causou espécie aos seus eleitores: "congelou os salários".

Temos condições, gente, recursos

naturais, qualificadas organizações públicas e privadas, que nos permitirão, com muito empenho, sonhar com dias melhores. É evidente que esforço próprio do que acreditar em benesses ou apoio externo, mas sem pessimismo, que nada constrói.

E aqui vem, a propósito, velho apólogo chinês irrisado pela pena mágica de Oliver Wendell Holmes: duas rãs caem, sem querer, em dois diferentes potes de leite, cujas bordas são verticais. A primeira diz: — "Estou perdida. É melhor morrer de uma vez". A Segunda retruca: — "Estou perdida, mas enquanto me sobrar alento, lutarei". No dia seguinte, achou-se uma rã morta num pote de leite e uma rã viva num pote de manteiga...

Vivemos, em 1982, o "momento da caminhada segura para a democracia", com a realização de "eleições diretas". Em 1983 assistiremos aos efeitos dessa abertura política, com o desejo de maior participação nas grandes decisões nacionais, mas,

também, ao "momento da austeridade", que imporá ao Estado, às empresas e aos consumidores, ainda maior controle de seus gastos e, finalmente, ao "momento social", a fim de que não fiquem desprotegidos aqueles que têm menor resistência aos efeitos da batalha antiinflacionária.

Como diz o poeta, crer é fazer do impossível o possível. Acreditamos no país, confiamos na liderança de nosso Presidente, mas estamos certos de que é pelo nosso trabalho com idealismo que iremos conquistar dias melhores para toda a nossa comunidade.

Inicia-se mais outro ano. É oportunidade para, vencendo o constrangimento de injustificável respeito humano, todas as preces se dirigirem ao Redentor, numa súplica sincera, perene de esperanças, harmonizando o anseio universal, ambicionando, para as nações o advento de dias mais felizes, no radioso conceito desta frase: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade".

(*) Presidente da Federação Nacional dos Bancos.



Alvin Toffler, autor de "Choque do Futuro" e de "A Terceira Onda" não pôde prever, como não conseguiram economistas, sociólogos e grandes líderes empresariais, o enorme problema gerado pela iliquidez do sistema financeiro internacional, que está levando todos os países, inclusive os mais ricos, a reformular seus projetos econômicos e sociais.

O Brasil, oitava maior economia do mundo, com um produto doméstico de aproximadamente 320 bilhões de dólares, na guerra do comércio internacional, já incomoda e continuará a incomodar a muitos parceiros e foi alcançado por onda de protecionismo que pretende impedir a elevação de nossas exportações.

GILBERTO MESTRINHO

-Meta maior do meu governo é gerar trabalho

JOSÉ AYLER — Em recente entrevista à televisão, o senhor disse que o desmatamento da Amazônia não tem nenhuma repercussão no equilíbrio ecológico da região. O senhor poderia explicar isso melhor?

GILBERTO MESTRINHO — O que acontece no problema da floresta amazônica é um desconhecimento total de quem fala sobre o assunto. Primeiro, a floresta da Amazônia é auto-renovável. Quer dizer, você derruba a floresta, ela renasce naturalmente, independente de qualquer esforço humano. Segundo, a floresta amazônica, especialmente a da concha amazônica, é uma floresta muito envelhecida, de árvores de pequena espessura, muito altas, de copas muito grandes, onde você não encontra mais de oito espécies com diâmetro superior a 20 centímetros, de pouca utilização industrial, basta dizer que a madeira consumida em Manaus vem do Acre. Isso quer dizer que naquela concha nós temos muita floresta e pouca madeira. Pois bem. O que faz mal à floresta amazônica é você derrubar, queimar, meter trator, raspar o solo e plantar capim. E isso faz mal porque a espessura do solo é muito pequena, e com a quantidade de água que cai na região, que é a mais alta do mundo, lava o solo e ele fica imprestável. O primeiro capim nasce muito bonito, o segundo mais ou menos e o terceiro desaparece. Mas mesmo com esse problema, a região amazônica, e eu falo sempre na Amazônia geográfica, eu não falo na Amazônia feita de lápis, inventada para servir a outras regiões, a Amazônia legal, que resolveram chamar. Então, na Amazônia geográfica, nós temos 357 milhões de hectares de florestas, dos quais, segundo uns, quatro milhões de hectares, segundo os mais extremados, sete a oito milhões de hectares foram desmatados desde que o Orellana andou na Amazônia, até hoje. Se nós continuássemos desmatando, isso num grande esforço, um milhão de hectares por ano, nós vamos levar mais de 350 anos para desmatar, assim mesmo se não plantássemos coisa alguma. Ora, o mundo daqui a 350 anos estará plantando no ar. Israel já está plantando sem precisar de terra. Então, não há esse perigo. A campanha de preservação da Amazônia surgiu depois da crise do petróleo. Foi uma campanha dita popular, mas os cartazes, todos devem estar lembrados, eram multicoloridos. Havia alguém por trás financiando esses cartazes, viagens pelo Brasil inteiro. E pior de tudo isso é que a Amazônia continua e não se fala mais nisso. A preservação da Amazônia, depois de implantado o Proálcool, acabou. Ninguém está mais preocupado com o pulmão do mundo. O que nós precisamos é transformar a floresta amazônica, através de um manejo racional, em riqueza. E essa riqueza pode ser conseguida através de celulose, é um potencial imenso de celulose; em energia, através do metanol, do etanol, que no processo de craquerização dá todos os subprodutos que o petróleo dá, possibilitando com isso aí a renovação da floresta com espécies mais rentáveis e inclusive com culturas permanentes, porque aí será possível plantar seringueira, cacau, dendê, guaraná, copaíba, pupunha,

quer dizer, culturas permanentes de alto valor econômico, melhorando a floresta e dando trabalho ao homem. Este é o trabalho que deve ser feito. O que não se pode é ficar liricamente falando sobre a floresta amazônica, dizendo besteira. O que ela gera de oxigênio durante o dia, consome durante a noite, não sobra nada, essa é a realidade. Não há nenhum risco com a floresta amazônica, mesmo porque seria impossível a humanidade inteira derrubar a floresta de uma vez. Terá que ser feito aos poucos.

MAURITONIO MEIRA — Governador, saiu nos jornais que o Ministro do Interior, Mário Andreazza, admite que vai haver uma redivisão territorial. E pelo que foi publicado, é a Amazônia que vai ser retalhada. O senhor acredita nisso?

GILBERTO MESTRINHO — Não. Eu acredito que isso é uma brincadeira do Ministro, porque já tem Colégio Eleitoral assegurado, e essa experiência dos territórios não foi das mais benéficas, até hoje. É só ajudar aos Estados, efetivamente. E fazer com que os Estados, com seriedade, executem programas de trabalho, que as regiões se desenvolvem. Não é o simples fato de mudar, botar lá um fulano de tal, um interventor, que vai mudar. Isso depende dos governos locais, dos recursos alocados e da



seriedade dos governantes. É certo que há Estados grandes demais, mas dividir por dividir, é melhor deixar como está.

ALBERTO NUNES — O senhor defende, então, uma reforma tributária, para que os Estados tenham mais autonomia financeira?

GILBERTO MESTRINHO — Eu acho que o problema maior do Brasil é a distribuição da receita tributária, não é propriamente uma reforma tributária. Porque os tributos serão sempre os mesmos.

ALBERTO NUNES — Mas o que eu pergunto é sobre uma reforma que descentralize a receita das mãos da União, que distribua aos Estados de acordo com determinadas conveniências políticas. O que o senhor diz disso?

GILBERTO MESTRINHO — O que acontece é que há uma centralização da receita tributária nas mãos da União e um repasse para os Estados muito pequeno. A União, atualmente repassa, já com esse aumento que houve agora, 11 por cento. Agora, se houvesse um repasse de 20 por cento dessa receita que é centralizada, a situação se normalizaria fatalmente. Como queremos fazer, aí é que vai dar uma complicação terrível. Embora ainda não haja nada de concreto, mas o princípio que vem sendo discutido da alíquota zero, esse princípio é



O Governador Gilberto Mestrinho (ao centro) fala dos seus planos à equipe da RN. À sua direita, Abelardo Jurema e Mauritônio Meira; à esquerda, Alberto Nunes e Nertan Macedo. De costas César Mesquita.

altamente danoso a São Paulo e ao Amazonas, na primeira imposição; e é altamente danoso às populações dos Estados consumidores, que são tidos como destinatários do benefício maior, porque os Estados vão ter maiores recursos, mas as populações vão pagar toda a carga tributária. Atualmente, por exemplo, o Rio de Janeiro compra uma mercadoria em São Paulo, ela chega aqui com um tributo de 11 por cento, na comercialização, ela pega mais 5,5 por cento. Se for estabelecida a alíquota zero, o consumidor do Rio de Janeiro vai pagar 27,5 por cento. Quer dizer, altamente oneroso ao consumidor. E é sabido, em toda a técnica tributária, que o imposto indireto, e esses impostos são tipicamente indiretos, ele é antissocial, ele é injusto, não traz benefícios para a sociedade. Ele enriquece o Estado. Mas eu acho que os impostos são para enriquecer a sociedade e não aos Estados.

NERTAN MACEDO — Governador, voltando ao início da nossa conversa antes do início da entrevista, eu estava me lembrando daquela velha e clássica definição de Euclides da Cunha sobre a Amazônia: "É a última página do Gênesis". Então, o que eu entendi, é que o senhor tem consciência de um velho problema brasileiro, que é o do país real e do país legal. Creio que a sua missão é fazer um governo no qual o homem do Amazonas viva a sua realidade. Mas a minha pergunta é política e direta: é verdade que o senhor vai para o PDT?

GILBERTO MESTRINHO — Não, não. Eu sou um governador eleito pelo PMDB. Minha posição é conhecida por todos, sou independente. Sem nenhuma vaidade, eu me elegeria até no PDS, mas meu compromisso atual é com o PMDB. É certo que o partido dos meus sonhos é um partido trabalhista, mas eu jamais formarei num partido socialista. Eu defendo a socialização, mas não defendo o socialismo. Acho que o socialismo fracassou no mundo todo, e eu não aceito o socialismo como forma de governo. Daí eu não poderia ir para um partido que se diz empenhado em implantar um regime socialista no Brasil, a longo prazo. Eu não aceito o socialismo como forma de governo porque eu não aceito o padrão único nem a estatização de tudo.

CÉZAR MESQUITA — Governador, estamos todos sabendo da crise cambial, da crise econômica internacional, de que o Brasil está se ressentindo no momento. Os reflexos sobre a Zona Franca de Manaus são muito grandes. Quais as perspectivas que o senhor vê para o desenvolvimento da Zona Franca?

GILBERTO MESTRINHO — O País está vivendo uma situação muito difícil, talvez a mais difícil de sua história. Nós já tivemos crises, mas não tão graves como a que atravessamos agora, embora eu ache que nós podemos sair dessa crise. No que diz respeito aos reflexos dessa problemática que estamos atravessando, sobre a Zona Franca de Manaus, todos estamos apreensivos. Porque se o Brasil precisa cortar as importações, isso é inegável, e o modelo lá é importador, a Zona Franca será afetada. Agora, isso olhando pragmaticamente a situação. Mas deve ser olhado, e

acredito que o Governo vai olhar, é que a Zona Franca de Manaus é um instrumento de ocupação da região. Aquilo é um imenso vazio, que precisa ser ocupado. Porque, ou nós demonstramos capacidade de ocupar a Amazônia até o ano 2000, ou no ano 2000 a Amazônia será ocupada. Ninguém evitará isso. O Oriente tem hoje 10 milhões de refugiados, aquela gente toda sem pátria, que está sendo agüentada pelo Japão e pela ONU. Essa gente tem que ser colocada em algum lugar. E só há um espaço vazio no mundo: a Amazônia. Então, se nós não tivermos condições de ocupar a Amazônia, eles vão exigir, em nome da humanidade, que essa gente seja recebida e será doloroso pra nós...

ABELARDO JUREMA — Meu caro governador, eu me congratulo com vossa excelência pela sua eleição, porque de há muito o senhor dizia que ia ganhar e ganhou. Vossa excelência já foi governador do Amazonas, conhece aquela gente, aquela terra. Eu vou fazer uma pergunta simples e direta: o Amazonas poderá sobreviver, no seu governo, sem o apoio do Governo Federal?

GILBERTO MESTRINHO — Hoje, com a centralização da receita pública nas mãos da União, todos os Estados têm dificuldades. Por outro lado, a irresponsabilidade dos gover-



nantes de muitos Estados, não são todos. Nós tivemos bons governadores, mas no Amazonas foi um desastre, esse período de 18 anos. Eu tenho independência para dizer isso e disse desde a primeira entrevista, em 79, quando afirmei que ia ser candidato em 82 e governador em 83, sempre disse e repito e até hoje que em nenhuma fase da Amazônia como um todo e do Amazonas, em particular, o Governo Federal canalizou tantos recursos para a região e para o Amazonas. A incompetência local, o fastio administrativo das autoridades, é que foram responsáveis pelo mau aproveitamento desse esforço federal. E o Estado, ao invés de se desenvolver, cada vez piora. A coisa chegou a tal ponto que o Estado, hoje, não tem receita para pagar sequer ao funcionalismo. O Amazonas tem uma receita própria, este ano, de um bilhão e 900 milhões de cruzeiros e tem uma folha de pagamento, tomando por base o mês de outubro, de dois bilhões e 300 milhões de cruzeiros. E o governador continua criando cargos, funções, dando horário integral, fazendo o diabo para arrasar o Estado. As instituições do Estado estão todas falidas, numa demonstração da maior irresponsabilidade possível. Porque o Governo estava entregue a irresponsáveis incompetentes e desastrosos. Então,

diante desse quadro, eu vou encontrar um Estado em grandes dificuldades. Mas eu já governei o Amazonas sem apoio federal. E no entanto, o que tem o Amazonas de perene e que valeu a minha volta, foi feito pelo meu Governo.

MAURITONIO MEIRA — E num período chamado democrático, àquela época...

GILBERTO MESTRINHO — Num período chamado democrático, em que havia inflação, havia dificuldades, eu fui oposição, eu era o PTB. O grande adversário do PTB no Amazonas era o PSD, e o Presidente da República era o Juscelino, que era do PSD. Depois veio o Jânio Quadros e eu fui adversário ferrenho da campanha dele, ele inclusive não fez comércio em Manaus, quando eu era Governador, assumiu a Presidência da República, botou todo o pessoal dele nos órgãos federais de lá, e eu continuei governando sem nenhum problema. Só tive, no fim, o Governo João Goulart, que era do meu partido. Então, quer dizer, que isso se faz quando o Governo é levado com seriedade. Na situação atual, os homens do PDS que estão lá, arrasaram o Estado. E eu vou mostrar ao Presidente Figueiredo o retrato do Amazonas que eu encontrei, e vou dizer a ele: isso não foi feito por mim. E acredito que vou contar com boa vontade. Não quero que me deem nada que não seja legal, de direito. Não quero nada pra mim. Só quero aquilo que seja apresentado com planos concretos e viáveis. E tem mais: eu nunca fiz uma obra, das poucas obras que fiz com auxílio federal, que dissesse que era o meu Governo que fazia. Eu dizia: olhe, isso foi feito pelo Governo Federal, eu apenas fui o agente. Durante a campanha, eu, em debate com elementos do PDS, eles atacavam o Governo Federal e eu é quem defendia. Eu dizia: não, o Governo Federal fez isso e isso, vocês é que são incompetentes.

NERTAN MACEDO — No começo da entrevista o senhor falou sobre as reivindicações do setor agrícola. E no setor mineral, quais serão as suas reivindicações?

GILBERTO MESTRINHO — Certo, isso foi muito bom você ter lembrado. Eu dou muita ênfase à produção de alimentos e à produção de energia alternativa no Amazonas, por uma razão muito simples: nós consumimos 56 por cento da renda interna do Amazonas na compra de alimentos fora do Estado. E 24 por cento da renda interna, em combustível. Então a sociedade que gasta 80 por cento de sua renda para queimar ou colocar no sanitário, é uma sociedade condenada à pobreza constante. Por isso que eu quero criar condições para a produção de grãos, proteínas com animais de pequeno porte, e explorar a biomassa, inclusive com a própria cana-de-açúcar, porque as melhores terras para a produção de cana de álcool, são as do Amazonas. Nós temos 14 horas de sol, temos água constante e temos a terra barata. E temos 24 por cento de glicose na caça. É o percentual mais alto do mundo. Mas na parte mineral, é sabido que o Amazonas tem duas peculiaridades. O Amazonas fica no fundo do prato do Oceano, que foi a Amazônia em épocas imemoriais, e é a maior área sedimentar e a mais

O Amazonas volta a ser governado por Gilberto Mestrinho, ausente da vida política do Estado há longos 18 anos. Eleito por larga margem, ele esteve na sede da REVISTA NACIONAL, e foi sabatinado pela equipe da revista. Veja o que ele pensa do Amazonas e o que pretende fazer para que o Estado saia do estado de pobreza em que se encontra, apesar do grande potencial.

Coordenação e texto final: Alberto Nunes

nova do mundo. Mas, se nós observarmos o mapa, vamos ver que havia terra da era secundária e da primária, assim, vamos dizer, descendo da Serra Parima, pegando na fronteira até os tabuleiros do Peru, já no Pará. É ao sul, ao lado, no lado paraense, os contrafortes do Roraima, que formam uma garganta por onde passa o Rio Amazonas em direção ao Oceano, daí tem uma parte que é estreitíssima. Ora, quando houve o derrame e levantamento dos Andes, uma quantidade de materiais foi jogado, e essa barreira natural é que segurou tudo. Daí a ocorrência de minérios em grande quantidade, nessa região. É a região onde nós temos prata, tantalita, temos um potencial fantástico de cassiterita, temos o ouro aluvional em grande quantidade, no Amazonas mais do que em Serra Pelada. Na região de Maués tem mais ouro do que em Serra Pelada. Só que de Maués sai todo em contrabando. E há muito que se explorar nesta região.

NERTAN MACEDO — O contrabando de minério da Amazônia é uma das coisas mais sérias que nós temos. Como enfrentar? Quantos campos existem para levar ouro para fora do País? Um relatório do governo alemão, um relatório oficial, dá como um dado importante a importação feita pelo Governo da República Federal Alemã, de diamantes do Brasil. E esses dados não constam dos dados estatísticos da nossa Cacex. Quer dizer, nós ignoramos inteiramente essa operação. Agora, eu queria fazer uma outra pergunta, de caráter político. O senhor veio de uma geração de rapazes muito inteligentes, muito brilhantes, que tomaram conta do Amazonas, foi colega de um homem cha-

Amazonas, e eu já não era mais político do Amazonas, era deputado por Roraima. E durante 12 anos meu nome foi proibido em todos os veículos de comunicação do Amazonas. Nem Gilberto Mestrinho, nem o nome de minha mãe, só porque tinha Mestrinho. E minha mãe nunca se meteu em política, todo mundo sabe disso. Mas o povo não esqueceu. Então quando eu voltei, 15 anos e meio depois, em setembro de 79, voltei dizendo: eu volto para ser candidato em 82 e governador em 83. E não vim disputar eleições, vim ganhar eleições.

NERTAN MACEDO — O senhor pretende reconduzir esse toque de humanismo no seu Governo, não é mesmo. E como essa política enfrentará o modelo econômico federal?

GILBERTO MESTRINHO — Isso faz parte da natureza humana. É da minha natureza. Assim como o escorpião, e aí não vai nenhuma alusão ao Governo Federal, tem a sua natureza, eu também tenho a minha. Eu continuarei sendo gente, acima de tudo. Porque, pra mim, o ser humano é antes de tudo ser humano. Se o Estado ficar rico, o povo será tratado de uma forma, se o Estado continuar pobre o povo será tratado com a forma de pobre. Mas uma coisa é certa: o homem nunca será humilhado. Ele será participante do processo e aquilo que for feito no Amazonas não será feito por mim, será feito por nós. Todos vão dizer: isto foi feito por nós.

ALBERTO NUNES — O senhor enfatizou bastante a produção de alimentos. O Procacau jogou algum dinheiro no Amazonas para produzir cacau. Eu lhe pergunto o seguinte: como vai a cultura do cacau no Amazonas e se há algum projeto de industrialização?

GILBERTO MESTRINHO — Os recursos do Procacau destinados ao Amazonas foram muito poucos. Mas o fundamental para o Amazonas é que é a minha grande preocupação, é com o fator de geração de trabalho. Eu quero é dar ocupação. O homem do interior do Amazonas é o que trabalha, efetivamente. Com exceção do homem dos seringais, que trabalha de seis a sete meses por ano. Mas o homem ribeirinho, que é grande população do Amazonas, trabalha dois meses por ano. Ora, se o homem trabalha dois meses por ano num trabalho de baixo rendimento econômico e tem que se alimentar, ele e sua família, será sempre miserável. Daí eu querer fazer o seguinte: durante seis meses nós temos terras que podemos deixar prontas, as chamadas várzeas. Então nessas várzeas eu vou desenvolver um programa de agricultura de produtos estratégicos, produtos que deem resposta imediata. Produtos de 93 a 120 dias de maturação. E o arroz é o feijão, é a soja, é o milho e são as fibras. Quer dizer, chegar semente na hora certa, chegar o técnico na hora certa, orientação na hora certa, para aproveitar esse restante do tempo em que boa parte ainda estão descoberta e nestas várzeas eu quero trazer do sudeste asiático um tipo de arroz que cresce com as águas. Que é para o homem ganhar pelo menos mais dois meses de trabalho.

NERTAN MACEDO — Frederico, o Grande, dizia: se eu quiser castigar uma província minha, mando um filósofo governá-la. Ora, o Brasil não tem sido governado por filósofos, mas por tecnocratas. O que é que o senhor acha dos tecnocratas?

GILBERTO MESTRINHO — Comigo eles não passarão de assessores. Quando eu quiser calcular alguma coisa, mando eles calculares, de acordo com a minha orientação.

ALBERTO NUNES — Governador,

como o senhor pretende restabelecer o equilíbrio entre a receita e a despesa do Estado, uma vez que o senhor mesmo acaba de dizer que a despesa só com o funcionalismo é maior do que a receita?

GILBERTO MESTRINHO — Olha, eu já estive fazendo um cálculo, e só com os cargos de subsecretários de Estado, que não servem pra nada. Só isso me dá uma economia de 100 milhões de cruzeiros com os salários deles. Quer dizer, já são 100 milhões de cruzeiros de economia. Vocês sabem, por exemplo, que a farinha é um alimento básico, lá na região. Não se produz muito porque não se tem os fornos para produzir. Então, com 100 milhões de cruzeiros, eu compro 10 mil fornos de farinha. Vai sobrar forno de farinha no Amazonas. E vou dar trabalho a quantas famílias. Eu vou procurar ajustar o orçamento à realidade do Estado, vou cortar todos esses cargos que não têm função; vou extinguir quatro Secretarias de Estado que não têm função.

ALBERTO NUNES — Quais são essas Secretarias?

GILBERTO MESTRINHO — Tem uma Secretaria lá que é Energia, Saneamento e Habitação. Agora, cada uma tem uma companhia que executa todo o serviço. Então, pra que Secretaria? Eu pego as três e boto subordinadas ao Governador, acabou a história. Porque a Secretaria não é só o Secretário, não é só o subsecretário, o chefe de gabinete. É automóvel, é gasolina, é o diabo. Bom, nesse aspecto, a situação vai ser de austeridade. Segundo, é quem tiver de pagar imposto, vai pagar. Seja meu amigo, seja meu parente, meu irmão, meu primo, meu partidário, vai pagar. Isso



vai aumentar 40 por cento da receita do Estado. Só com isso eu já equilibro. Porque o que eu acho é o seguinte: há uma confiança muito grande do povo, uma esperança extraordinária, quem faz a campanha que eu fiz sentiu isso.

CEZAR MESQUITA — Governador, qual é a sua opinião sobre a validade do Projeto Integrado Jari para o Amazonas?

GILBERTO MESTRINHO — Eu acho que o Jari foi a experiência mais válida que se fez na Amazônia. Ele mostrou o que se deve fazer e o que não se deve fazer. E lamentavelmente chegou a essa situação, não pelo projeto em si, mas por questões políticas que não me cabe discutir. Mas o Jari provou que as várzeas do Amazonas têm alta produtividade. Eles produziram lá quatro toneladas de arroz por hectare, em duas safras anuais, ou seja oito mil quilos por hectare. Nenhuma região do mundo dá isso. O Jari provou que não se pode usar máquinas pesadas no trato da terra. Quanto os técnicos do Ludwig verificaram isso, mudaram as máquinas. Ele provou também que uma só espécie de vegetal não tem sucesso, na Amazônia. Ele plantou a gamelina. A gamelina até o terceiro ano ia muito bem. Daí para a frente começou a atrofiar. Eles então associaram com pinheiros caribe. Tem

que fazer a simbiose, os dois cresceram muito bem. Provou que se pode criar gado na floresta, nessa floresta. Quer dizer, o Projeto Jari provou muita coisa. Os técnicos deles encontraram 78 espécies da nossa flora que dão a melhor celulose do mundo. Tudo isso foi válido no Projeto Jari. Essa condenação que houve foi porque o Projeto Jari teve o azar também, de surgir na fase dessa campanha de preservação da Amazônia. Ele podia de repente querer fazer lá o metanol e dar certo.

ABELARDO JUREMA — Há algum impedimento de uma aproximação sua com o Governo Federal para discussão de assuntos de interesse do Amazonas?

GILBERTO MESTRINHO — Não, de minha parte, não. E acredito que nem da parte do Presidente da República.

ABELARDO JUREMA — O que é que o senhor acha da presença de Leonel Brizola no cenário político nacional, resultando de sua eleição ao governo do Estado do Rio de Janeiro?

GILBERTO MESTRINHO — Eu acho que a eleição do governador Brizola foi uma consequência dessa extraordinária persistência, tenacidade e até teimosia de uma luta que o Brasil todo aplaudiu, do Presidente Figueiredo em prol da abertura democrática. E se nós fomos todos anistiados, o governador Brizola, que era cassado, o governador Iris Resende, que era cassado, e eu que era cassado. O que é anistia? Anistia é o esquecimento, é começar tudo de novo. E nesse recomeço é preciso que tudo seja como o Brasil de hoje. O governador Brizola viveu as agruras do exílio, da cassação, viveu no exterior, e voltou com uma linguagem totalmente nova, muito equilibrada. Eu tenho acompanhado e tenho independência para dizer isso, porque divergi e na volta fiquei do outro lado, mas ele está com um comportamento vamos dizer impecável, dentro desse quadro democrático a que estamos chegando. Por outro lado, ninguém pode esquecer que o governador Brizola foi um grande governador no Rio Grande do Sul. Ele deixou uma obra administrativa notável, como governador. Vamos extrair o líder político Brizola, vamos falar no administrador Brizola. Foi um grande administrador. O Governador Brizola deixou saudades no Rio Grande do Sul. Ele hoje não é mais aquele homem de trinta e poucos anos, como eu também não sou mais o governador de 30 anos. Sofrido, amadurecido, vivido, e vê que esse quadro do Brasil de 82 é muito diferente do Brasil de 64. E ele vai, acredito, levar em conta essas condicionais todas e vai querer provar ao povo do Estado do Rio de Janeiro que estava certo quando confiou nele. Ora, nenhum de nós tem vocação suicida, nem quer o confronto. Eu acho que no Brasil, hoje, só os malucos querem confronto. O que nós queremos é que o processo democrático se amplie e todos somente esforços para sair das dificuldades.

MAURITÔNIO MEIRA — Governador, os governadores Francellino Pereira e Chagas Freitas nomearam comissões para receberem os assessores dos novos governadores eleitos de Minas e do Rio de Janeiro para prepararem a fase de transição. O senhor contou com isso, no Amazonas?

GILBERTO MESTRINHO — Não. Há dias, o meu vice-governador foi a Manaus conversar com o Governador dizer que era o nosso desejo preparar a transição de Governo. O Governador recebeu-o muito bem, mas pediu que só se faça isso a partir de janeiro (a entrevista foi gravada na semana do Natal). Minha comissão está pronta, aguardando.

MAURITÔNIO MEIRA — Outra coisa, atualmente o sistema de segurança dos Estados faz com que o Governo Federal indique o Secretário de Segurança. No seu caso, como o senhor vai proceder?

GILBERTO MESTRINHO — No meu caso específico, como o problema de segurança é muito sério, não por indicação de ninguém, mas eu já conheci um amigo meu, especializado em segurança, que é um coronel do Exército, da ativa. É um oficial brilhante, tem uma folha de serviços muito boa, tem experiência e está se preparando há uns oito meses

para ser meu Secretário de Segurança. **ABELARDO JUREMA** — Como é o nome dele?

GILBERTO MESTRINHO — Coronel Lustosa. Ele foi chefe de Polícia da Vila Militar durante muito tempo e hoje está no Estado-Maior do Exército.

ALBERTO NUNES — Governador, com os governadores biônicos, o Governo Federal indicava o Secretário de Segurança, tudo bem. Mas com os governadores eleitos pelo voto direto, eu lhe pergunto o seguinte. Por acaso o senhor escolheu um coronel da ativa, mas vamos dizer que houvesse voto. Qual seria a reação do Governador Gilberto Mestrinho?

GILBERTO MESTRINHO — No meu governo eu só nomeio quem eu possa demitir. Eu não aceito palpite de deputado, do senador, de amigo, nada disso. Isso eu sempre disse em praça pública. Que todo o meu secretário seria escolhido por mim, porque eu não queria que amanhã, se eu precisasse demitir, ferir alguém.

NERTAN MACEDO — O senhor acredita que possamos ter eleições diretas para Presidente da República?

GILBERTO MESTRINHO — Não. Nestas próximas eleições. Não. O quadro está mentido. Eu acho que o problema não é tanto da eleição direta ou indireta. O problema deve ser da participação democrática no processo.

ABELARDO JUREMA — Governador, vossa excelência confia no Presidente João Figueiredo?

GILBERTO MESTRINHO — Confio.

NERTAN MACEDO — Vossa Excelência confia no modelo econômico?

GILBERTO MESTRINHO — Não. O modelo econômico tem distorções gritantes. E tanto o modelo econômico não atende aos interesses nacionais, que nós chegamos à situação que chegamos.

CEZAR MESQUITA — O senhor nomearia o Ministro Delfim seu secretário de Fazenda?

GILBERTO MESTRINHO — Nomearia. Eu vou lhe explicar. O Ministro Delfim Netto é um homem muito combatido, mas eu acredito que ele é o menos culpado de tudo isso aí. Porque não consta que tenha sido o Ministro Delfim Netto quem sugeriu comprar as usinas atômicas;



não consta que o Ministro Delfim Netto tenha mandado fazer Itaipu; não consta que o Ministro Delfim Netto tenha mandado fazer a Transamazônica, Ponte Rio-Niterói. Ele tem sido chamado para pagar as contas. Ele é um talento, ingenuamente. Eu sou muito justo até com meus adversários. Só que comigo, o Ministro Delfim Netto como secretário ele ia executar o meu programa de trabalho.

MAURITÔNIO MEIRA — Alguma coisa mais que o senhor gostaria de dizer?

GILBERTO MESTRINHO — Apenas agradecer a gentileza de vocês todos. O prazer de encontrar aqui o velho companheiro de escola de quase 40 anos, o companheiro Nertan Macedo, nós fomos estudantes juntos no Sete de Setembro, no Ceará; o Mauritônio, que me dava cobertura quando iniciei minha vida política; o nosso Ministro Jurema, de quem as vezes divergi. Fiquei muito satisfeito em estar neste ambiente de amigos, quero dizer a vocês que lá no Amazonas podem dispor. E, se Deus quiser, nós vamos ter oportunidade, após a fase de arrumação do Estado, de fazer uma mesa-redonda lá com a REVISTA NACIONAL e peço a cada um de vocês que me ajude com idéias e policiem a minha administração.



mado Plínio Coelho, que foi governador; outro, o Aureo, rapazes que brilharam na sua época, politicamente, e tiveram seus momentos. Por que só o senhor conseguiu resistir a 18 anos de movimento revolucionário?

GILBERTO MESTRINHO — Eu não sei. A explicação disso aí eu só acredito à bondade do povo amazonense. Minha atuação política no Amazonas, desde os vinte e poucos anos de idade, foi uma atuação de muita autenticidade e muito humanismo. Eu fiz aquilo que é considerado mais humano na história dos governos do Amazonas. Isso porque eu sempre procurei ser gente. Eu nunca fui chamado de governador, nem nunca fiz questão de ser chamado de governador. Eu sempre fui o Gilberto em que todos confiam e que podem chegar perto e falar. Nunca enganei, também. Eu digo sim, digo não. E quando digo não, é não mesmo. Isso me deu uma grande credibilidade. E, por outro lado, eu sempre procurei, na prática de governo, na prática política, educar. Quer dizer, explorar e desenvolver as suas potencialidades, crescer. Eu nunca fiz discriminação entre o doutor e o homem de pés descalços, pra mim todo mundo é gente. Eu olho é a capacidade do homem. Eu passei 15 anos e meio sem ir ao

Cenas da vida política

NERTAN MACEDO

O pito do General Geisel e a força do Coronel Meneleu

Os falcões políticos, homens da fortuna, águias do poder, *cobras* do dinheiro, também derrapam nas cascas de banana, postas nas solas dos seus pés por sujeitos aparentemente ingênuos e inofensivos. Os alipotentes deste mundo, mesmo no Brasil, em matéria de julgamento, falham e, não raras vezes, como os mais humildes e insignificantes mortais. Tenho cá minha experiência, das coisas deste planeta e deste país, embora ainda pasmee, vez por outra, com algumas mágicas e malícias de certos personagens. Rendo até hoje homenagens ao falecido Senador Petrônio Portela, que, de indigitado *cassado* pelo movimento de 64, acabou os seus trepidantes dias frutuozos como o maior *estadista* civil da Revolução. E, agora, com licença da palavra e do deputado Sebastião Nery, vou contar quatro casos por mim testemunhados, e perfeitamente acordes ou consentâneos com esta pseudo-filosófica introdução.



Era no tempo da campanha do Caminhão do Povo, quando, uma tarde, entrei no gabinete do então deputado e líder da minoria na Câmara, o bravo e saudoso Carlos Lacerda. Lacerda se achava de pé, no centro, e cercado por alguns ilustres deputados ude-nistas, quase todos da célebre *Banda de Música*. Notei ali um ar de profunda e indignada preocupação. A seu lado, falando baixinho, um tipo popular, modestamente trajado, e cuja única singularidade era a de ter uma perna mais curta do que a outra, o que o obrigava a usar um sapato ortopédico, de salto alto.

Vendo-me penetrar no recinto meio apalermado, em face daquele ar de velório, Lacerda me convocou a um canto e me confabulou a sua aflição:

— Imagine que esse rapaz — e apontou-me o sisudo aleijadinho — era eleitor do Mourão Filho (esclarecimento ao leitor: Mourão era conhecido vereador anticlericalista e grande malabarista político da antiga *Gaiola de Ouro*).

E Lacerda prosseguiu: — Acontece que o rapaz mora em Jacarepaguá, de graça numa casinha conseguida pelo Mourão, mas, empolgado com a nossa campanha no Caminhão do Povo, decidiu votar desta vez na UDN.

O aleijadinho, a essa altura, exibia o seu ar compungido contando o resto da sua desditá aos srs. deputados.

Lacerda continuou: — Ora, chegando em casa ontem à noite, o rapaz soube que tinha sido despejado. Ordem do próprio Mourão Filho e vou daqui a pouco denunciar da tribuna essa crueldade. Pois ele é casado, tem uma filhinha de meses, levada às pressas para Nova Iguaçu, enquanto a mãe está em casa de amigos em Niterói... Você já viu que drama? Separar um

filho pequenino de uma mãe por pura perseguição política? Por acaso não conhece você nenhum padre ou freira de alguma instituição que possa amparar essa família injustiçada?

Fitei o aleijadinho, cujo "papo" estava, conforme constatei num relance, impressionando vivamente o auditório da Banda de Música.

— Deputado — disse eu a Lacerda — deixe o assunto comigo. Vou tentar e sei que conseguirei uma solução. Não se preocupe mais com o assunto... — e chamei, com um aceno de mão, o trêfego e cadavérico aleijadinho.

Levando-o a um canto, junto à porta do gabinete, disse-lhe à queima roupa:

— Acaba de vez com essa farsa, malandro. Toma cinqüenta mil réis e voa daqui antes que se chame um segurança da Casa...

O malandro segurou alegremente o dinheiro e sumiu voando, a manquejar porta afora. Caf' então na besteira de falar um pouco alto para o Lacerda:

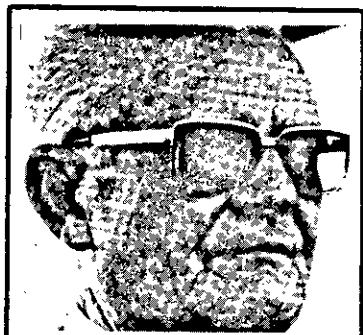
— Pronto, deputado, o assunto está resolvido.

— Como assim?, indagou-me perplexo.

E eu, burramente: — O sr. não percebeu que era um *malandrecão*? Dei-lhe cinqüenta pratas e ele se mandou na hora.

Moral da história: numa situação como essa, nunca diga alto ao seu chefe, sobretudo diante de outras pessoas, que ele estava dando uma de *trouxa*...

Pois percebi de imediato que Lacerda não gostou da solução.



Eu estava em Brasília e trabalhava no gabinete da Presidência da Caixa Econômica Federal, assessor de Humberto Barreto. Certa tarde de sexta-feira, tempo nublado e frio, Humberto me

pediu que o acompanhasse à granja do General Ernesto Geisel. Enquanto Humberto conversava com o Presidente, fiquei caminhando pelos jardins e trocando algumas palavras com D. Lucy, muito amável e distinta senhora.

Quando fui me retirando pelo pátio fronteiro, a fim de tomar o carro de volta com Humberto, o Presidente apareceu de repente com D. Lucy e a filha Amália. Esta, então, disse ao Presidente:

— Pai, posso ir ao Rio, na quinta-feira, com o Humberto, no avião da Caixa?

— Que avião da Caixa?, perguntou, surpreso, o Presidente. E já irritado: "E a Caixa Econômica também tem avião?"

Ao saber que a Caixa tinha avião, comprado ao tempo da primeira gestão Delfim Netto, o Presidente ficou furioso e quase perde a esportiva:

"Não quero avião na Caixa — Seu Humberto, venda, troque, dê, entregue à FAB esse avião, e passe de graça, mas não quero saber mais de Caixa Econômica possuindo avião."

Pouco depois, o aparelho, uma belezinha para quem gosta de voar, o que não é o meu caso, e muito utilizado pelo ministro Delfim ao tempo do Governo Médici, foi vendido através de edital. Será que já compraram outro?

Moral da história: não há estadista prussiano que possa vigiar e saber tudo ao mesmo tempo.



Uma única vez, estive com o sr. Paulo Maluf, ex-governador de São Paulo. Em Brasília, fora já testemunha pessoal do quanto ele "en-

chia saco" para encontrar alguém do Planalto. Era ainda no tempo em que ele iniciava a sua disputa pelo Governo paulista na extinta Arena, da qual saiu "misteriosamente" vencedor.

Um dia, acompanhando certa autoridade monetária, fui a São Paulo — e o programa incluía uma visita a Maluf, em cuja residência cheguei pela manhã.

Maluf, certamente julgando que eu era motorista ou guarda-costas, agarrou-se, frenético, ao "cinto" da autoridade e mal e porcamemente me obsequiou com um cumprimento. O turco é mesmo das Arábias.

Refugiado no interior da sua mansão, Maluf deixou-me mofar uma ou duas horas na ante-sala. Mas não me fiz de rogado. Tinha ali um bonito telefone ao alcance da mão e danei-me a telefonar para o Rio, Brasília, Recife e Fortaleza... Só não o fiz para o exterior porque não deu tempo.

Moral da história: não há nada como deixar uma conta telefônica do tamanho de um bonde aos Malufes da vida. Eles ganham demais e podem perfeitamente pagar.



Eu mantinha uma coluna diária em "O Jornal", o órgão líder dos Diários Associados.

Embora senador pelo PSD, Dr. Assis suportava as minhas invectivas lacerdistas, assim como permitia ao Doutel de Andrade defender Jango e ao nosso chefe, Murillo Marroquim, fazer a "janela" (a mais arejada possível) do PSD.

A situação era muito densa, na época, pois a posse de Juscelino estava sendo questionada por alguns militares, aos quais Chateaubriand sabia que eu estava ligado. Ora, acontecia, vez por outra, que eu dava uma cutucada mais forte a favor da "eterna vigilância" — e Chateaubriand sempre me convocava à sua presença para indagar qual era a "fonte" de que estava me servindo.

Um dia, em que me encontrava desprevenido, Dr. Assis me perguntou de supetão quem me soprara ao ouvido algo sobre os militares. Encostado na parede, não tive outra alternativa. Baixei a voz e murmurei:

— Ora, Dr. Assis, todas essas informações são do nosso comum amigo, o "coronel Meneleu Padilha"...

Dr. Assis me olhou intrigado e me disse evasivamente:

— Ah, o nosso Meneleu... Só que o "coronel Meneleu" nunca existiu. Era um personagem dos trotes telefônicos do meu amigo e compadre Mauro Mota quando vinha do Recife ao Rio. E, assim me servi do "nosso Meneleu" à larga, para desgosto (algumas vezes) do meu caro chefe e colega, Murillo Marroquim.

Moral da história: quando não se tem uma fonte digna de crédito, sejamos, pelo menos, criativos e não se cause complicações ao patrão...

M S Máquinas LTDA.

COMPRA — VENDE

ESCREVER — SOMAR — CALCULAR

MECÂNICA — ELETRÔNICA

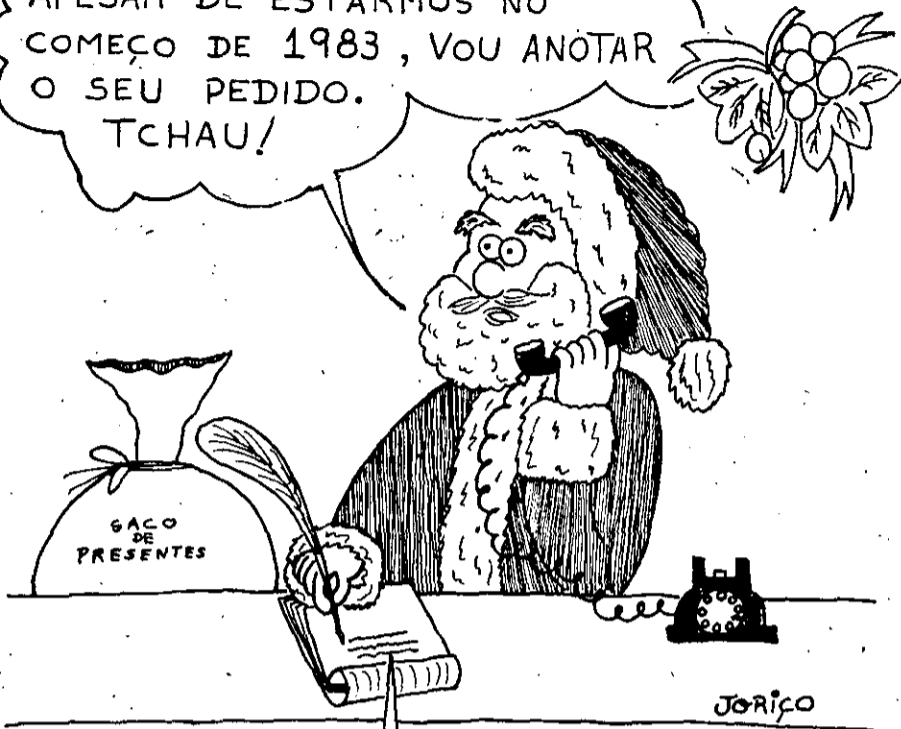
Oficina Técnica em Máquinas de Escritório

Assistência Rápida e Perfeita em toda a cidade

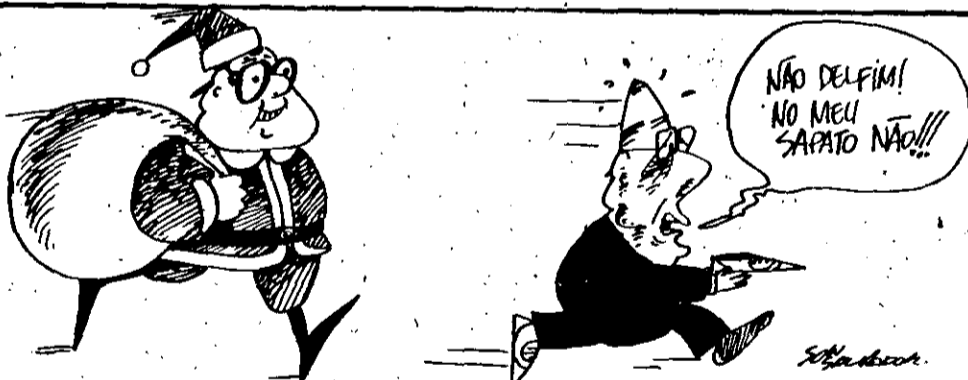
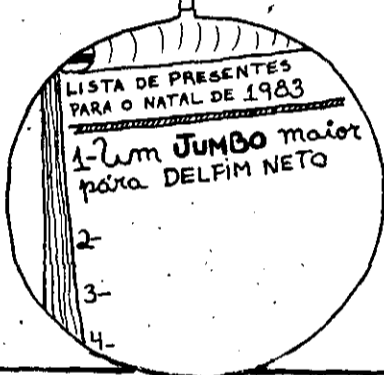
Rua Lopes Trovão nº 17 — Tel.: 228-3928 — Rio-RJ

HUMOR

TÁ BOM / TÁ BOM!
APESAR DE ESTARMOS NO
COMEÇO DE 1983, VOU ANOTAR
O SEU PEDIDO.
TCHAU!



Jorico



S. H.

O BRASIL
ENCONTROU A
SAÍDA ...



CÂNDIDO

Frases

Do Ministro Delfim Netto, em entrevista a "O Globo", sobre os problemas das contas externas brasileiras: "Suponha que nos tivéssemos declarado: não vamos pagar a mais ninguém. No dia seguinte não haveria mais fornecimento de petróleo, não haveria mais fornecimento de matérias-primas".



Delfim Netto

Do Ministro do Planejamento, na mesma entrevista: "Nós éramos 76 companheiros de viagem e só um não renegociou. Fomos nós. Todos os outros andaram renegociando".

Do excelente jornalista Joel Silveira, sobre o também excelente cartunista Ziraldo: "Ziraldo é suplente de Deus. Ele pensa que Deus vai morrer para ele assumir".



Joel Silveira

Do Presidente Figueiredo, sobre o ano de 1983: "Se 83 for tão ruim como 82, eu estarei feliz".

Ainda do Presidente Figueiredo, inaugurando e um jornalista lembrando algumas coisas que o irritam quando entrevistado, por exemplo, numa solenidade de inauguração e um jornalista lhe pergunta se está gostando: "Me dá vontade de responder: Não, Pedro Bó, não estou gostando não".

Do Senador Roberto Campos, em entrevista à revista "Veja": "A crise econômica é tão grave a ponto de vaca não reconhecer bezerro".

Do mesmo Roberto Campos, sobre a esquerda: "Minha paciência com a retórica de esquerda é muito limitada".



Alceu Amoroso Lima

Do Vice-Presidente da FIESP, Nildo Maşini, rebatendo a afirmação do Ministro Delfim Netto de que ninguém sabe ler, no Brasil: "Não é o empresariado que é analfabeto, mas o Ministro que é um péssimo professor, porque ele explica de forma confusa os problemas econômicos e não consegue convencer ninguém".

Do Ministro da Fazenda Ermano Galvão, sobre as críticas do empresário Cláudio Bardella: "Eu não estava negociando "bridge-loans" com o Cláudio Bardella e sim com os banqueiros internacionais".

De Alceu Amoroso Lima, sobre a vitória de Brizola: "Foi um acontecimento tão avassalador, que ele derrotou até o computador".



Ulysses Guimarães

Do jornalista econômico Joelmir Betting, sobre as alterações no orçamento da União: "Nem cartomante recheada de álgebra lograria tamanha façanha".

Do Deputado Ulysses Guimarães: "Eu não sei fazer café, por isso não vou à cozinha. Quem não entende de um assunto não deve tentar resolvê-lo. É isso que eu crítico no Governo: pessoas que não entendem estão no Ministério".

PONTO DE ENCONTRO

QUANTOS?

Vive-se a proclamar que somos, aqui no Brasil, uma autêntica "democracia racial". Muito bem. Talvez seja verdade. O que poderá ser facilmente constatado quando soubermos exatamente quantos negros foram eleitos a 15 de novembro último em todo o País. Quantos governadores, senadores, deputados federais, deputados estaduais, prefeitos e vereadores negros foram consagrados nas urnas.

Sabe-se que um quarto da população brasileira é de negros — negros mesmo, não morenos ou

adjacentes. (De resto, adjacentes somos todos nós, os restantes.) Esse quarto



Haroldo Costa

da cerca de 30 milhões de pessoas, parcela ponderável. Aliás, seria o caso também de perguntar quantos negros, nessa nossa "autêntica democracia racial", são embaixadores, generais, almirantes, brigadeiros, ou até mesmo primeiros ou segundos secretários do Itamaraty. Eis aí um tema que sugerimos seja desenvolvido por Haroldo Costa, que acaba de nos dar em seu livro "Fala, Crioulo", recentemente lançado pela Record, um retrato vivo (e pungente) da situação do negro no Brasil.

Fala de novo, crioulo.

PODE BANHAR



Roberto Magalhães

Quem tem conversado com o governador-eleito de Pernambuco, professor Roberto Magalhães, nota que sua preocupação maior é com o Sertão. Ou mais especificamente: com a agricultura e com a falta d'água. Até porque não existe agricultura com falta de água.

Então o problema maior mesmo é da água.

E para resolvê-lo já está sendo estudada a possibilidade do desvio do São Francisco para tornar úmido o Sertão seco de Pernambuco.

Quanto à agricultura, será a tradicional. Nada de experiências com culturas fora da realidade da região.

DIAS NEGROS

A profecia é do dr. Antônio Galloti — e por ser ele quem é e por saber o que sabe merece ser devidamente acatada: "O ano de 83 — confidenciou ele ao confrade Luiz Augusto, da "Tribuna de Imprensa" — vai ser um dos mais terríveis em matéria de economia e desemprego. Diariamente eu recebo em meu gabinete quatro a cinco pessoas que necessitam empregos para si, pedem para terceiros ou solicitam interferência para que não sejam demitidos do seu.

Por isso eu tenho aconselhado a todos os jovens executivos amigos meus que não percam os seus lugares".

De maneira, pessoal, que a ordem é agarrar-se com unhas e dentes aos respectivos batentes, mesmo que seja um "bico". O importante é garantir o leite das crianças de qualquer forma. O Dr. Galloti sabe o que diz; e de Cassandra ele não tem nada. Muito pelo contrário.

A FOTO DO FATO



Já está nas livrarias o livro de poesias *Prelúdio da Gota D'Água*, da jornalista e poetisa Maria José Pereira da Silva, lançado pela Editora Renes. O livro, dedicado ao Ministro da Marinha, Almirante-de-Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca, teve sua noite de autógrafos na Sede do Clube Naval, no Rio de Janeiro, em concorrido coquetel. A foto registra o momento em que a poetisa autografava a obra para o Vice-Presidente do Instituto dos Advogados do Brasil, Evandro Corrêa de Meneses. Na fila, esperando vez, sequeem-se os Srs. Luís Augusto Russo e Rubem Gueiros.

GRAND PRIX

A agência de publicidade Estrutural conquistou o prêmio maior do I Prêmio Colunistas — Promoção, a principal premiação nacional do setor, destacando-se como a agência carioca mais laureada. Ela ficou com o Grand Prix pelo "Evento Promocional do Ano" — a promoção "Shopping Disney", para o Barra Shopping, além de conquistar duas medalhas de ouro, três de prata e uma de bronze para os seus clientes Barrashopping, Losango, Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio, Ademi, Servenco, Embrafilme e Morena Produções.

Rogério Steinberg, diretor de criação da Estrutural, e Armando Stroemberg, diretor-técnico, entendem que essas premiações são o "reflexo natural de uma lúcida política de valorização total da criatividade assumida imediatamente por todos os clientes que confiam as suas contas à agência". Diz Rogério que "para toda a equipe da agência ser criativa, o cliente tem que ser criativo primeiro".

Os magos da propaganda falam das perspectivas do Brasil em

Hector Brener (*)



-Um ano de ajuste às dificuldades

Iniciamos 1983 saindo de episódios políticos e econômicos de maior importância para o futuro do País.

No primeiro campo, as eleições de novembro, livres e abrangentes como não tivemos nos últimos 20 anos, se constituem num marco importante no desenvolvimento político nacional e num belo e comovedor exemplo de maturidade, interesse e participação da sociedade.

A partir de março, com a assunção das novas autoridades e a constituição do novo Congresso, o Brasil renoverá o ar saudável e o clima de confiança na reconquista da democracia.

Já no campo econômico os episódios de 1982 demonstraram, de maneira indisfarçável, a desconsideração pela sociedade. E não nos referimos somente ao sigilo com que devia ou não se recorrer ao FMI.

As informações e os números que foram apresentados nunca revelaram a situação real.

As declarações muitas vezes conflitantes das autoridades e os constantes desmentidos oficiais, sustentados mesmo depois da evidência de ocorrências contrárias, já fazem parte da triste antologia que demonstra o desprezo pela informação clara e correta à opinião pública.

Espero que em 1983 o clima de abertura política influencie

e induza as autoridades da área econômica a se engajarem, elas também, no processo democrático.

Com relação aos indicadores econômicos estabelecidos para este ano pelo Conselho Monetário Nacional, não compartilho de um certo otimismo contido nas declarações oficiais.

Os sinais evidentes apontam para a continuidade da recessão. Julgo extremamente difícil alcançar 6 bilhões de dólares de saldo na balança comercial e reduzir a inflação para o índice de 70 por cento pretendido pelo Governo. Será difícil a iniciativa privada, durante muitos anos acuada e debilitada, ocupar abruptamente espaços liberados pela redução de investimentos públicos, muito mais com uma política de juros ainda sacrificante e indefinida. Não vejo como, nesse quadro, criar empregos maciçamente para compensar os desativados nos últimos dois anos e ainda absorver a demanda deste ano.

Vejo 1983 como um ano difícil, de ajuste da economia às nossas dificuldades, à nossa verdadeira realidade e aos indicadores do quadro econômico mundial.

Se isto for conseguido sem maiores sacrifícios sociais e o projeto político liderado pelo Presidente Figueiredo continuar maduramente, 1983 será um ano muito importante no processo de reordenamento nacional.

Alex Perini

-Sou Brasileiro sim quem não

O que eu Brasil em todos tenham e o entusiasmo viver essa fase a q mos austeridade. Co que ela é uma gran nidade, antes de tu tusiasmo, porque é c começa nossa defini ção da crise mundial la a todos e que ve nos incomodar.

Quanto a minha pessoal de empresá para 83, aqui na a vestindo ainda mais. em talento, investin luções e pessoal cria tindo em informaçõ sas, novos métodos ção.

Nossos clientes já em 81 que a manu "Market Share" sai econômico que a s posterior tentativa quista. Af, outro n marca, já ocupou a consumidor — e não cil desalojá-la.

Acredito que er isso mesmo e por u ção de diversos fató chegam para uma comprovável, mas num "feeling" muit acreditado que 83 vai positivo para a nossa eliminando dúvidas, caminhos e devolver fiança que nunca po der na nossa capacid povo, como Nação, rico de potencialid inexploradas. Sairey estado de espírito go meu, dono de u ano passado: "Alex, anda tão feia, que nunca pagou, deixó prar".

(*) Hector Brener é Diretor-Executivo da Denison Propaganda

83

Os acontecimentos econômicos do final de 82 criaram uma expectativa até certo ponto nebulosa sobre o desempenho do Brasil neste ano de 1983. Para saber o que pensam importantes segmentos da economia nacional, nada mais apropriado do que ouvir os homens da propaganda, eles que são os autênticos pontas-de-lança entre os produtores e os consumidores. Hoje damos início a uma série de depoimentos dos mais destacados homens do setor no País. Como será o ano de 83? Como se comportará o Brasil com relação à crise que angustia o mundo? Vamos ou não vamos atravessar o Rubicon?

Periscinoto (*)



Brasil... E... é?

espero do 83 é que vamos a com-ismo para ue chama-agem, por-de oportu-udo. E en-om ela que iva liberta- que asso- io também

convicção rrio, vamos gência, in- Investindo do em so- tivo. Inves- es, pesqui- de promo-

provaram tenção do muito mais a perda e de recon- me, outra cabeça do vai ser fá-

n 83, por ma associa- os que não afirmativa se juntam o forte - ger um ano economia, acertando a conde- como País des ainda os daquele e um ami- na loja, no a situação até quem u de com-

Na verdade, existe uma crise mundial, o Brasil não está no melhor dos mundos nem no melhor dos momentos na sua história econômica. Mas não é menos verdade que muitos de nós estamos nos queixando do sapato apertado — e ontem andávamos descalços.

É preciso que tenhamos aquela consciência nacional de metas nacionais que precisam ser atingidas com o esforço de todos, e que fazem as grandes nações.

Precisamos de união com as autoridades, de espírito federativo, na união, e de espírito, eu diria, cívico. Sim, cívico. Os profetas da catástrofe, aqueles que só sabem criticar o Governo, enquanto o resto está trabalhando, ajudando, apondo o ombro na roda, esses precisam entender que o povo sabe, por exemplo, do trabalho, do esforço, da sinceridade e da liderança do Presidente Figueiredo.

Vozes moderadas da Oposição, em São Paulo, em Minas, já entenderam isso. Precisamos colocar o destino de nossa terra acima de nossas divergências.

Afinal, ao trabalhar pelo destino de nossa terra, estamos trabalhando pelo nosso próprio destino, o destino de cada um de nós.

Austeridade, sim, mas com criatividade, coragem, entusiasmo, confiança, união de todos.

Acima de tudo, porque eu acredito que o caminho da democracia passa também pelo número da nossa exportação, da nossa inflação, da nossa recuperação, do nosso clima social.

Seria dizer, como o Chico Anísio: — Sou Brasil sim... e quem não é?"

Luís Macedo (*)



-O país vencerá os desafios

Contrariando tendências à expectativa pessimista, penso que o Brasil poderá ter bom desempenho em 1983. Na crise que afeta o Mundo, independente de sistemas políticos, somos um dos países de maiores potencialidades, não obstante os problemas momentâneos que estamos enfrentando. O essencial é que esses problemas não sejam encarados como assunto privativo do Governo, mas de toda a nação, do empresariado, de cada um de nós, individualmente. Imbuído dessa conscientização, o País vencerá os desafios que hoje tem pela frente, assim como ultrapassou outros dias difíceis, no passado.

Considero fundamental, para isso, que se promova uma reversão na atmosfera apocalíptica que se está criando, com graves riscos. O mundo não vai sucumbir, nem muito menos o Brasil. Poderá sucumbir — isto sim — quem não se revelar à altura do momento, quem não tiver disposição de luta, quem não dispuser da necessária competência. Nem a lucidez indispensável ao aproveitamento inteligente do retraimento dos tímidos para a ocupação dos espaços que eles deixarão. Quem se enredar em indecisões e não trabalhar resolutamente, perderá participação no mercado, se debilitará empresarialmente. E quando pretender recuperar as posições perdidas terá que pagar preço

muito mais elevado do que o necessário hoje à manutenção da situação de que desfruta.

Aqui na MPM nós não apenas pensamos, mas agimos em função desse raciocínio. Entraremos em 83 com novos planos de investimento. Daremos continuidade à política de expansão da Agência. Nosso objetivo é fortalecer sua estrutura, interiorizando-a. A experiência de nossos escritórios em Bauru e Ribeirão Preto deverá ser estendida a outras cidades paulistas e, provavelmente, introduzida no Rio Grande do Sul.

O crescimento da Agência também se faz no plano internacional. Começamos pelo Chile, onde a MPM já está operando sua primeira subsidiária no Exterior, para atendimento dos clientes brasileiros e de anunciantes locais. É possível que no decorrer de 1983 dê novos passos no sentido da ampliação de sua estrutura internacional. Substanciais investimentos também continuarão a ser feitos no aprimoramento técnico dos nossos recursos humanos, através de programas de reciclagem no Brasil e em outros países e da incorporação à equipe de novos talentos.

Há mais de um quarto de século que esta nossa postura de otimismo responsável tem dado certo, de modo que não temos motivo algum para mudá-la.

Augusto de Ângelo (*)



-Difícil, nem pior nem melhor

A cada final de ano a pergunta se repete. E ninguém consegue dar uma resposta que indique convicção, segurança. E agora, falar de como vai ser o Brasil em 1983, é o mesmo que tentar falar de como vai ser o mundo em 1983. Porque as nuvens negras estão pairando aqui e acolá. Ou a economia mundial se ajusta, encontra o equilíbrio entre os fortes, os menos fortes e os fracos, ou as bombas econômicas e sociais vão estourar por toda parte.

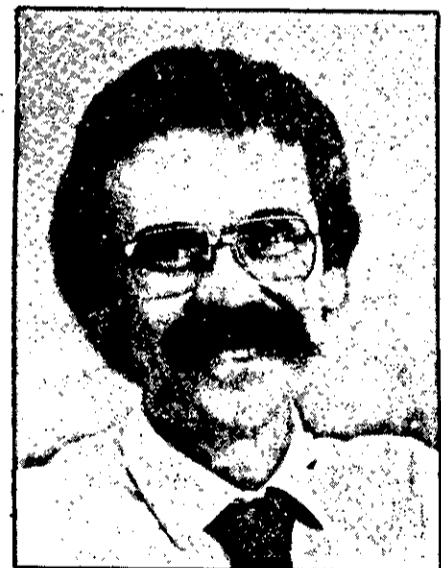
No caso brasileiro, não adianta pensar nos erros, omissões, desvios, distorções. Confio, como sempre confiei, na vitalidade deste nosso País,

na sua capacidade de superar dificuldades, na magnitude de seus recursos humanos e naturais, que precisam apenas ser mais respeitados e mais bem aproveitados para confirmar a sua grandeza.

No caso particular do nosso negócio — a propaganda — 1982 foi um bom ano, apesar dos contratamentos. Acredito que 1983 será difícil, mas nem pior, nem melhor

(*) Augusto de Ângelo é Presidente do Conselho Diretor da J. Walter Thompson Publicidade Ltda.

Sérgio Amado (*)



-83 será o ano dos competentes

Todo fim de ano é a mesma história: "o próximo ano vai ser pior". Vivo esta frase há vários anos. Desde que eu me entendo, o País vive em crises e tormentas. 82 não foi um ano de crise para o negócio da propaganda. A Copa do Mundo e as Eleições foram dois eventos de grande repercussão no faturamento das agências. Creio que as grandes agências nacionais terão um bom balanço, principalmente, aquelas que trabalharam este ano com contas estatais, governamentais e eleitorais. No mercado baiano a regra não é diferente: as grandes agências locais deverão fechar o ano com lucro. A D/E manteve o ritmo do ano passado, consolidando sua posição de mercado com novos clientes, conquistando uma sede própria estimada hoje em 45 milhões, teve um crescimento de 45 por cento acima da inflação, ultrapassando sua previsão inicial, de 380 milhões, para 780 milhões, mantendo um índice de rentabilidade bastante razoável e fechando o

ano de 82 com um endividamento em zero. O nosso lucro está justamente na sabedoria de não entrar em 83 no vermelho e com dívidas. O nosso planejamento para 83 é objetivo: vamos nos dedicar intensamente aos nossos clientes atuais. Abrir frentes com novos clientes que sejam rentáveis, sem aumentar o custo operacional da agência. Acredito que o ano de 83 assim como foi 81 e 82, será um ano de mais competência, mais profissionalismo e mais conquistas para a D/E.

(*) Sérgio Amado é Diretor-Presidente da D/E, eleita Agência do Ano e hoje uma das mais premiadas da Bahia, responsável por contas importantes como Banco de Desenvolvimento do Estado, Shopping Center Iguatemi, Lojas Ipê, Prefeitura Municipal de Salvador, Secretaria da Indústria e do Comércio, Propar, Grupo OAS, Óticas Viúva Neves e Empreendimentos Odebrecht.

(*) Alex Periscinoto é Diretor Vice-Presidente da Alcântara Machado Periscinoto

(*) Luís Macedo é o Diretor-Presidente da MPM



TURISMO

Luiz Alípio de Barros

DE PONTA A PONTA

Os Companheiros da Boa Mesa

Bom mesmo é a pé

A Empresa Pernambucana de Turismo lançou os dois primeiros folhetos da série Roteiro Turístico para Percurso à Pé, com sugestões para Recife e Olinda. Conheça o Recife e Conheça Olinda — são os títulos dos dois folhetos criados por sugestão da jornalista Léa Pabst Craveiro. E o primeiro tem como ilustração bico de pena do artista Eliezer Xavier, retratando a Igreja do Carmo e Sobrados do Recife. A capa do folheto Conheça Olinda tem bico de pena de Manoel Bandeira mostrando a Igreja da Misericórdia, na histórica cidade.

O percurso do Recife tem um dia inteiro de duração; o de Olinda, meio-dia. No Recife, saída na Praça da República, no bairro de Santo Antônio; em Olinda, saída da Praça do Carmo. O que pode (e deve) ser visto no Recife: Teatro Santa Isabel, Palácio do Governo, Palácio da Justiça, Liceu de Artes e Ofícios, Convento e Capela de Santo Antônio, Capela Dourada, Museu de Arte Sacra, Arquivo Público, edifício do Diário de Pernambuco, Igreja do Santíssimo Sacramento (Matriz de Santo Antônio), Basílica de Nossa Senhora do Carmo (Convento, Igreja da Ordem Terceira do Carmo), Concatedral de São Pedro dos Clérigos (Pátio de São Pedro), Igreja de Nossa Senhora do Livramento dos Homens Pardos, Basílica de Nossa Senhora da Penha/Museu Dom Vital, Mercado de São José, Forte das Cinco Pontas/Museu da Cidade do Recife, Estação Ferroviária/Museu do Trem, Casa da Cultura de Pernambuco (Antiga Casa da Detenção).

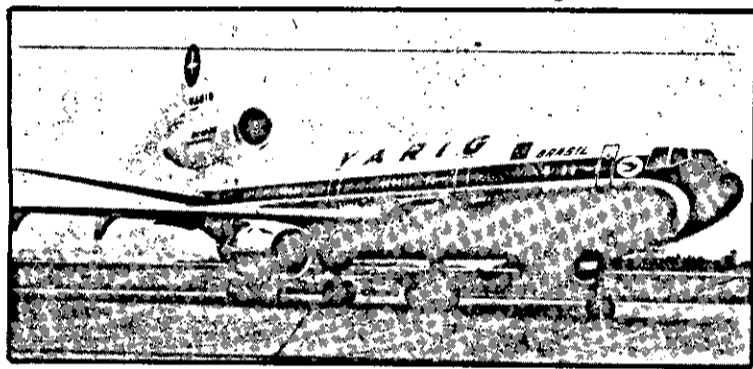
No roteiro de Olinda, Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Convento de Nossa Senhora das Neves/Capela de São Roque, Seminário de Olinda/Igreja de Nossa Senhora da Graça, Igreja da Sé, Museu de Arte Sacra de Pernambuco, Noviciado das Irmãs Dorotéias (Convento da Conceição), Igreja da Misericórdia, Ruínas do Senado, Mercado da Ribeira, Museu da Arte Contemporânea, Mosteiro de São Pedro.

Na verdade, em percursos à pé, é que se conhece de verdade de uma cidade.

Animados por dois nomes expoentes da antiga Confraria dos Gastrônomos, Antônio Houaiss e Otávio Marquês Lisboa, surgiram os Companheiros da Boa Mesa, que, estatutariamente, "se reúnem ordinariamente na segunda semana de cada mês" e cujos titulares não têm "distinção de classe, cor, sexo ou crença". Sede no Rio de Janeiro-RJ. No Parágrafo 1.º do Artigo 1.º, está lá: "todos se comprometem a manter entre si, nos repastos, convívio ameno, urbano, político e discreto".

O Artigo 2.º reza que "a boa mesa se caracterizará por repastos com qualidade gustativa, em qualidade moderada, devendo cada repasto dos companheiros ser uma seleção de comer e beber que, tendo valor gastronômico, não se baseie apenas no raro, no caro e no difícil". E no Parágrafo Único do mesmo Artigo: "cada repasto deverá constituir um conjunto harmônico em que copos e pratos se sucedam sem brigarem entre si e sem entorpecerem ou engurgitarem os comensais, cabendo privilegiar, sem exclusividade, a culinária brasileira ou ingredientes produzidos no Brasil".

São membros fundadores dos Companheiros da Boa Mesa (uma nova confraria gastronômica que promete repastos não somente de qualidade gustativa como amenos e simpáticos), Antônio Houaiss, Otávio Marques Lisboa, Francisco de Assis Barbosa, Jean Bogochi, João Condé, Fred Sutter, Reinaldo Paes Barreto, Ramon Condé, Lywall Salles Filho, a chef Virginia Musson, Carlos Leonan, Ricardo Haddad, Márcilio Marques Moreira, Luís Vieira Souto, Sidney Régis e o titular desta página. Companheiros comensais que, após exame crítico do repasto, em suas palavras "não usarão de acrimônia e picardia". De acordo com o Parágrafo Único do Artigo 3.º.



Realizando o percurso entre Tóquio e Los Angeles em 8 horas e 3 minutos, o DC-10, da Varig, prefixo PP-VMU estabeleceu novo recorde. Na ocasião, o PP-VMU realizava o voo 833, tendo à frente de sua tripulação o cmte. Nelson Hoelz. O tempo normal de voo entre Tóquio e Los Angeles é de 9:50 horas.

Assembléia da Fundação Ruben Berta



A Fundação Ruben Berta, acionista majoritária da Varig e da Cruzeiro, realizou, em Porto Alegre, a 39.ª Assembléia Geral Ordinária do seu Colégio Deliberante. Na ocasião, como é de praxe, o presidente Hélio Smidt (foto), fez uma exposição sobre as atividades daquela Fundação, mostrando, através de gráficos e estatísticas, o crescimento no exercício de 1982 dos diversos auxílios e benefícios concedidos aos funcionários, tais como assistência médica e odontológica, suprimentos, restaurantes, esporte e recreação, empréstimos, fianças, avais, assistência familiar e outros.

Estes auxílios totalizaram Cr\$ 1.471 milhões, sendo que Cr\$ 728 milhões em benefícios diretos (96 por cento a mais do que em 1981), e Cr\$ 743 milhões em benefícios indiretos (84 por cento a mais em relação a 1981). Falando sobre a Varig, Cruzeiro, Rio-Sul e Rede Tropical de Hotéis, Hélio Smidt focalizou os diversos aspectos das atividades destas empresas, no exercício de 1982, mostrando, através dos números, a sua expansão e desenvolvimento.

Referiu-se, também, à criação do Aerus — Instituto Aerus de Seguridade Social, o qual, por seus objetivos e finalidades, pode ser considerado como "uma das maiores conquistas sociais dentro da indústria do transporte aéreo brasileiro".

TRANSFERÊNCIA DE UM FESTIVAL

O Festival do Cinema Brasileiro de Penedo, cidade alagoana às margens do São Francisco, que em suas oito edições foi realizado em janeiro, está sendo transferido, este ano, para o segundo semestre. Motivos de ordem técnica exigiram o adiamento. De qualquer maneira, a grande procissão fluvial do Senhor Bom Jesus dos Navegantes, a grande manifestação religiosa da região, será realizada e, evidentemente, com o brilho de sempre.

O Festival de Cinema de Penedo, em sua parte competitiva, é restrita a filmes de curta-metragem nas três bitolas — 35 e 16 milímetros e Super 8. Na parte informativa, são exibidos filmes de longa-metragem da mais recente produção nacional e há sempre, na grande festa da capital alagoana, um leque de manifestações artístico-culturais outras, como exposições de artesanato e de artes plásticas, apresentação de grupos folclóricos, espetáculos de teatro e de balé, concertos de música de câmara nas igrejas, lançamentos e exposições de livros, shows de música popular.

Agora é esperar.

PROMOÇÃO DE CIDADE

Glasgow, a maior cidade da Escócia, está realizando uma promoção para atrair ainda mais turistas em 1983. É estimado em 10 milhões o número de pessoas, em todo o mundo, que têm parentes em Glasgow e no oeste da Escócia. Com 808 anos de existência, a 44 milhas de Edimburgo e 394 milhas a noroeste de Londres, Glasgow programou uma série de eventos especiais para 1983. Com um trabalho assim, amplo, a cidade escocesa espera bater o recorde de visitantes, neste ano que se inicia. Entre as atrações das proximidades de Glasgow, contam-se o estuário do Clyde e o famoso Loch Lomond.

A Varig está negociando a aquisição de um quarto Boeing-747, que deverá ser incorporado à sua frota em meados de 1983. // A Lufthansa passou a ser a primeira companhia europeia a voltar a voar para a Argentina. // As empresas regionais norte-americanas declararam-se inteiramente contra a fixação de impostos de importação em aviões destinados a seus serviços. // A Pratt & Whitney está anunciando o lançamento de uma nova turbina destinada a aviões wide-body. A PW-4000, como foi designada, vai utilizar a tecnologia desenvolvida para a PW-2037 (Boeing-757), que é considerado o turbofan comercial mais avançado do mundo. // A MmBatho Air Service tomou-se a primeira operadora sul-africana a receber o Bandeirante, da Embraer. // O presidente da Abav-SP, Carlos Eduardo Vampé, diz não acreditar que o Governo imponha novas restrições ao turismo externo. Vampé classificou (em cima do Natal) de boatos as notícias de que o Governo estaria para aprovar um novo pacote restritivo ao turismo externo. // Enquanto isso, o cruzeiro não para de ser desvalorizado. Toda semana, uma queda. Queda para a nossa moeda, porque o dólar, sobe, sobe. Até quando? Quem sabe. // Manoel Meira, do Malibu Palace Hotel, o mais animado, incrementado de Cabo Frio, não para de investir: agora tem o Apart-Hotel Malibu, que promete um serviço quatro estrelas. // O Centro de Convenções de Pernambuco mereceu, do presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, a classificação de "catedral do turismo". José Caribé da Rocha, que participou do XXIV Congresso Nacional de Hotéis e Restaurantes, mostrou-se impressionado com as instalações do Centro, destacando o que chamou de "apuro, magnitude e bom-gosto", além do tratamento dispensado aos congressistas. O líder da indústria hoteleira disse, ainda, que o Centro de Convenções de Pernambuco "é o produto do trabalho infatigável de homens que, com a sua extraordinária capacidade, com invulgar e arejada mentalidade e integral dedicação, realizaram uma obra monumental". // No período letivo, o colégio tem capacidade para 500 alunos. Mas, nas férias de verão, que se estendem no Rio Grande do Sul de dezembro a princípio de março, a Escola Evangélica Ivoti, da cidade gaúcha de Ivoti, transforma-se num hotel, "para proporcionar descanso e tranquilidade a seus hóspedes". Esta foi a maneira que a administração do colégio encontrou para diminuir a capacidade ociosa dos seus prédios e reduzir custos operacionais. // Gramado, a aprazível cidade da serra gaúcha, já iniciou os preparativos para o seu Festival de Cinema, uma das atrações anuais do Rio Grande do Sul. Será na segunda quinzena de março, logo após a posse do Governador eleito do Estado e, por extensão, dos governadores eleitos de todos os Estados do Brasil.

CAFÉ NICE
Restaurante e boate
Orquestra de Moacir Silva e Ely Arcoverde e seu conjunto
Cantor JAMELÃO
Almoço e Jantar —
Aos sábados feijoadá
Aberto das 12h às 4h da manhã
Av. Rio Branco, 277 - s/ápio - Tel.: 262-0679

ANTONIO'S
O bar-restaurant mais descontraído do país. Onde todo mundo se encontra. E onde tudo pode acontecer, inclusive... nada.
Av. Bartolomeu Mitre, 297 - C
Tel.: 294-2699 - Leblon - Rio.

CASTELO DA LAGOA
CHIKO'S BAR
Luizinho Eca e Edison Frederico (plano)
Chiko's BAR PIANO
Almoço e jantar diariamente
Culinária Internacional
Av. Epitácio Pessoa, 1.560-
Reservas: 267-0113/287-3514



TURISMO

Regina Coelho

Pesquisa e fotos:
BAHIATURSA

Sorria, você está na Bahia

Na Bahia, tudo começou em dezembro, com Santa Bárbara, no dia 4, sincretizada como Iansã, divindade dos ventos, das tempestades e do Rio Níger. Iansã ou Oiá, tem temperamento forte, sensual e autoritário e é o único Orixá capaz de enfrentar os Eguns ou espíritos dos mortos. Até princípio de março tem festa todos os dias e durante o ano inteiro também... Mas, as importantes, acontecem nesta época em que o Trio Elétrico entra na festança junto com as lavagens dos adros das igrejas, muito samba, suor e cerveja, procissão no mar, candomblé e fé nos santos...



Afoxé Filhos de Ghandi

Candomblé e orixás

Para começo de conversa preciso explicar o que é sincretismo. Consultando Mestre Aurélio, é "o amálgama de doutrinas ou concepções heterogêneas", ou ainda, "a fusão de elementos contrários diferentes, ou até antagônicos em um só elemento, continuando perceptíveis alguns sinais originários." Ora, quando os cultos africanos, tentando manter fidelidade à terra de origem, encontraram a religião católica como oficial. Mas, com o tradicional jeito brasileiro, reinterpretaram, a sua maneira, os santos e santas, transformando-os em divindades, sem esquecer que o diabo existe. Candomblé é o tempo adotado na Bahia para designar as cerimônias religiosas de origem africanas. Os negros trazidos da África para as Américas pertenciam a diferentes nações — Nagô, Angola, Daomé, Axanti, Aussa, Congo, Moçambique e outras. Cada uma com sua língua, suas tradições e suas divindades. Na Bahia, porém, foram os Torubás ou Nagós que mantiveram mais vivas estas culturas e impuseram seu acervo espiritual. O culto dos orixás se realiza em templos chamados terreiros, onde há o peji, (altares), o

barracão (grande sala para as cerimônias públicas) e quartos e pequenas casas para hospedar a gente da seita, durante a época das obrigações anuais: são as camarinhas, lugar onde se recolhem as iaôs durante a iniciação. A responsabilidade espiritual do culto é do zelador ou zeladora, também chamados babalorixá ou ialorixá, isto é, o pai-no-santo ou a mãe-no-santo, os quais são assistidos por mães pequenas (ekedes) ou pais pequenos (alabés), tocadores de atabaques, axoguns (encarregados dos sacrifícios) e ogãs (protetores do terreiro e dos orixás). O nome de um santo católico geralmente aparece como padroeiro dessa sociedade, o qual, por sincretismo, corresponde ao orixá do terreiro, pois, durante muito tempo, quando ainda não havia liberdade de culto, os escravos usavam esse estratagem para louvar seus orixás, dizendo que, a seu modo, estavam cultuando Nosso Senhor do Bonfim, Nossa Senhora da Conceição, São Jorge e outros membros da Corte celestial. Tudo indica que nas novas gerações essa distinção não é tão rigorosa, uma vez que as devoções se dirigem indistintamente ao santo católico e ao orixá.

Salve Iemanjá!

Dia 2 de fevereiro, dia de festa no mar. Eu quero ser o primeiro, a saudar a Iemanjá! Em Salvador, no Rio Vermelho, pescadores e fiéis partem em inúmeros barcos, conduzindo flores e presentes para a Rainha do Mar, entre cantos, danças e bebidas. Iemanjá é a divindade do mar e da água doce, é mãe dos outros orixás, por isto é tão importante. Sincretizada com Nossa Senhora da Conceição, seu símbolo são as pedras marinhas e conchas, seu dia é sábado. Suas contas são transparentes como o cristal e ela gosta de ebô de milho branco com azeite, cebola e sal. Dança com o abebé na mão e com movimentos interpretativos das águas. A saudação é "O Dóia". Mas, dia seguinte, 3 de fevereiro, é o Dia da Flor, festa criada há mais de 40 anos, em Nazaré das Farinhas, que se caracteriza por um

cortejo cujos participantes levam flores para Nossa Senhora de Nazaré, acompanhados de uma Filarmônica. Também é dia de São Sebastião, em Prado, com alvorada de fogos, missa, procissão e apresentação do conjunto Mourama. Até o dia 6, é a vez de Santana, padroeira do bairro Rio Vermelho, sincretizada em Nanã, a mais velha das divindades das águas, que gosta de caruru sem azeite, porém bem temperado. Mas, até o carnaval, a mais expressiva festa popular de Salvador, acontece em Ilhéus o tríduo de Nossa Senhora de Lourdes, dia 11, de Nossa Senhora da Luz ou festa da Pituba, (data móvel) com chuva caindo à tarde para refrescar e, segundo Caetano, a chuva ajuda a gente a se ver e o Trio Elétrico faz o resto. Durante todo o tempo, sorria, você está na Bahia...



Festa de Iemanjá, no Rio Vermelho



Bloco afro



Carnaval na Bahia

FIORENTINO

Bar (bistrô)
e Restaurante
Cozinha internacional
Av. Gen. San Martin, 1227
Tels.: (021) - 274-6841
259-9645
LEBLON
Rio de Janeiro

BRASIL 83

MARCELO FARIA

BAHIA

Preocupação com o social integra a população do Maciel



Antônio Carlos: em dois governos, uma série de medidas para garantir ao povo baiano a dignidade de ser humano

A preocupação com o social foi uma marca característica dos governos de Antônio Carlos Magalhães, na Bahia. Paralelamente com o desenvolvimento econômico do Estado, o Governador baiano tomou uma série de medidas destinadas a melhorar as condições de vida das populações carentes, não apenas criando organismos para a venda de gêneros alimentícios a preços mais baixos — como a Cesta do Povo — como também promovendo o incremento da política habitacional, urbanização de áreas já habitadas e outras providências que permitissem ao povo baiano sua dignificação como ser humano.

Dentro dessa determinação do Governador Antônio Carlos Magalhães, merece ser citado o trabalho desenvolvido pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia — IPAC —, no Maciel. Antiga zona do mercêrio, marginalizado pela sociedade, o Maciel representou um desafio difícil de ser vencido. Para melhor solucionar o problema, o IPAC optou por um programa de base, visando a atender sobretudo a população jovem e em idade escolar. Hoje, o IPAC oferece às crianças e adolescentes do Maciel diversos cursos e atividades educacionais de formação, lazer, extensão cultural e participação associativa, com destaque no espírito comunitário.

O IPAC desenvolve uma política de preservação física e cultural do conjunto arquitetônico e histórico do Pelourinho. É responsável por cerca de 145 empregos diretos para os moradores do Maciel, em funções como técnicos, monitores, desenhistas, serventes e em serviços de apoio.

O IPAC atua também nos setores de educação e saúde, beneficiando e contribuindo para a fixação da população.

MELHORES CONDIÇÕES

“Graças a esta política teremos condições de manter a maior parte dos atuais moradores na área, oferecendo-lhes melhores condições de sobrevivência e possibilitando-lhes o aumento da renda familiar, para que possam enfrentar o custo de vida”, informa o sociólogo Vicente Deocleciano Moreira, chefe da Coordenação de Planejamento e Ação Social do IPAC.

Assim, o morador pode optar por cursos de Artesanato, Artes Integradas, Lazer, e Profissionalizantes de curta duração. A frequência dos cursos tem sido boa, conforme demonstram as últimas estatísticas. Artesanato, com a duração média de um ano letivo (março e dezembro) é o curso mais procurado, contando atualmente com 112 alunos, na faixa de 10 a 18 anos, assim distribuídos: Cerâmica, 39; Encadernação e Tipografia, 26; Tecelagem, 18; Arte em Madeira, 9; Couro, 8; e Sapataria, 6.

Localizado em prédio próprio, à rua Gregório de Matos, o Centro de Formação Artesanal está equipado com professores especializados e todo material necessário para o ensino e aprendizagem. Os trabalhos produzidos durante o período letivo são comercializados pelo próprio Instituto, na Lojinha de Artesanato do Maciel.

ARTE INTEGRAL

No setor das artes integradas são oferecidos cursos de Teatro

(atualmente com 40 alunos), Dança (20), Música (coral, com 16 vozes), Artes Plásticas e Educação Física (com 30 alunos cada). A faixa etária vai dos 7 aos 20 anos. Todas estas atividades dispõem de espaço, professores e equipamentos próprios, funcionando no Teatro Miguel Santana, no Maciel, rua Gregório de Matos. Nesse local deverá ser iniciado dentro em breve um curso de Alfabetização Funcional, para suprir a deficiência das crianças da área.

O IPAC dispõe de convênios com o Departamento de Ensino Supletivo (Desu) da Secretaria de Educação e Cultura, e com o Senac, visando a promoção e desenvolvimento de cursos profissionalizantes de curta duração. Entre eles: Mensageiro, Corte e Costura, Estampagem, Primeiros Socorros, Cabeleireiro e Manicure. Esses cursos tem duração média de dois meses. A frequência é de 30 alunos, entre 13 e 16 anos, por curso.

SAÚDE

No setor de saúde, 4 mil 142 pessoas foram atendidas pelo Posto Médico do Maciel somente no período de julho e setembro deste ano, nas especialidades de Clínica Médica — 892, Ginecologia — 60; Pediatria — 560; Pré-Natal — 29; Dentista — 429; Curativos — 1 mil 478; Injeções — 566 e Vacinação — 128.

Houve também distribuição de alimentos para a população carente, e em especial gestantes, nutrízes, lactentes e pré-escolares, dentro do convênio firmado entre o IPAC e o Instituto Nacional de Alimentação Escolar (INAIE).

BRASTEL

a preferida do Brasil

RIO: Centro • Copacabana • Tijuca • S. Cristóvão • Bonsucesso • Ilha do Governador
Ramos • Penha • Méier • Madureira • Bangu • Valqueire • Campo Grande • Duque de Caxias
• S. J. do Meriti • Nilópolis • Nova Iguaçu • Niterói • Alcântara • S. Gonçalo • Paracambi
Nova Friburgo • Volta Redonda • Valença • Três Rios • Vassouras • Campos • Barra do Pirai
• Itaguaí • Angra dos Reis • Araruama • Itaperuna

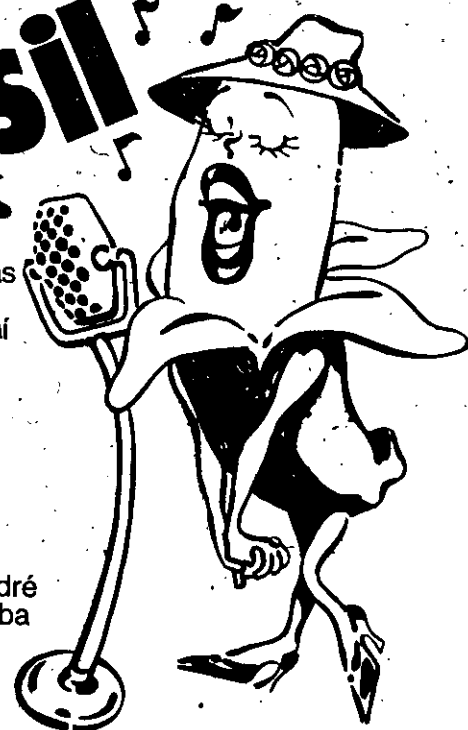
MINAS GERAIS: Belo Horizonte • Juiz de Fora • Barbacena • Conselheiro Lafaiete
Divinópolis • Uberlândia • Patos de Minas • Uberaba

GOIÁS: Goiânia **BAHIA:** Salvador • Ilhéus **DF:** Brasília • Taguatinga

ESPÍRITO SANTO: Cariacica • Vila Velha • Vitória • Linhares • Cachoeiro de Itapemirim
• Colatina

SÃO PAULO: Centro • Sto. Amaro • Tatuapé • Pompéia • Itaim Bibi • Guarulhos • Sto. André
S. Bernardo • Jundiaí • Campinas • Jacareí • S. J. dos Campos • Taubaté • Pindamonhangaba
Guaratinguetá

**APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS, MÓVEIS, MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, PLÁSTICOS,
DECORAÇÃO E GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE ALTA QUALIDADE COM TODA FACILIDADE.**



A DELFIN ESCLARECE

Tendo em vista publicações feitas pela FOLHA DE SÃO PAULO nos últimos dias, envolvendo negociação realizada entre o BNH e as Empresas DELFIN, temos a informar o seguinte:

1. Não é verdadeira a informação de que as Empresas DELFIN teriam quitado uma dívida de Cr\$ 70 bilhões dando em pagamento terrenos no valor de Cr\$ 9 bilhões.
2. Na verdade, as Empresas DELFIN pagaram antecipadamente um débito oriundo de repasses e refinanciamentos do BNH para ser saldado, inicialmente em prestações iguais, mensais e sucessivas entre Junho de 1983 e Maio de 1998, tudo contratado de acordo com a legislação em vigor.
3. Convindo às partes, foi iniciada a negociação, segundo a qual foi transferida ao BNH a propriedade de 45.792 quotas partes de projetos e empreendimentos habitacionais em andamento nos municípios de Rio de Janeiro e Cotia, pelo preço de Cr\$ 60 bilhões, sem qualquer desembolso.
4. As Empresas DELFIN solicitaram à EMBRAESP uma avaliação dos citados projetos e empreendimentos habitacionais, pelo método recomendado na norma do BNH em vigor, INSTRUÇÃO DE DIRETORIA ID/GDA N.º 14/77 de 1977, e essa empresa os avaliou por critérios próximos ao valor de mercado, ao estimá-los em cerca de Cr\$ 80 bilhões.
5. As Empresas DELFIN solicitaram ao Juízo da 18.ª Vara Cível do Rio de Janeiro, no sentido de evitar qualquer controvérsia, que estabelecesse por sentença judicial o verdadeiro valor de mercado das quotas dos citados projetos e empreendimentos habitacionais em negociação. Assim é que por Sentença de 14 de janeiro de 1982, o MM.

Dr. Juiz de Direito homologou o valor de Cr\$ 89 bilhões. Essa Sentença transitou em julgado sem qualquer contestação.

6. Com esses três Laudos de Avaliação ficaram superadas quaisquer outras dúvidas, não fosse o fato de que os preços em vigor nos empreendimentos vizinhos, conforme anúncios publicados diariamente na imprensa, e as vendas efetivamente praticadas, por si só, demonstram valores muito superiores àqueles que prevaleceram na negociação havida entre DELFIN e BNH, como é notório.

7. Adotou-se o preço de Cr\$ 60 bilhões, que constitui, em verdade, valor abaixo da realidade de mercado (Cr\$ 89 bilhões).

8. Com essa negociação, as Empresas DELFIN pagaram, por antecipação, 87% do seu débito que se venceria no transcorrer de 15 anos, e o BNH poderá oferecer entre seus Agentes e à Indústria de Construção Civil quotas-partes em empreendimentos habitacionais aprovados, por valores, em média, 30% abaixo aos daqueles praticados no mercado.

9. A DELFIN se constitui no maior Grupo Independente de Poupança do País, contando, hoje, com 3.365.412 poupadores. O Capital e Reservas das Empresas DELFIN é superior a Cr\$ 14 bilhões. O Patrimônio Imobiliário do grupo, também se situa entre os maiores do País no Setor Financeiro.

10. Estão em fase de implantação e construção, ainda outros projetos e empreendimentos habitacionais, que totalizam outras 52.000 unidades, destinadas às classes de menor renda e cujo financiamento será suportado por recursos da CADERNETA DE POUPANÇA DELFIN, que possui hoje um saldo de mais de Cr\$ 120 bilhões.



DELFIN
CADERNETA DE POUPANÇA
JUNTE-SE A NÓS



Liza Minelli: humor na dose exata



Ana Carolina: uma re-voita aos padrões vitorianos

Os melhores do ano

Há os críticos que defendem e os que atacam esta tradição de elaborar uma relação de "melhores do ano". Há os que simplesmente se acomodam a ela, sem maiores reflexões. O cinema, como arte-indústria, traz no bojo de cada estréia implicações mais complexas do que supõe a vã filosofia do espectador desavisado.

Acabou-se 1982 e, com ele, quase uma centena de cinemas de todo o país, desde o Santa Alice, no Rio de Janeiro, transformado em templo metodista com muito mais frequência, até o único cinema de Jaú, progressista cidade de São Paulo com mais de 100 mil habitantes. Todos vendo televisão, enquanto aguardam a inauguração de uma nova agência do Banco Itaú.

Dizem que o Itaú está se especializando em cinema. Explica-se. No interior, quase todos são deficitários. E quase todos estão muito bem instalados, em pontos centrais, muitas vezes num ponto estratégico da praça principal de pequenas cidades. Entram em luta, então, o interesse do banqueiro endinheirado e o eterno vermelho do balanço de pagamentos do exibidor provinciano. Já vimos este filme.

A postura olímpica e alienada "esquece" este quadro dramático para deter-se nos "melhores" filmes que foi permitido ao Brasil assistir numa temporada. Tarefa reacionária e sem função. De qualquer forma, através destes "melhores",

baixado novamente o lodo no fundo do lago dourado cinematográfico, reavaliase com distanciamento toda a temporada, estimando-se com mais eficiência as tendências em curso e a vocação sado-masquista das relações do Estado com o cinema no Brasil.

Afinal, a Embrafilme produziu "Pra Frente, Brasil", "Das Tripas Coração", "Ao Sul do Meu Corpo", que foram vetados pela Censura. O último, de Paulo César Sarraceni, continua proibido. Os recursos que a empresa de economia mista, incumbida de fomentar a atividade cinematográfica no Brasil, advém em grande parte da renda dos filmes estrangeiros. Assim é o Brasil, como Roger Bastide já adivinhara no século passado.

A produção estrangeira vinda de países menos poderosos chega com muita dificuldade até nós. Mesmo a produção independente dos países exportadores de cinema têm seu tráfego obstruído. O cinéfilo brasileiro, portanto, não tem condições de acompanhar o movimento cinematográfico, internacional e, mesmo os críticos, necessitam aproveitar-se dos festivais internacionais para travar contato com obras que não se sabe quando nem se chegarão ao Brasil.

De todo modo, reavaliemos 1982. Na busca de extrato daquilo que as grandes empresas multinacionais do ramo permitiram que chegasse ao público brasileiro, subtraído daquilo que a Censura achou imprudente que ele visse:

Música Moçambique — de José Fonseca e Costa. Filme luso-moçambicano sobre um festival de música ocorrido já depois do país ter-se tornado independente. Comovente participação de Samora Machel em meio a uma festa de ritmos muito vinculada à cultura brasileira, igualmente repleta de indicadores culturais afros. Foi exibido precariamente no Rio, em São Paulo e Brasília durante a I Semana do Cinema Português no Brasil.

A Guerra do Fogo — de Jean Jacques Annaud. Uma cuidadosa recriação do que teria sido a aventura humana, 80 mil anos atrás.

Arthur — O Milionário Sedutor — de Steve Gordon. As performances de Dudley Moore e Liza Minelli garantem o bom humor das peripécias etílicas e mundanas de um milionário excêntrico e invariavelmente bêbado.

A Mulher ao Lado — de François Truffaut. Como sempre, a figura da mulher é beneficiada nos triângulos amorosos. Fiel à sua carreira, o cineasta assina mais uma obra de devoção à aura do eterno feminino, ratificando seu extremo bom gosto e sua absoluta facilidade de filmar.

Ragtime — de Milos Forman. Inferior ao livro de Doctorow, mesmo assim o filme de Forman seduz pela reconstituição de época e pela excelente trilha sonora em que repontam criações do criador do "ragtime", Scott Joplin.

Sem Anestesia — de Andrew Wajda. Re-

lacionando os problemas existenciais de um famoso correspondente de guerra com as intrincadas relações de poder, Wajda realizou sua obra mais densa e ágil até agora. Um filme que é redescoberto a cada vez que se assiste.

Que Viva o México! — de Serguei Eisenstein e Grigori Aleksandrov. Na verdade, uma obra-prima intemporal. Montado e remontado diversas vezes, a versão finalmente chegada ao Brasil e assinada por um antigo colaborador de Eisenstein contém seqüências de incomparável plasticidade e um amor universalista pela causa humana. Uma pena, apenas, que a trilha sonora, colhida num México muito diferente do que Eisenstein filmou, comprometa em determinados momentos a cruza do que está sendo tratado na tela.

O Sonho Não Acabou — de Sérgio Resenda. Primeiro longa ficcional do cineasta de "Até a Última Gota". Uma interpretação jovem das limitações do poder e uma tentativa poética e adolescente de entender Brasília.

O Homem de Areia — de Vladimir Carvalho. Uma viagem fascinante pela dimensão social, política e literária de José Américo de Almeida, autor de "A Bagaceira", ex-ministro e o homem que deflagrou o fim do Estado Novo.

Das Tripas Coração — de Ana Carolina. Humorada e inquietante incursão nos bastidores de um colégio feminino. Uma re-voita aos padrões vitorianos dos colégios da classe média tradicional.

DE PARIS PARA VOCÊ

EM 1 SEMANA APENAS ACABE COM SUA BARRIGA

Readquira a postura correta instantaneamente

Bardot

Faixa Abdominal Unissex

PREÇO DE LANÇAMENTO: **Cr\$ 2.600,00**

Recomendada pelas maiores autoridades médicas de todo o mundo. Não tem qualquer contra-indicação.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA TODO O BRASIL

FAIXAS BARDOT

CAIXA POSTAL Nº 66 — RIO DE JANEIRO-RJ

Peço enviar-me..... faixa(s) BARDOT, ao preço de Cr\$ 2.600,00 cada uma.

INDIQUE O TAMANHO:

PEQUENA Para abdomens até 90 cm. MÉDIA Para abdomens de 90 a 110 cm. GRANDE Para abdomens de 110 a 140 cm.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CEP _____ CIDADE _____ ESTADO _____

As tarifas de correio já estão incluídas no preço. Não cobramos a entrega no Rio.

Confeccionada com material antialérgico. Confortável e macia, a FAIXA ABDOMINAL BARDOT corrige a flacidez e acaba com a barriga em poucos dias. Deve ser usada debaixo da roupa, pois não é notada. Possui fecho de velcro graduável: você vai apertando à medida que for perdendo peso.

PRODUTO EXCLUSIVO Não é encontrado em lojas ou farmácias.

MILHARES DE CLIENTES SATISFEITOS - GARANTIA TOTAL DE QUALIDADE.

MULHER

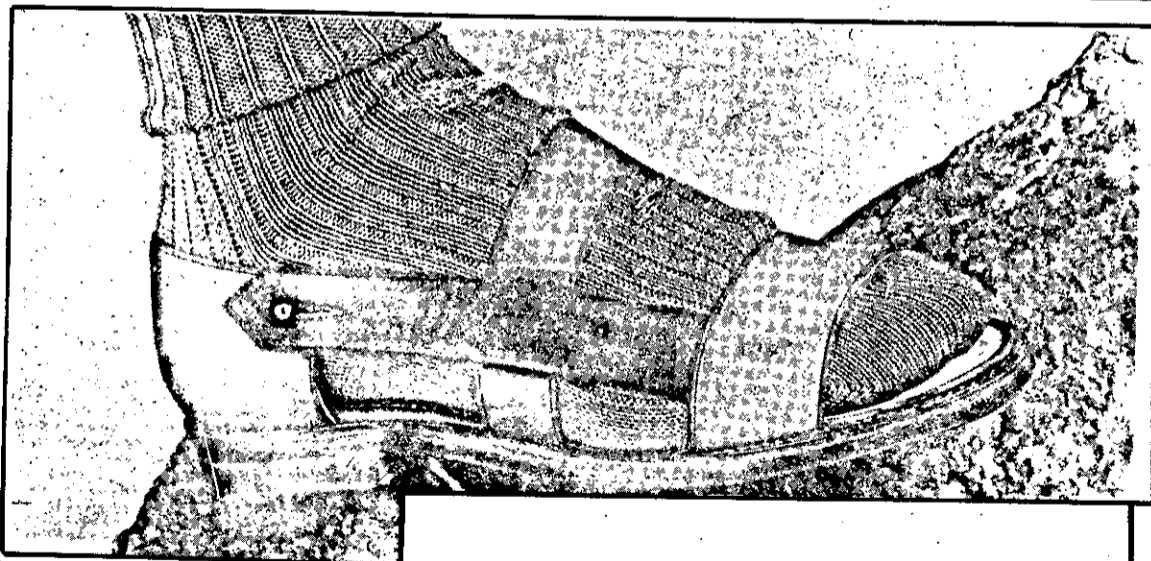
Celina de Farias



Estamparia diversificada

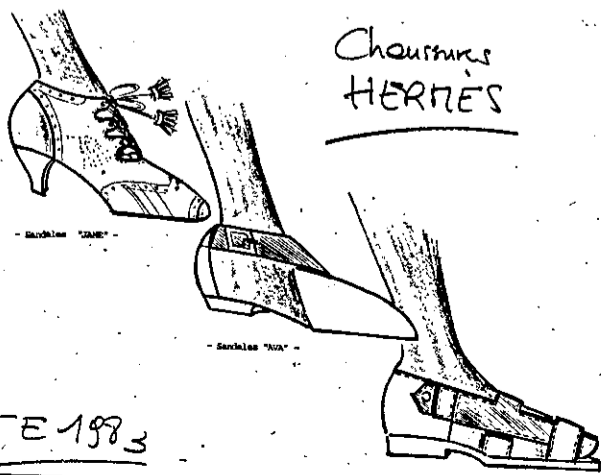


O colorido das estamparias diversificadas lembram bastante o nosso clima de verão tropical. O estilo bem dentro da tendência das mangas exageradas, tipo "morcego", a presença da blusa gênero corpete e o comprimento menos comportado unem-se para formar a imagem do verão europeu que se encaixa perfeitamente à nossa estação. E bom lembrar que para a complementação perfeita não podem faltar os colares, brincos pingentes e as meias coloridas... (modelos Emanuel Ungero).



Sapatos Hermes

Em lançamento lá o que vai pegar aqui. Os sapatos 83 vêm seguindo ainda a linha atual, sola baixa, ou com saltinhos finos semibai-xos. Fechados ou abertos, fazem um gênero descon-traído, numa tendência se-melhante à moda do vestir.



É Verão! ☆☆☆☆☆☆☆☆☆

Chega mais um verão! Acompanhado de uma programação de beleza relacionada com as necessidades do momento. Plano perfeito que indica como pontos-chaves da maquilagem verão/83 um rosto perolizado, mas não oleoso, lábios coloridos e brilhantes, com cores firmes e definidas, olhos sombreados, esfumados, olhar penetrante.

A seqüência da maquilagem de verão

- 1 — limpe sua pele com o creme adequado ao seu tipo de pele;
- 2 — tonifique-a para que se sinta refrescada e firme;
- 3 — hidrate, com o hidratante próprio para o seu tipo de pele;
- 4 — aplique a base seja ela colorida ou transparente — jamais deixe de usá-la pois funciona como um protetor de pele;
- 5 — pó fácil, se quiser;
- 6 — aplique as sombras das pálpebras;
- 7 — depois, querendo, use delineador; caso coloque cílios postiços (hoje, só se usam fios individuais, apenas salpicados, para parecerem bem naturais), o delineador é usado depois;
- 8 — rimel;
- 9 — retoque as sobrancelhas;
- 10 — passe o "disfarçador" na região das olheiras;
- 11 — passe o blush;
- 12 — aplique o batom;
- 13 — por último, use os chamados "iluminadores": os bastões de brilhos para lábios, maçãs do rosto e pálpebras.

Seguindo esta seqüência, a maquilagem vai aderir melhor à pele bronzeada do verão e os coloridos que você usar não vão parecer artificiais em relação ao tom magnífico de verão que conseguiu obter pela manhã, na praia.

FORMA

FAIXA ABDOMINAL



Você é gordo(a) porque quer. Elimine a flacidez abdominal e acabe com o excesso de barriga em poucos dias. Faça como todas as pessoas elegantes: use a Faixa Abdominal Estética. Não é elétrica e não o(a) obriga, portanto, a permanecer em casa usando-a cansativamente. Você a usa normalmente ao sair para o trabalho, em casa ou numa festa. No mesmo instante em que a colocar, você adquire um novo porte e, em poucos dias, eliminará a sua barriga completamente. Confeccionada com material macio e fecho de velcro, é confortável e não será, jamais, notada. Você pode usar, se quiser, polvilho antisséptico. Três tamanhos: pequena — até 100cm de abdômen; média — até 110cm; e grande — até 120cm. Indique no pedido.

APENAS Cr. \$ 2.500,00

Não mande dinheiro agora somente após o recebimento da mercadoria.

Preencha o pedido enviando para FFORMA MALA DIRETA LTDA. CEP. 20.030 — caixa postal 2424 — Rio de Janeiro

INDIQUE OS TAMANHOS 42/44 46/48 50/52

Nome _____

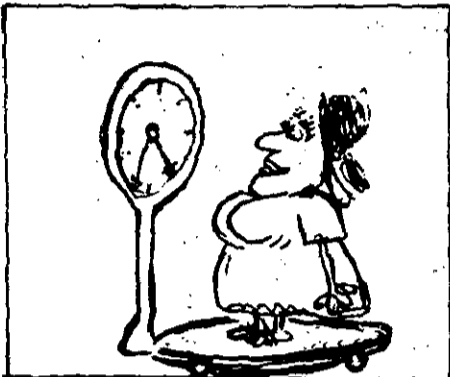
Endereço _____ Nº _____

Cidade _____ Bairro _____

CEP _____ Estado _____

Assuntando

Dois problemas

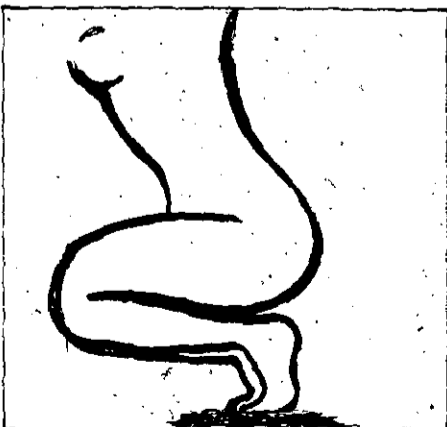


Curto muito a vida, gosto de nadar, mas tenho dois problemas que me afligem bastante. Sou muito complexada porque quando fiquei grávida, engordei demais e minhas coxas, entre as pernas ficaram com uma mancha preta. Não posso usar biquíni nem short muito curto que a mancha aparece. O outro problema é que tenho 1,55 m e peso 67 quilos. Já tomei moderador, faço ginástica e regime e não consigo emagrecer 1 quilo.

(Maria Lúcia Pereira - Belo Horizonte)

A mancha em suas coxas deve ter sido decorrente de você ter engordado muito durante a gravidez e com isso roçado uma na outra; o atrito fez com que a pele adquirisse a mancha. Para removê-la não é muito fácil; procure tomar sol na área para ver se iguala as outras regiões próximas e observe se você, ainda por estar um pouco gordinha, não continua roçando uma na outra. Quanto ao problema de estar gorda e não conseguir emagrecer provavelmente você está mal orientada. O ideal é que procure um endocrinologista para ver se não está com algum distúrbio e por isso assimilando tudo o que come. Por outro lado observe se seu regime é daqueles loucos, que você praticamente "jejua" — isso não funciona. Para emagrecer racionalmente tem que haver um processo lento e constante, decorrente de uma alimentação racional na base de carnes, legumes e frutas, cortando qualquer tipo de doce, refrigerante, etc. E por favor, nada de tomar moderador de apetite sem orientação médica pois as consequências para sua saúde podem ser imensas. Em conclusão, o melhor que tem a fazer é procurar um médico para uma orientação correta.

Cintura fina



Gostaria de saber como posso diminuir minha cintura, para que fique bem fina. E também como diminuir os seios.

(Isabel Maria - Rui Barbosa)

O melhor caminho para sua cintura afinar é a ginástica. Aliás, insistimos nesse

ponto aqui: ginástica é um benefício único não só para o corpo como para a mente. Se todo mundo descobrisse quanto bem faz o exercício físico adotaria-o como uma rotina de vida. Para seu caso, é interessante que além da ginástica geral, faça uma específica para afinar a cintura: 1 — em pé, com os braços estendidos para o alto, vire sua cintura para um lado e outro — 20 vezes; 2 — na mesma posição, rode sua cintura para um lado e outro — 20 vezes; 3 — em pé, com as mãos na cintura, desça o tronco para um lado e outro — 20 vezes; 4 — na mesma posição, desça o tronco para frente, com a coluna reta — 20 vezes.

Quanto à diminuição dos seios, há vários caminhos, mas o ideal conforme a necessidade, é a cirurgia plástica. Mas a ginástica específica também ajuda a fortalecer os músculos que sustentam os seios: 1 — os braços esticados na lateral, faça movimento de tesoura para frente — 20 vezes; 2 — com os braços cruzados na frente dos seios, pressione para dentro e para fora — 20 vezes; 3 — na mesma posição, tente passar os braços por cima da cabeça — 20 vezes.

Acne na adolescência



Na adolescência tive espinhas e acne e devido a essas duas coisas e de tanto ter espremido minha pele, fiquei com ela toda manchada. Se possível, poderia me aconselhar como melhorá-la? Gostaria de saber também para que serve "confrei".

(Nicéa Trindade - Belo Horizonte)

Sua pele deve ter ficado, além de manchada, marcada por tudo, como você mesmo diz, espremeu seus cravos e espinhas. O ideal é que fizesse, com frequência, uma limpeza de pele para tentar recuperá-la. Mas como você mesma afirma, não há condições. Portanto tente esse método caseiro: lave seu rosto, toda as manhãs, com sabonete especial de pele, ou mesmo para bebê. Após, passe um creme hidratante. Uma vez por semana aplique a seguinte máscara: 2 ampolas de Arovit (vitamina A), uma colher (sobremesa) de Hipoglos, 1 latinha de creme Nivea; misture tudo e coloque em seu rosto durante uma hora, remova com água morna. Aos poucos, você notará que sua pele está mudando para melhor. Evite comer frituras, chocolate, carne de porco e não deixe que o Sol bata diretamente em sua pele do rosto.

"Confrei" é uma planta medicinal que segundo muitos, "cura" várias coisas. Em forma de chá faz bem ao estômago e intestino, em forma de creme, faz bem à pele. Agora, como está virando moda, há laboratórios dermatológicos que já estão industrializando-a em forma de creme para pele.

Correspondência para esta seção:
Rua Santa Luzia, 799/8.º andar
CEP 20.030 - Rio de Janeiro-RJ

Gengiva inflamada



Tenho um problema horrível: minha gengiva está constantemente inflamada. E em volta dos dentes cria uma massa amarelada. Todas as vezes que escovo os dentes, a gengiva começa a sangrar. Como fazer para solucionar esse problema?

(Eneida Ribeiro - Salvador)

Antes de tudo, você deve verificar seu estado geral, por exemplo se existe a presença de diabetes, problemas de digestão. De um modo geral, deficiência de vitaminas, principalmente C e A, pode provocar esse quadro clínico. Ou talvez, algo mais simples, uma má técnica na escovação dos dentes. A principal finalidade de se escovar os dentes é manter as super-

fícies dos mesmos livres de restos alimentares, tártaro, matéria labá, blaços mucosos e pigmentos. Sua função também é de estimular a circulação sanguínea nos tecidos que sustentam os dentes, evitando alguma anormalidade gengival. Deve-se ter a preocupação de se escolher uma escovação correta dos dentes é a que é conhecida como técnica de pentear. Como o próprio nome diz, a escova deve ser levada a todos os dentes, começando da região gengival seguindo em direção à área de mastigação. A escovação dos dentes deve ser feita após toda e qualquer refeição. Mas apesar de nossas explicações, o melhor que tem a fazer é procurar um dentista para ser melhor orientada.

Sal em excesso

Por mais que eu fale, minha empada anda salgando a comida em excesso. O que posso fazer para retirar o sabor do sal demais?

(Ligia Oslo - Rio de Janeiro)

Se for sopa, coloque uma batata crua dentro da panela e deixe cozinhar por alguns minutos; a sopa perderá o sal. Se for um outro tipo de comida, retire a tampa da panela, coloque um pano sobre o prato e sobre ele uma colher de farinha de trigo. Deixe cozinhar por mais alguns minutos. A farinha absorverá o sal.

História Ilustrada do Seculo de Violencia

Temas de interesse permanente, escritos por autores especializados em volume independentes e ricamente ilustrados.

Cada volume tem 160 págs., capa a cores, no formato 14 x 21 cm.



ESTES E MAIS 14 VOLUMES EDITADOS PARA VOCÊ

Vols.	Títulos
1	Lawrence da Arábia
2	Agosto de 1914
3	A Legião Condor e a Guerra da Espanha
4	A Guerra das Trincheiras
5	As Reuniões de Nuremberg
6	Os Canhões 1914-18
7	A Conquista da Etiópia
8	Desastre nos Cárpatos
9	Bloqueio de Berlim
10	A Batalha de Vimy - 1917
11	Dien Bien Phu
12	Argonne - 1918
13	A Guerra dos Seis Dias
14	Tanques - 1918
15	Alemães na África
16	O Jovem Churchill
17	Irlanda Sangrenta

A EDITORA RENES LTDA.

Caixa Postal 2424 - CEP 20.000 - Rio de Janeiro-RJ

Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal os livros assinalados

Cr\$ 800,00
cada volume

1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	

NOME

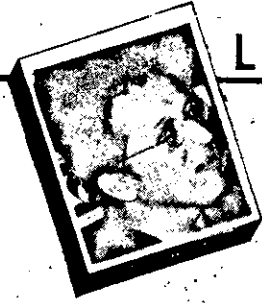
ENDEREÇO

CIDADE ESTADO

CEP ASSINATURA

LIVROS

Mário Morel



Sebastião Nery

Fica,
Nery

Foi em 1973. Sebastião Nery escrevia para a "Tribuna da Imprensa". Em pleno horror do AJ-5. A crônica que ia descer para a oficina — falava de D. Helder Câmara e Leonel Brizola. O censor colocou o revólver em cima da mesa, leu devagar, e emitiu sons (censor não fala, emite sons). Destes dois, não pode falar nem da morte da mãe.

E Sebastião Nery, caríoca e bairramente, sentou-se outra vez, e escreveu um artigo que foi aprovado: *Alki-miniadas — Sete Históricas de Um Gênio da Raça*. Eram histórias, piadas do folclore político da velha raposa mineira, com situações muitas vezes presentes até hoje no noticiário. Os telefonemas desabaram no dia seguinte. Todos comentando, rindo, gostando e alguns amigos, como José Ayler e Abelardo Jurema, contando novas. Acabava de nascer uma das melhores coisas da imprensa brasileira nos últimos anos: *Folclore Político, de Sebastião Nery*. O n.º 4 saiu agora em 2.ª edição pela Record. Do n.º 1 que já está na 7.ª edição até este, já são mais de 500 mil exemplares vendidos; em livrarias e bancas de jornais.

Pelo telefone converso com Nery, eleito deputado federal com uma bela votação. Ele está descansando da campanha no Hotel Pelourinho, em Salvador. Com a voz rouca conta que há mais de meia hora tenta entrar no banho, mas os telefonemas do Rio não param. Explico que estou pen-

sando em lançar um apelo pela RN para que ele repita o gesto de D. Pedro, que em 9 de janeiro de 1822 disse que como era para a felicidade geral da Nação, estava pronto etc. Era o Dia do Fico. Explico: é que normalmente os jornalistas quando se elegem para o Legislativo fazem uma carta de despedida aos seus leitores,

avisam que vão usar uma nova tribuna e pronto: menos textos lúcidos e inteligentes para ler-se.

Nery responde rápido: — Diga ao Mauritonio e ao Oliveira que eu fico. Assim, a partir de 15 de março de 1983, a REVISTA NACIONAL e a "Última Hora" continuam com o Nery.

Você pode jogar na Loteria Esportiva sem perder dinheiro

Com o manual "A chave dos 13 pontos", de Edmo Frossard Paixão, você tem maiores possibilidades de ganhar sem jogar dinheiro fora ao fazer sua aposta. O autor do manual já ganhou 16 vezes na Loteria Esportiva.

- Ex. Jogue com 7 tripos (Cr\$ 32.805,00) pagando só Cr\$ 14.085,00 (7x3) ou Cr\$ 5.685,00 (7x4);
- Ex. Jogue com 6 tripos (Cr\$ 10.935,00) pagando só Cr\$ 3.485,00 (6x3) ou Cr\$ 1.095,00 (6x4);
- Ex. Jogue com 5 tripos (Cr\$ 3.645,00) pagando só Cr\$ 1.965,00 (5x2) ou Cr\$ 765,00 (5x3).

Aqui estão novos depoimentos dos que estão usando o manual:

- "Seu manual está sendo muito comentado neste Estado" — Eng.º Dr. C.N.P. (Jundiá — SP)
- "Já fizemos 13 pontos 8 vezes com o uso de seu manual e não apenas 4, como tem sido publicado em seus anúncios" — Sr. O.L.S.R. (Ramos — RJ)
- "Já me fez acertar 4 vezes; na última, fui o único acertador de Brasília, com um prêmio de Cr\$ 4.799.922,92. Joguei apenas Cr\$ 2.885,00" — Sr. H.D.C.B. (Brasília — DF)
- "Nunca fiz mais de 7 pontos; agora já estou fazendo até 12" — Sr. C.M.F.A. (Olinda — PE)
- "Nunca fiz mais que 11 pontos; depois que comprei A CHAVE DOS 13 PONTOS fiz 13 pontos nos testes 513 e 525" — Sr. J.J.S. (Salvador — BA)
- "Solicito o ESQUEMA PRONTO. Informo que já fiz 13 pontos 2 vezes pelo livro (manual) anteriormente recebido" — Sr. J.F. (Santa Maria — RS)
- "Obtive êxito com A CHAVE DOS 13 PONTOS. Já fiz por 2 vezes 13 pontos (testes 520 e 528), o que antes nunca foi possível" — Sr. A.M.A. (Jaguariúna — SP)

Desejo receber o manual A CHAVE DOS 13 PONTOS. Segue junto vale postal () ou cheque nominal () para EDMO FROSSARD PAIXÃO, no valor de Cr\$ 2.500,00. Não usamos Reembolso Postal. Cx. Postal 2424 — Rio de Janeiro-RJ. — CEP. 20030

Nomes Rua
CEP Cidade Est.

Nas livrarias



Mário de Andrade

CARTAS — As cartas de Mário de Andrade que já saíram em cerca de sete volumes, mostrando a correspondência dirigida a Tristão de Athayde, Manuel Bandeira, Fernando Sabino, Augusto Meyer, Paulo Duarte e Sousa da Silveira, saem agora em dois livros: **Correspondente Contumaz** (Cartas a Pedro Nava — 1925-1944) pela Editora Nova Fronteira e **A Lição do Amigo**, cartas a Carlos Drummond de Andrade pela José Olympio Editora; Drummond enriqueceu a publicação escrevendo grande quantidade de notas que ajudam o leitor jovem a perceber melhor referências e alusões ao texto.

ENCONTROS — Moacyr Félix, editor-chefe dos **Encontros com a (e da) Civilização Brasileira** está de parabéns. O n.º 29 que saiu dias atrás está excelente. Polêmico e inteligente. Vale o esforço que foi feito para a volta a circulação. As matérias principais são: **Canudos: O Suicídio Literário de Vargas Llosa**, de Edmundo Moniz; **A Polônia e o Ciclo Longo**, de Ignácio Rangel; **Nosotros Latino-Americanos**, de Darcy Ribeiro; **A Internacionalização do Capital e as "Multinacionais" na Indústria Brasileira**, de Maria da Conceição Tavares e Aloísio Teixeira; **O Quadro Internacional**, de Celso Furtado; **Crise da Democracia e a Abertura no Brasil**, de Miguel Arraes; **Um Muro no Muro**, de Tristão de Athayde. E poesia, muita poesia, de Otto René Castillo, Rumen Stoyanov, Afonso Henriques Neto, Paulinho Assunção e Carlos Augusto Correa.

MAURO — **Expresso na Noite**, de Mauro Gama é lançado pela Nova Fronteira. São poesias de alto nível. Mestre Antônio Houaiss explica na orla do livro: "Há, de fato, algo de podre sob a beleza e o amor — e cumpre denunciar a podridão, para conviver mais sabiamente com o amor de beleza... Os amantes da poesia irão receber o **Expresso na Noite** com encantamento. Pois é poema que diz densamente de nosso destino. É lê-lo e amá-lo."

DINAH — A Editora José Olympio publica o discurso de posse de Dinah Silveira de Queiroz recentemente falecida, e o discurso de recepção feito por Raimundo Magalhães Junior, na sessão de 7 de abril de 1981.

ROSA — Ensaio de Aglaêda Facó de grande utilidade para os estudantes de literatura. É uma pesquisa sobre a nature-

za do objeto literário, publicada pela José Olympio. **CALVINO** — **Se um Viajante numa Noite de Inverno**, de Italo Calvino, sai pela Nova Fronteira. O próprio autor define seu livro como nascido "do desejo de leitura". As histórias que compõem o núcleo central do livro são fantásticas e falam de imaginação, liberdade, censura, encantamento. Publicada em 1979, foi considerado o livro do ano por "L'Europeo".

REEDIÇÕES — A Nova Fronteira acaba de reeditar os seguintes títulos: **A casa torta**, de Agatha Christie; **O detetive Parker Pyne**, de Agatha Christie; **Leilão do Mim**, de Artur da Távola; **Denário do sonho**, de Marguerite Yourcenar; **A extravagância do morto**, de Agatha Christie; **Cacos para um vitral**, de Adélia Prado; **O que se diz e o que se entende**, de Cecília Meireles; **A natureza da pobreza das massas**, de John Kenneth Galbraith; e na 29.ª edição, **O que é isso, companheiro?**, de Fernando Gabeira. Também de Gabeira, e na 22.ª edição, **O crepúsculo do macho**; **Um destino ignorado**, de Agatha Christie; **Os famintos**, de Thomas Mann; **A cerimônia do adeus**, de Simone de Beauvoir e **O mosaico de Persifal**, de Robert Ludlum.

JACK — Também conhecido como Jack, o estripador. Enúmeros filmes já apareceram sobre o assunto: um psicopata que matou cinco mulheres em Londres, entre 31 de agosto e 9 de novembro de 1888. O cinema sempre mostrou como um mistério, mas sempre se falou que o renomado estripador era o neto da Rainha Vitória, duque de Clarence, herdeiro da coroa, o príncipe Albert Victor Christian Edward. O livro é da Editora Francisco Alves, conta tudo, prova, e chama-se **Jack, o Estripador — A Tragédia do Príncipe de Gales**. O autor é Frank Spiering que durante anos levantou enorme documentação e mostra que a Scotland Yard sabia e escondeu a verdade. Por falar nisto, quem matou Ana Lúcia em Brasília?

BUÑUEL — **Meu último suspiro**, lançado pela Nova Fronteira, segundo seu autor — o cineasta Luis Buñuel — é um livro "semi-autobiográfico". Foi escrito com a ajuda de um antigo colaborador seu, o roteirista Jean-Claude Carrière. Buñuel conta sua infância, educação jesuítica, sua amizade com Dalé, Alberti, García Lorca e outros. Luis Buñuel nasceu em 22 de fevereiro de 1900.



Luis Buñuel

HELOISA RASO

Uma carreira de peso com a força viva da religião

JUSSARA MARTINS

Jovem de muito talento, estonteante beleza e tremendo **sex-appeal**, Heloísa Raso vem desenvolvendo uma carreira realmente de peso e potencialmente reveladora de sua eclética personalidade — atriz, cantora, bailarina diplomada pela **Royal Academy of Dance**, de Nova Iorque, é também artista plástica e cenógrafa. E como tem a seu favor uma inesgotável vitalidade — é autêntica naturalista, que há muitos anos não come carne nem bebe ou fuma —, nos poucos momentos de folga, procura ficar em real contato com a natureza.

Por isso, ou está no fundo do mar, mergulhando como manda o figurino, de escafandro e tudo o mais, ou, então,

em atitude extremada, mas ainda à procura de harmonia, pode ser avistada bem ao alto do céu carioca, montada numa multicolorida e moderníssima **Asa Delta**, empinando complicados vôos pela Zona Sul da cidade.

Em razão dessa atração bastante natural pelas coisas consideradas perigosas ou pouco recomendável a mocinhas bem-comportadas da nossa chamada classe média alta, desde criança Heloísa Raso vem encontrando resistências para fazer valer suas vontades. Mas, na realidade, tais restrições, principalmente por parte da família (seu pai é militar de carreira) apenas têm estimulado nela a necessidade de ser firme e forte.

É o que mais tem sido. E de uma maneira eficaz, a ponto de já ter desfeito todas as dúvidas familiares quanto à escolha profissional. E, ao mesmo tempo, de estar construindo uma carreira privilegiada, com reconhecimento tanto no nosso meio artístico como no fechado mundo do **show-business** internacional. Pois, de fato, Heloísa Raso é uma das poucas atrizes de sua geração, e até mesmo do nosso País, que tem, no currículo, marcantes passagens pelo exterior. A carreira de cantora é essencialmente internacional — além de ter estreado cantando na Alemanha, foi ainda lá que gravou o seu primeiro LP. E os outros dois, foram feitos respectivamente na Argentina e no Japão.

Mas esses são fatos recentes, de cinco ou seis anos apenas. Ela nem tinha completado 18 anos (hoje tem 27) e já aparecia como ilustre figurante em duas daquelas festejadíssimas montagens musicais da famosa Broadway. Teve direito, inclusive, a dar entrevistas aos jornalistas locais, que são realmente "ligados" em todas as novas atrações, como se recorda ainda hoje a nossa festejada jovem atriz. Mas ela, também, não tem queixas de seus aliados da imprensa tupiniquim, que estão a registrar fielmente a sua carreira, em todos os momentos.

"Nos últimos meses — conta Heloísa —, estava com um programa diário na Rádio Tamoio, aqui no Rio. O objetivo era estabelecer um amplo contato com as pessoas solitárias, através do bate-papo pessoal, ou mesmo pelas cartas. Foi uma experiência incrível, que posso repetir a qualquer momento e que valeu sobretudo para eu saber como se desenvolve esse lado da comunicação."



A estréia nacional ocorreu no meio musical, ao lado de ilustres acompanhantes, que eram exatamente o inesquecível poietinha Vinícius de Moraes e o robusto e espirituoso Toquinho. Como se não bastasse, do grupo também fazia parte o precioso violonista, Sebastião Tapajós, que, além de ter sido casado durante muito tempo com a atriz, musicalmente, tem pelo menos um ponto em comum com ela: até hoje, é muito mais aplaudido e programado no exterior, principalmente na Alemanha, que já se tornou uma segunda pátria. Foi exatamente o sucesso desse começo tão incommon o que animou a obstinada Heloísa a partir para a área da interpretação.

— "Na televisão — revela —, meu primeiro trabalho, quase uma ponta, aliás, foi na novela "O Grito". Porém, a maturidade do desempenho no veículo, assim como o prestígio de público e de crítica, só veio acontecer há poucos anos, exatamente na novela "Estúpido Cupido", levada ao ar no final da década de 70 e, até outubro passado, reprisada pela TV Globo, como atração do horário da tarde".

Na emissora, última novela de que participou foi a não muito bem sucedida "As Três Marias", levada ao ar em 1980. Na ocasião, ansiosa para diversificar sua atuação no veículo, transferiu-se para a linha de "shows". E além das constantes e disputadas aparições ao lado dos "Trapalhões", integrava o elenco fixo do "Studio Agildo", cantando, dançando, enfim, aumentando o brilho da equipe e do programa. Agora, porém, não quer mais trabalhar nesse setor e retornará às novelas, o que poderá acontecer numa dessas produções que a TV Globo vai colocar no ar até março.

Enquanto isso, Heloísa renova forças e charme para realizar mais um desafio na televisão. Mas de repente, como é bem próprio de seu estilo de trabalho, ela poderá estrear mais uma peça de teatro — ano passado, foi indicada para receber o prêmio Mambembe, por sua brilhante atuação na montagem carioca do musical "Os Saltimbancos", e exatamente com o papel (e a roupa) de gata que Lucinha Lins "estourou" no cinema, pode ser que aceite fazer outro filme, pois já fez mais de dez por aqui. E, embora poucos tenham visto, foi a principal atração, de um episódio inteiramente filmado no Havai, para o

seriado norte-americano de televisão "As Panteras", interpretando o papel de uma espã sul-americana, que ajudou a patota de "Charlie's Angels" a encontrar um garoto raptado por lá.

Mas não é só na "performance" do físico que a atriz baseia sua vida. Ela cultiva intensamente os valores do espírito. E confessa que a Igreja Messiânica é a fonte onde se alimenta e se renova, o que vem acontecendo há mais de doze anos. Coincidência ou não, foi nesse período que consolidou sua imagem profissional e deixou fluir uma das componentes mais fascinantes de sua rica personalidade: a solidariedade com todos os que compartilham de sua saudável existência.



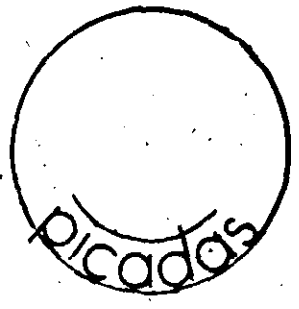
A presença forte na área dos shows



O corpo perfeito ajuda muito



TETE NAHAZ



Crítica

As férias



Jô Soares

Pois é, 83 tá com FMI, arrocho nos salários, aumento da gasolina, luz, telefone, impostos e desespero, mas uma coisa pelo menos vem aliviar o sufoco e corre por conta da Globo: vamos passar alguns meses sonhando o sonho americano. É que, coincidindo às férias televisivas com as escolares, a emissora suspende suas produções durante o verão e taca filmes e seriados no horário nobre.

As novelas, claro, seguem seu curso, são o carro chefe da audiência, mas a perfumaria entra em recesso e reavaliação. Algumas vezes esta reavaliação tem dado bons resultados, como o ressurgimento do excelente Chico Anísio que por dois anos ficou afogado num programa mal estruturado, mas de outras não dá em nada. O "Balança", por exemplo, em reavaliação passada mudou de horário, ga-

nhou novos moradores mas continuou insosso. O Agildo Ribeiro, coitado, faz um programa de retalhos: pedaços de revistas antigas, pedaços de seus shows passados, pedaços de outros programas e, como se não bastasse, sempre com aquele ar de pouco ensaio. Mas Jô Soares, cá pra nós, é minha grande decepção. Inteligente, versátil, cheio de boas idéias, Jô constrói tipos fantásticos, perfeitos nos mínimos detalhes mas engraçados apenas nos primeiros programas. É que, apoiado no humor de bordão, ele passa o ano todo repetindo a mesma piada, o que pode ser "bótimo" para ele mas não é pra nós.

Sei não, mas se eles não levarem o trabalho a sério nessas férias, em certos casos é melhor continuar com os filmes.

Ao dar de cara com o Flávio Cavalcanti no programa de fim de ano do Ferreira Netto, Teresa Sodré não se conteve e gritou: "Boa Noite, Brasil". \$\$\$ Aliás, Teresa não esconde de ninguém o carinho que tem por Flávio que, segundo ela, deu grande impulso a sua carreira. \$\$\$ Casadinho e feliz estava o Ney Latorraca em seu apê até que Nena, a super mãe, aportou no Rio para uma operação e as festas de fim de ano. Como qualquer sogra que se preza, deu início às implicâncias. \$\$\$ Quanto ao amor de Ney: seu nome é Sylvania, é paulista e chegou a pensar em dar-lhe um filho neste início de 83, mas adiou a idéia. \$\$\$ Aqui entre nós, Natália do Valle vivendo uma menininha rebelde na novela das 7 tá um pouco sobre o forçamento de barra, não? \$\$\$ E, finalmente, depois de um longo período de afastamento, Aerton Perlingeiro vai voltar à Televisão. Vem pela Record com uma espécie de "bar das estrelas", ou seja, um "Almoço" sem comida mas com o mesmo esquema de apresentação, entrevistas e prêmios. \$\$\$ Com alguns dias para curtir neste final de ano e sem nada para fazer em especial, Neuza Amaral entrou num avião e foi gozar seu amor português. Voltou encantada, cantando fado em dó maior e pronta para mais um período de lutas. \$\$\$ Para os amigos, Neuza trouxe docinhos lisboetas como lembrança. Um su. \$\$\$ Outra que chegou de Portugal foi a Ida Gomes, mas sem histórias de amor para contar. Fala de muitos passeios, relaxamento e diversão. \$\$\$ Num quarto de hospital passou o Tony Ferreira o Natal e Ano Novo, mas não se assustem, nada aconteceu com o menino. Apenas acompanhava um primo com tremenda crise renal. \$\$\$ Amigo pra ninguém botar defeito é o Fábio Sabag. Encomendei-lhe de sua viagem um creme dental e, como não encontrou o que eu pedi, trouxe 5 diferentes para minha escolha. Serviram todos. \$\$\$ Aos que perguntam o que aconteceu com o time de futebol de mulheres da Globo vale uma explicação: briga, onde entrou credo, santos e coisas tais. De um modo geral foi Leina Krespi e Vilma Dias contra o resto. \$\$\$ Apesar das muitas cantadas, Guta não admitiu repórter nem fotógrafo na sua festa de reveillon, que reuniu o maior número de artistas na cidade. \$\$\$ Falando em reveillon, o do Copacabana Palace, que durante 2 anos esnobou os famosos, este ano andou pedindo por favor a presença deles para garantir seu brilho. Só aceitaram os que não foram convidados para nenhuma outra festa.

Ano novo vida nova



Gal Costa

Um passarinho, bisbilhoteiro como ele só, andou espiando as resoluções de alguns famosos para o ano novo e me contou que:

- Moacyr Deriquém diz que vai badalar um pouco menos este ano mas vai curtir cada festa até o fim, mesmo depois da saída dos fotógrafos. Duvídio!

- Tony Ferreira, que voltou a norar sozinho, garante que dessa vez é definitivo. Mesmo que enha que mudar de profissão não torna a pedir socorro à Angela Leal. Tô pagando pra ler!

- Milton Moraes concluiu que perdeu mais do que ganhou em apostas e cura: não se aproximará dos guilhões este ano. Quer postar?

- Heloisa Raso está convencida que este ano explode afinal o moço atriz. Será?

- Gal Costa decide este ano se ira mulher ou continua apenas artista. Se optar pela primeira hipótese providencia um filho pelo método convencional, mas ainda não escolheu o parceiro e preferia louro de olhos bem zuis. Ah, fia, parceiro está tão difícil que se você ficar escolhendo muito vai continuar só artista mesmo!

- Teresa Sodré não fará mais esforços para ser notícia, deixará que a coisa ocorra normalmente. a, ha, ha!

- Jardel Filha reconhece que andou se excedendo e promete este ano se afastar do copo. Passa a beber de canudinho!

- E Débora Duarte compromete-se a tratar da saúde para não ficar gravemente enferma da vez que é convocada para o trabalho. Varemos.

Por trás do vídeo

Nicete Bruno



Tamara Taxman



Vera Gimenez



Ângela Leal

Depois de enfrentar a turma de Uberlândia e ganhar o jogo por 3 x 1, o time de futebol de atores teve que arriscar-se num outro desafio e, este, pra valer. É que o Bandeirantes, avião que os trazia de volta ao Rio, foi envolvido por um temporal e as tremedeiras e solavancos assustaram de veras os craques. Entre todos, o mais apavorado era Sílvia César que, lívida, fazia orações e xixi nas calças.

•••

Nicete Bruno, a madrinha do jogo que também estava no avião, afundou-se no peito largo e forte do marido, Paulo Goulart, e não suspirou até a aterrissagem. E, enquanto cada um externava seu medo de uma forma, Milton Gonçalves cochilava e Luís Gustavo brincava, esperando calmamente o que Deus tinha para fazer.

•••

E, para que ninguém diga que a notícia ficou incompleta, os artilheiros do jogo foram Luís Gustavo, Adriano Stewart e João Carlos Barroso.

•••

Convidados por Ney Galvão, Vera Gimenez e Jece Valadão festejaram sua passagem de ano na Bahia, num dos mais luxuosos hotéis de Salvador. E, aproveitando, esticaram as perninhas para Itaparica, onde permanecem uns 15 dias recondicionando as forças gastas ao máximo na cata aos votos.

•••

Falando em política, Jece Valadão não pretende abandonar a depois deste revés. Passa uns tempos refazendo a caixa furada e suas próprias forças e volta à luta nas próximas eleições.

•••

Joguinho eletrônico, tipo guerra nas estrelas, é a grande curtição de José Augusto Branco nos dias que correm. E, entre seus fregueses para algumas horas de diversão está a Tamara Taxman que, nervosa com a possibilidade de derrota, quase quebrou todos os botões do aparelho no dia de sua primeira partida.

•••

Falando em Tamara, já restabelecida da hepatite que a afastou do palco do Teatro Rival, ela voltou a envergar trajes de vedete e a estrelar a peça "Evita-me", liberando a Angela Leal que a substituiu.

•••

Ângela, por sinal, está radiante com a volta de Tamara. Afinal, aquelas duas horas diárias, apertando num espartilho a supe-alimentação e a amamentação de sua filha, não eram moles, não.



ALCIONE

FERNANDO LOBO

Uma sambista nota 10 que nem precisou de carteira de morro



Clarinetista, ela começou a tocar aos 11 anos



Quem disse que samba também não nasce no Maranhão?

Quem foi que inventou essa que samba é daqui desses limites desta cidade do Rio de Janeiro? É também, isso sim, do contrário Alcione não estava com essa bola cheinha, dizendo o que há de melhor em termos de samba, muito melhor que muita mulata que nasceu sem jeito e tem carteira de morro. Que é isso? Bebê de profeta é outra coisa, mas sambista se faz com as chamadas "circunstâncias em torno", seja chão batido de favela, seja terra distante como, por exemplo, São Luís do Maranhão. Criada ali, com aquela

farinha bonita e gostosa, com aquele arroz que só os de lá sabem fazer de jeito, essa mulata assanhada, tomava doses diárias de música, dentro de casa, desde que deu o primeiro embalo de rede. O pai — mestre de banda — homem sério diante da pauta, não obrigava ninguém a gostar de música mas também não ia dar vacina contra quem fosse seduzido por ela.

A menina está por ali, pensando que tanto fazia um piston quanto um funil e em ambos aquela curiosidade de soprar para ver se conseguia um som, igual ao que o pai tirava do seu instrumento, ou dava ordens para aquele mundão de músicos obedientes à sua batuta, frente a Banda da Polícia Militar, de São Luís: Quer vadiar tocando? Isso tem que ser com método e

jeito e numa livre escolha. Nazaré tem 11 anos e aprende clarinete.

Que nome bonito esse que ela usa, Nazaré, depois de Alcione. Mas é dela, ele todo como dela foi depois o diploma de professora e o curso completo de música e harmonia.

O "Cinema Real" está ali, em São Luís, pra inventar sonhos e, são aquelas orquestras de Tommy Dorsey, Gene Krupa, Duke Ellington que aparecem nos musicais e fazem com que Alcione se apaixone por Harry James, que tocava um piston limpinho, tinha um topete de galã e se sabia marido de Betty Grable, a dar pernas mais lindas do mundo. Hoje ela não sabe se foi por causa dele — ou daquele amor escondido — ou depois do "High-Society" de Louis Armstrong, que ela quis tocar piston. E tocou bonito e afinado dando o que falar às gentes sisudas de sua cidade sacudida de mil preconceitos. O verso é de Stella Leonardos:

*"Era graciosa a mulata
— quem dizia leviana? —
boniteza flor da mata,
frescor de cana caiana".*

Era aquela moça cor de jambo com tanta boniteza e ainda mais tocando um piston brilhante como raio de sol, afinado, apumado e certo como as linhas dos trens de São Luís. Mas a gente da terra é sisuda, se conserva em leis de ontem, dentro dos sobrados coloniais, alguns até mal-assombrados. Para quem vestia tafetá, sombrinha de renda fina, e passeava a carruagem silenciosa e cheia de misté-

rio, as pedras duras das ruas tortas de São Luís, o som do piston não cabia na paisagem sonolenta de sua cidade, nem afinava àquele tom de aristocracia tão rural, das gentes dos sobrados altos.

E o que ela fez de melhor foi se fazer do piston em asa delta, voar pelo céu que era seu, se fazer gaiota até pousar bem na ponta da Torre Eiffel. E ficou lá um tempão conferindo a história universal, e se certificando que era verdade que Napoleão Bonaparte existiu mesmo e deixou timbrado o seu "N" em tudo que era canto de Paris. Pensou no poeta Gonçalves Dias, que morreu de saudades e ficou com medo dessa saída sem volta. Pisou nos calos e se mandou deixando De Gaulle na ausência do seu piston.

A primeira vez que a vi ela estava almoçando na casa de Corumba, lá em São Paulo. Me abismei vendo figura tão linda e tão cheia de graça e arte. Naquele tempo eu trabalhava em gravadora, mas não aquela a quis ouvir. Num dia claro de Sol, como o de sua São Luís, ela apareceu num disco e já gritando um samba que era uma ordem de cantar com ela. Foi na repartição competente, recebeu seu diploma de estrela e está aí: Alcione, basta dizer. Na rua há o seu último LP um trabalho bonito de danar, caprichado num equilíbrio de produção que dá gosto. Vale escutá-lo pois além dos sambas que ele contém há uma capa e um poster com o seu retrato e aí você entende porque que é que essa mulher faz tanto bem ao coração. Tá no samba.